

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha
Annuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

Lei de excepção?

Assim como, indignadamente, nos manifestámos já, contra uma amnistia que abraça os infames traidores que, por vaidade, ambição ou estúpidez, se revoltaram contra a Republica e contra a Patria, também nos pronunciamos desfavoravelmente sobre qualquer providencia de excepção que, nesta altura, a seu respeito se queira tomar.

Se os traidores não merecem por enquanto, a nessa benevolencia, nós, republicanos de principios, não devemos seguir o exemplo vergonhoso e infamante do miseravel scelerado que, de commum accordo com um rei perdulario e pouco escrupuloso, pretendeu humilhar, escravisar, com violencias improficuas, um povo cujo crime era desejar ardentemente a sua emancipação moral e economica, desejo que o levou á gloriosa revolução de outubro.

Lembre-mos neste momento que o decreto de 30 de janeiro, firmado pelo rei Carlos em Villa Viçosa, não foi sómente a sua sentença de morte, cujo presentimento teve, mas também a perda irremediavel do regimem, desacreditado pelos seus crimes e inacreditaveis ladroenrias.

Em nossa humilde opinião, sempre manifestada com hombridade, existem nas leis em vigor, as medidas necessarias para manter, intangivel e imparcial, a boa justiça.

Tenhamos confiança absoluta na nossa magistratura e na independencia e bom criterio do jury, que não de comprehender, bem nitidamente, quanto de infame e abjecto tem o acto desses desqualificados portuguezes que conspiram, para readquirir a gamella que perderam, sentindo a espicaga-los, nos estomagos vazioes, as guidadas duma abstinencia forçada e moralisadora, porque essa infamia sem nome que procuram realizar, não ultraja sómente o povo portuguez mas também a sociedade que é livre e que intensamente ama o progresso.

Nós cremos que, nas leis, existem ainda os meios para castigar e repprimir qualquer cumplice arbitrariedade, commetida por juizes ou membros dum jury que, no julgamento

desses crimes, se afastem do cumprimento dos seus deveres. Sendo assim, como é, não queiramos dar um triste e vergonhoso exemplo, mostrando-nos rancorosos e vingativos, em vez de justos e imparciaes.

Commissão de estatística

Foram nomeados vogaes da Commissão de Estatística deste districto, os cidadãos Frederico Pereira da Graça, Manuel Antonio da Costa, Francisco d'Oliveira Martins e dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos. Foi nomeado secretario da mesma commissão, o official do governo civil, sr. Augusto Pereira Coutinho.

Obras publicas

Vae concluir-se a estrada que ligará o concelho de Pampilhosa da Serra com as villas de Goes e Louzã.

Estrada nova

O sr. Adrião Lagoa, conductor d'obras publicas, foi encarregado de estabelecer o traçado da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera.

O deputado sr. dr. Byssaia Barreto conseguiu que as obras para a mesma estrada fossem dotadas com 2.000.000 réis.

Escola Brotero

O periodo para requerer matricula nas diferentes disciplinas professadas na Escola Industrial Brotero, começa em 15 do corrente e termina a 15 d'outubro.

Censo geral da população

Vão ser enviadas ás comissões recenseadoras districtaes e concelhias, todos os modelos e impressos indispensaveis aos trabalhos preparatorios do recenseamento geral da população.

Foi transferido da Louzã para Soure, o sub-chefe fiscal dos impostos, sr. Antonio Venancio David.

Visita de estudo

Os alumnos do Instituto Superior Technico que, este anno, concluíram o curso de engenharia industrial, devem visitar amanhã ou depois, a Escola Nacional d'Agricultura.

Correia d'Almeida

Afim de se desempenhar duma commissão de serviço, extraordinaria, deve partir brevemente para o ultramar, o nosso illustre correligionario e amigo, sr. tenente Correia d'Almeida, que, ultimamente, tem sido commandante do Batalhão Nacional Republicano desta cidade. Cumprimentamos o nosso amigo, desejando-lhe innumeradas prosperidades em terras d'Africa.

Camara Municipal

Por falta de numero, não se realizou sessão na ultima quinta-feira.

Notas & Commentarios

Diplomacia

Parece estar definitivamente assente que o sr. José Relvas vá substituir em Madrid, o sr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos negocios estrangeiros.

Para a nossa legação em Paris não ha ainda resolução alguma.

Pelintras

A Nação, jornal carola que se publica em Lisboa e que aneia por ver D. Miguel — sua magestade o senhor D. Miguel II, como lhe chama — de manto e corda, no palacio das Necessidades, exulta, apesar dos desejos do pretendente, com a ideia de que Paiva Conceição nos possa trazer, são e salvo, a Lisboa, o rei da radiosa mocidade.

Foram sempre assim estes legitimistas de bôrra: feis ao pretendente, iam servindo, a troco de soldo, o D. Manuel de Bragança.

Politica

Na Carta de Santa Clara, fallamos o nosso correspondente duma proxima reunião politica para se definir a attitude e orientação dos republicanos d'alli.

Desejavamos que, por enquanto, embora a divergencia de principios, que o partido alli se mantivesse unido e disciplinado...

Exames em outubro

Vamos tê-los por deliberação do Congresso.

Somos contrarios aos exames assim decretados á ultima hora; quereríamos antes que o Congresso tomasse tal resolução para todos os annos e para todas as escolas.

Então, sim, quem ficasse reprovado na primeira epocha, já sabia que tinha quatro mezes para se preparar convenientemente, e por interesse proprio.

O roubo da «Gloconda»

Do Seculo de sabbado:

Hendata, 8 — O correspondente de La Petit Gironda, de Bordeaux, telegraphou hoje para aquelle jornal dizendo terem sido aqui presos dois individuos que se tornaram suspeitos, em vista de um delles ser portador de um quadro representando a «Gloconda». Interrogados pelas autoridades, declararam serem habitantes da cidade portugueza de Coimbra, dizendo mais que o quadro é apenas uma copia.

Mais um

Ascanio Pessoa deu também em conspirador. Foi preso em Villar Formoso, quando pretendia reunir-se aos pavantes.

Coitado do Ascanio! Dizia-se republicano, tinhamo-lo nessa conta, e sae-nos agora conspirador e fargante!

Ascanio que fos-te ascanio, ascanio que já não és...

Os operarios de canteiro, reunidos na Federação das Associações de Classe, resolveram reclamar dos patrões, augmento de salario e 10 horas de trabalho por dia.

Camaleões

Ha quem queira dizer que o camaleão politico é uma creatura degenerada.

E' um erro.

O que elle é, é uma creatura orientada especialmente para aceitar todas as situações. Elle é um animal educado para moldar-se a qualquer ambiente.

E' docil perante os fortes.

Forte perante os frouxos.

Já na escola approvava a ideia de Annibal, mas não podia deixar de reconhecer que a opinião opposta, de Belmiro, era também acertada.

Quando o mestre contradictava uma opinião sua elle tinha um sorriso santo de trasigencia e rematava a douda peroração magistral com um *perfeitamente* consolador, e desviava-se com suprema habilidade da perigosa corrente pessoal onde havia attritos e venceu, para nadar facilmente na corrente lisongeira das ideias do mestre.

E a subtilidade da mudança de rumo era tão habil que o proprio mestre duvidava por fim se não seria aquella, a direcção que inicialmente levava.

O bom camaleão é creatura subtil e viva e por isso mesmo perigosa.

Mas elle sabia um dia da escola para a vida pratica. Os seus superiores adoravam-no porque lhes deixava bem a impressão dum subordinado. Era duma docilidade que lhe granjeava sympathias interminaveis, era duma maleabilidade que se adoptava a todos os moldes.

E' claro que tinha amigos. E esses amigos tinham opiniões. Pois elle tinha todas as opiniões dos amigos e tinha uma cousa melhor do que elles. Nunca se alistou soldado de qualquer ideia.

Um dia os seus amigos monarchicos declararam-no monarchico e elle não tugia nem mugiu. Deixou correr a versão.

Alguns amigos republicanos increparam-no um dia. Elle encolheu os hombros e sorriu um sorriso que encobria um milhão de subtilidade e argucia.

E os republicanos declararam-no republicano. E elle consentiu.

Fez mais. Quando viu que a corrente era forte, e a tenacidade era grande, quando com a subtilidade do astrólatra farejou nas profundezas do horizonte as probabilidades de uma victoria,

declarou-se mesmo republicano em principio.

A revolução veio e ninguem o viu durante tres dias.

Ao quarto dia, contava episodios escuros passados nas vielas e beccos, refregas com soldados da municipal que elle viu ninguem sabe como, mas presumivelmente como actor principal.

E contara-os com uma deliciosa modestia occultando o seu nome, com aquelle sorriso pallido que se lhe eternisava nos labios e lhe dava ao macillento rosto um certo ar de esphinge.

Um dia fallou-se em conspirações e elle tornou-se reservado. Fallou menos ainda do que até ahí. Sorriu talvez um pouco mais enygmaticamente.

Um dia deram por falta delle. Dizia-se que estava em Hespanha. Havia quem affirmasse que estivera simplesmente numa praia de banhos. Vão lá sabe-lo...

No emtanto, verdade, verdade, elle sempre tinha umas informações mysteriosas a dar se quizesse...

Mas qual Naquelle rosto macillento nada mais se via do que o sorriso vago e que o olhar indefinido da esphinge...

E' por este molde que são mais ou menos talhados os camaleões.

Aléixo.

Roubo

Quando regressava da Figueira da Foz, na sexta-feira á noite, foi roubado na estação d'Alfarellos o nosso assignante, sr. Augusto Paes, bemquisto commerciante em Cellas. Os gatunos roubaram-lhe uma carteira com 80.000 réis em notas. Foi apresentada participação no commissariado.

Dr. Affonso Costa

Ao insigne estadista dr. Affonso Costa, foi enviada a seguinte mensagem:

Illustre Cidadão

O Comité de Vigilancia Republicano de Coimbra, coherente com todo o seu passado e acatando como boa orientação politica de V. Ex.ª e por V. Ex.ª manifestada por mais d'uma vez a delegados d'este Comité, vem por este meio communicar-lhe que seguindo indefutivelmente o programma do antigo Partido Republicano, também entende que para defeza da Republica não devemos embrenhar-nos pelos desvios perigosos de scisões inopportunas mas manter-nos inteiramente unidos na defeza e consolidação da Republica.

Em attenção a este nosso modo de ver, declaramos a V. Ex.ª que não fizemos politica pessoal, mas

manter-nos-hemos intransigentemente na luta para que a Republica proclamada se faça, podendo assim encontrar-nos no nosso caminho com outros cidadãos que como nós sejam republicanos sem insidiosas acomodações e traiçoeiras transigências.

V. Ex.^a tem continuado também coherentemente no campo em que sempre esteve e por honra sua e felicidade nossa, não pertence ao numero dos que julgam que no governo ha o direito de abjurar tudo o que se defendeu e propagou na opposição. Deste modo o Comité de Vigilancia Republicana de Coimbra continua ao lado de V. Ex.^a e continuará enquanto V. Ex.^a for o cidadão integro e republicano de sempre como nós esperamos que ha de ser.

Aceite as saudações d'este Comité e não enfraqueça V. Ex.^a na grande obra de democratização da Nação Portuguesa.

Saude e Fraternidade.

Tiro Nacional

No dia 10 do corrente compareceram na carreira de tiro de Coimbra 52 atiradores inscriptos.

Matricularam-se 6.

Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros o sr. Antonio Garcia Regemio que fez uma sessão de 35 pontos.

A 200 metros o sr. Eduardo do Espirito Santo que fez uma sessão de 29 pontos.

A 300 metros o sr. Augusto da Silva Fonseca que fez uma sessão de 24 pontos.

No tiro livre o sr. Ismael Teixeira de Sá que executou uma sessão de 67 pontos.

Passou a 2.^a classe o sr. Basilio Pereira da Silva.

A instrucção na carreira continua aos domingos ás 10 1/2 horas da manhã.

Muitos atiradores começaram a executar uma serie da tabella e não a completaram; por isso previne se que, alem da suspensão da dotação annual gratuita de cartuchos, aos que faltarem ás sessões sem motivo justificado, não serão admitidos a tomar parte no concurso que deve realisar-se em 22 de outubro, em virtude do que se acha determinado.

Para o tribunal

Amalia Loya, involuntaria auctora do assassinio de Miguel Conceiro, de Cernache, foi enviada ao poder judicial, sendo-lhe arbitrada a fiança em 500000 réis.

21 FOLHETIM D'A Tribuna NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS TRADUÇÃO DE L. C. M. XV

Rosa e André, conchegavam-se um ao outro, como duas aves ao approximar da tempestade. Lendo o annuncio, tinham quasi atinado com a verdade, e as ultimas palavras do velho retumbavam ainda aos seus ouvidos.

Entretanto, não bastavam palavras para desarreigar as firmes raizes da esperança, e Rosa encostando a loura cabeça no hombro do seu prometido, tranquillizava-se ouvindo-lhe a voz ativa e varonil repetir: — Amemo-nos, apesar de tudo!

Quando o senhor Germinal passou, precedido do triumphante provençal, envolveu o lindo par num olhar terno e contristado.

A PROPOSITO DE CONSPIRADORES

Pedem-nos a publicação das seguintes cartas:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Na petição de recurso de agravo que V. Ex.^a publicou sobre o caso dos conspiradores de Coimbra vem a pag. 9, linha 13.^a uma affirmação que não devo deixar em claro.

Depois de se insinuar que Floro Henriques armava citadas aos presos, diz se: — «chegando até a forçar a testemunha Joaquim da Cunha e Mello para escrever com certos dizeres um bilhete ao dr. Antonio Joaquim Freire, que estava preso na Penitenciaria, para ver se lhe apanhava algumas declarações que o compromettessem para o que elle mandou papel e envelopes, como declara esta testemunha e confirmam João Antonio Marçal d'Almeida e José Luiz d'Almeida.

Ora eu nada declarei referente a um bilhete que fosse forçado a escrever com «certos dizeres.»

Não conheço pessoalmente o dr. Antonio Freire, nunca com elle fallei e logicamente se comprehende que lhe não podia ter escripto.

Mas não é para mim esta a parte importante da insinuação tendenciosa. Affirma-se sem possiveis sophismas que Floro Henriques me forçou a escrever.

Floro Henriques não precisa que eu venha desmentir esta accusação.

O seu caracter inaleavel e sem mancha, a sua superior honestidade annullam todas as anavalhantes insinuações que lhe possam ser feitas.

Floro Henriques não me teria, pois, forçado a escrever certos dizeres.

E mesmo que esta inadmissivel hypothese podesse ter realidade eu saberia responder com correcta altivez a affronta tentada.

Repugna ao meu caracter tal deshonesto supposição.

Lamento, pois, que numa minuta de recurso de agravo se deturpe a verdade afirmando factos que não constam dos autos e espero que V. Ex.^a dignamente rectifique a insustentavel affirmação.

Coimbra, 29-8-1911. — S/C R. da Moeda, 40.

De V. Ex.^a att.^o e ven.^o

Joaquim Gualberto da C. Mello.

P. S. — Participo a V. Ex.^a que me reservo o direito de fazer da resposta a esta carta o uso que julgar conveniente.

— Olhe, disse Pedro parando; ali está o que nos rejuvenesce trinta annos, meu amigo!...

O senhor Germinal carregou o sobrolho e, esforçando-se por mostrar-se severo, bradou:

— Rosa!

— Meu pae? respondeu a jovem, estremecendo.

— Vá já para casa.

Ella ergueu-se com tímida lentidão e, offerecendo a fronte aos labios de seu pae, fitou-o com os seus grandes olhos negros, cheios de supplicas e de amargura.

— Vá para casa, minha filha, emendou mais melgamenie o velho. Preciso de fallar com André.

Rosa afastou-se sem voltar a cabeça. Não queria que lhe vissem as lagrimas.

E o senhor, balbuciou Germinal, meu querido senhor Sauvain...

Pedro Toucard, que torcia a barba sorrindo, recuou de um salto como se tivesse pisado uma serente; decompoz-se-lhe a physionomia e, segurando o senhor Germinal pela gola do casaco:

— Que nome foi o que acaba de pronunciar? articulou elle, passado um momento.

— O do senhor Sauvain,

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Na minuta de agravo sobre o caso dos conspiradores pronunciados sem fiança vem a pag. 9, linha 13.^a — «...chegando até a forçar a testemunha Joaquim Gualberto da Cunha Mello para escrever com certos dizeres um bilhete ao dr. Antonio Joaquim Freire, que estava preso na Penitenciaria para ver se lhe apanhava algumas declarações que o compromettessem para o que lhe mandou papel e envelopes, como declara esta testemunha e confirmam as testemunhas João Antonio Marçal d'Almeida e José Luiz d'Almeida.

Não tendo declarado nos meus depoimentos nada sobre tal assumpto, pedia a V. Ex.^a rectificasse a affirmação feita.

Coimbra, 1-9-1911. — De V. Ex.^a att.^o e ven.^o

Joaquim Gualberto Cunha Mello.

P. S. — Da resposta a esta carta farei o uso que julgar conveniente.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Respondendo a carta de V. Ex.^a de 1 do corrente setembro, cumpre-me dizer a V. Ex.^a que por engano escrevi o nome de V. Ex.^a em vez Henrique Augusto da Silva que é a testemunha que fez o depoimento a que se refere o trecho que V. Ex.^a transcreve em sua carta, como se vê a pagina 8 da Petição de recurso de agravo.

A precipitação com que folhedei o volumoso processo dos inculcados conspiradores e escrevi a petição de recurso de agravo, para o que a lei só dá o prazo de 8 dias, fez com que eu cometesse aquelle engano e não desse por elle na revisão do impresso.

Assigno-me com toda a consideração de V. Ex.^a att.^o e muito obrigado

Gasa de V. Ex.^a, 2 de setembro de 1911.

Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.

Atenção

Na rua n.º 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com as inciaes M. C. R.

— E quem é que se chama assim?

— Este mancebo.

O provençal saltou por cima da sebe murta, e achou-se em face de André, que mediu com olhar inflammado.

— Sauvain!... Pois o senhor chama-se Sauvain?

— Certamente!...

— Nasceu perto de Granville?

— E' exacto.

— E seu pae era marinheiro?

— Era.

— A bordo da Ariana, que se perdeu com a carga e tripulação... ha vinte annos?

— Sim, mas porque acaso?... Com mil amarras! com mil bombas! com mil raios! gritou Toucard, tornando-se carmezim.

E como suffocasse, arrancou a gravata, rasgou o colete atirou fóra o chapéu.

— E sua mãe continuou elle offegante.

— Minha mãe...

— Não receberia ella?...

— O que?

— Quero dizer... sua mãe... Onde está sua mãe, senhor?

— Minha mãe morreu. Conheceu-a, porventura?

— Eu! exclamou o provençal, nunca a vi.

Presidente da Republica

O antigo comité revolucionario enviou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, a seguinte mensagem:

Excellencia

Os abaixo assignados, membros do antigo Comité Revolucionario de Coimbra e em nome de todos os seus agremiados vem manifestar ao austero republicano de sempre ao cidadão modelar e ao chefe de familia amantissima, todo o seu desvanecido enthusiasmo por ser elevado ao mais alto grau da magistratura portuguesa, quem de tão grande distincção se tem tornado digno.

O nome de Manuel de Arriaga, tão sympathico ao estrangeiro, constitue um gloria para Portugal e uma esperanza para a nossa querida Patria, tão infamemente vilipendiada no tempo da monarchia.

Desde que raiou a aurora de 5 de outubro de 1910, as esperanças de que Portugal ainda poderia elevar-se no conceito das nações cultas do mundo, por forma a conquistar o papel primordial que desempenhou no seculo 18, ou mesmo no tempo de D. José, radiavam-se no espirito do bom povo portuguez.

Essas esperanças podem ter o seu inicio pratico desde já, visto estar a testa da nação um homem conhecido pelo seu entranhado amor a causa da Patria e que por ella tem soffrido.

Excellencia: O Comité Revolucionario de Coimbra, hoje transformado em Comité de Vigilancia, é composto de cidadãos, civis e militares de diversas gradações, sem outra politica que não seja a da Republica, e sem outra aspiração que não seja a do bem da Patria.

No Comité não ha parcialidades. Todos são somente Republicanos, e entendeu que todo o verdadeiro Portuguez assim se deve conservar enquanto a uossa Republica não tiver vida desafogada.

Nesta ordem de ideias o Comité tem pugnado e continuará a pugnar pela pureza dos principios republicanos, combatendo do faccionismos conducentes a desunião da familia republicana, estigmatizando manejos de individualidades que queiram exercer predominio sobre o partido, verberando o procedimento de quem quer que se arrogue o direito de dispôr dos dinheiros da nação para recompensar afilhados, fazendo tudo quanto em suas forças caiba para desmascarar e perseguir.

— Entretanto...

— Não, já lh'o disse; nunca a vi na minha vida!

— Então teve relações com meu pae?

Toucard não respondeu. A sua agitação attingiu proporções assustadoras.

— Não! não! mil vezes não! balbuciou elle, tropeçando no chapéu sem reparar; tenho de fazer fortuna... c, os diabos! Mais tarde não digo que...

Interrompeu-se, e vendo ali perto um balde com agua, destinada provavelmente a rega do jardim, mergulhou dentro d'elle, por muitas vezes, o seu cráneo calvo, que ficou vermelho e fumegante.

Depois de refrescado pela imersão, sacudiu-se como um cão molhado, e sentou-se num banco para tomar alento.

O senhor Germinal e André observavam-no com crescente estupefacção.

— Que é isso? que tem? perguniou-lhes Pedro. Porque olham para mim assim? Que disse eu, que tanto os espante?

— Nada disse por ora, respondeu André; mas peço-lhe que me explique.

guir os tartufos que só vêm a Republica um meio de encherem as algibeiras, tal como se fazia no tempo da monarchia.

Excellencia: O Comité é composto de homens serios, dignos e respeitadores do principio da auctoridade. Não conhecem a demagogia e portanto não a praticam. Mas entendem não dever transigir com aquelles que devendo ser os primeiros a respeitar a lei republicana e a cumprir a forem também os primeiros a desrespeita-la, calcando-a aos pés e elevando sobre ella a sua vontade soberana.

E isto Ex.^{mo} Sr. não é ser demagogo: é tão somente ser republicano.

Os factos ultimamente dados, e dos quaes resultou a elevação de V. Ex.^a á Presidencia da nossa Republica — porque não diz-lo? — trouxeram-nos algum desalento porque não foram mais do que uma reedición dos processos da monarchia, como já em maio as eleições o foram igualmente, pelo menos em Coimbra.

Serão necessarios um cerebro fecundo, um criterio finissimo, e uma mão firme para manter bem harmonica a familia republicana que alguns dementados procuram desunir para satisfação da sua vaidade.

Esse cerebro, esse criterio e essa mão confiamos, — mais ainda — temos a certeza que existem em V. Ex.^a E' por em mister seja nos permitido este pedido — que o nosso amado Presidente abstraia de suggestões de amigos, que repudie indicações de facciosos, e que apenas pense no bem da Patria e na gloria da Republica.

O Comité, Ex.^{mo} Sr., confiado em que seréis o Presidente da Republica Portuguesa e não de qualquer parcialidade politica, mais ou menos republicana, vem hoje trazer-vos o preito da sua respeitosa homenagem.

CARNET

Encontra-se nesta cidade em companhia de sua ex.^{ma} cunhada, irmão e gentilissimas sobrinhas, o nosso presado amigo, sr. José Nunes da Silva.

Retirou para Lisboa, onde vae fixar residencia com sua ex.^{ma} familia, o sr. Charles Lapière, que foi, durante muitos annos, professor da Escola Industrial Brotero e chefe dos trabalhos practicos do Laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade.

Partiu para Villa Meã, o sr. tenente Cesar Caldeira.

— A explicação será curta, meu rapaz. Encontrei nas minhas viagens um marinheiro chamado Sauvain. Seu pae, ao que parece... Soube depois que morrera num naufragio: eis o motivo por que o seu nome me abalou.

Demais... sou propenso a apoplexia, a menor commoção faz-me subir o sangue á cabeça! Mas não façam caso... já passou.

O provençal fallava com difficuldade, procurandó as palavras e pensando noutra cousa. As suas feições expressivas revelavam a maior irresolução.

Apesar do banho que se applicara, corria-lhe o suor da fronte.

André Sauvain não se contentou com tão succinto esclarecimento.

Mancebo, lhe disse Pedro Toucard, venha commigo a tres passos d'aqui, quero dar-lhe duas palavras.

O pintor seguiu-o, assás intrigado.

— Escute-me, meu caro! entrelha posse de fundos com que não contava.

(Continua)

PELA RAMA

Quando analyso, demoradamente, a phisionomia de qualquer pessoa — sem modestia o digo — reconheço logo qual é o sentimento que a domina e a escravisa. Sou tido e havido entre os meus amigos e pessoas das minhas relações, como um phisionomista consumado. Não me fazem grande favor.

Sendo assim, attentei não raras vezes naquella rapaz de maneiras delicadas e chibantemente posto que, todas as tardes, passa de frente da minha janella, e, pelo demorado exame que fiz, um dia conclui que elle era extraordinariamente hypocrita e ambicioso. Não me enganei; um velho amigo que teve a infeliz sorte de me contradizer, perdeu hoje a aposta que fizera commigo, e, honradamente, veio entregar-me cinco mil que são meus, muito meus, e vou gastar nos mais deliciosos e puros havanos que encontrar nas tabacarias da cidade.

Ora, pois: prova-se que o rapaz é ambicioso, porque tem andado a caça d'uma menina rica, que lhe possa trazer um dote chorudo, porque... a vida são dois dias e o teu amor e uma cabana era excelente doutrina para os amantes do principio do seculo passado, mas não para os amorudos dos actuaes tempos d'um positivismo brutal...

Ora, pois: prova-se que o rapaz é hypocrita, porque nas noites laurentas e calmas em que a sua adorada se debruça no balcão florido por madresilvas e lilazes, a ver-lhe correr pelas faces as grossas e copiosas lagrimas da sua paixão, a ouvir-lhe interminaveis madrigaes e os suspiros abafados e profundos e os seus inflamados protestos d'um amor sempiterno, jurando por tudo quanto ha para elle de mais sa, grado, que será hoje e sempre unico e exclusivamente d'ella, que nenhuma outra mulher será senhora dos seus beijos e suas caricias — como ouvi tantas vezes, indiscrepemente, — o sorna-vae d'ali direitinho pelos alcouces ou avenidas desertas, com a febre devoradora de saciar a sua sensualidade exacerbada, chafurdar no peccado enquanto aquella adoravel, ingenua, suave e meiga creaturinha, fitando o seu olhar romantico e doce na lua alvarenta que desliza pelo céu, antevê um futuro que, na sua inexperiencia, suppõe roseo e feliz.

FRA-DIAVOLO.

Para o manicómio

Antonio Carneiro, operario contimbricense, que foi a alma da celebre revolta do grello, pelo que teve de fugir e de se esconder, deu entrada no hospital de Ribaflores.

O infeliz operario, que era muito conhecido nesta cidade, e uma das victimas do alcoolismo.

COMMUNICADOS

Padre burlão?...

Correu ha dias com certa insistencia, um boato que representa mais uma façanha das muitas que tem exhibido o parcho de Cernache, reverendo Maneira da Silva.

Não nos surpreendeu a noticia, acostumados como estamos a scenas do mesmo jaez de que o mesmo padre tem sido o protagonista celebrado. Sondando imparcialmente os factos, concluimos ser a expressão mítica da verdade o que se propalára. Eis o caso:

Lino Eufrazio, escoveiro, havia concertado com os srs. Gaitto & Cannas em mandar-lhes uma remessa de vassouras de pauco em determinado dia, e como não era negocio secreto, divulgou-o a um indivíduo fabricante do referido artigo, que por coincidência fóra no dia seguinte trabalhar por conta do reverendo parcho a quem informou do que ouvira de Lino Eufrazio a proposito do projectado negocio; e como os tempos vão correndo

bicudos e a séde de dinheiro é cada vez maior, o reverendo tentado á semelhança da Eva pelo pómo aurifero, precipita-se no caminho da moralidade pondo em pratica a genial ideia de impingir as suas vassouras pelas de Lino Eufrazio, instruindo para esse fim uma mulher que tem lidado seu serviço e assim informado do dia do compromisso, manda a portadora um dia antes para evitar um provavel encontro entre o referido Lino, ou enviado seu; o que é certo é que a mensageira desempenhou-se brilhantemente do seu papel, impingindo-se por creada do logrado escoveiro. Causou estranheza aos srs. Gaitto & Cannas, tanta antecipação da remessa como a alteração do preço previamente combinado, pois lhes era exigido 20 réis a mais por cada vassoura e para não desconsiderar totalmente como deveriam, attento á falha de condições, dispuzeram-se a ficar com um reduzido numero d'aquelle artigo. No dia seguinte, como era natural apresentou-se Lino Eufrazio com a encomenda, e qual não foi o seu espanto quando soube que o tinham precedido illicitamente. Dados os signaes da comica emissaria, concluiu-se que era uma servical do reverendo Maneira e que por meio de instruções do bom pastor havia desempenhado esse burlesco papel. Já é tempo dos reverendos serem mais comedidos e convem lembrar que os tempos biblicos já vão longe, restando apenas as parabolicas recordações das passadas eras.

ADELINO DA FONSECA VINAGRE.

Aferidor arbitrario

Pelo que se bosqueja e deduz de factos comprovativos, facil será demonstrar algumas irregularidades que o aferidor d'esta concelho Joaquim Dias da Conceição, tem cometido no exercicio de seu cargo, tendo-se dirigido menos airoosamente, por caminhos tortuosos de onde se tem salientado em actos que em nada o dignificam e que traduzem inquivivavelmente a mais acerrima repugnancia attento á maneira libertaria como são postos em relevo.

Ha dias, dirigindo-se a Cernache foi a casa do Sr. Antonio de Magalhães Castello, negociante naquella freguezia, fazer o respectivo aferimento; com a vontade sempre crescente de tudo pretender abarcar, independentemente de qualquer processo contanto que attinja ao que almeja, não se restringiu, deixando escapar quando se dirigiu ao Sr. Castella, esta phrase burlesca propria da sua indole interesseira: «Então este anno não me quiz contemplar com o presentinho habitual dos annos transactos».

Com effeito, o Sr. Castella por comiserção costumava mandar-lhe um mimo de 20 litros de vinho, mas devido á circunstancia do seu contemplado o ter carregado com quasi o dobro do que costumava fazer do aferimento, resolveu suspender-lhe essa dádiva que já ia tomando o rumo da lei dos padres definido no uso e costume; tal suspensão exasperou o referido aferidor que nesse tom, veio justificar a extensão da sua gula e ferido com tal procedimento, elevou o rancor ao ponto de exarar nos impressos de aferição a avultada quantia de 34000 réis que reduziu, depois de violenta polemica de argumentação, para 13700 réis o que representa uma differença de 15900 réis em que o Sr. Castella estava para ser lesado se não se encrespasse azedamente com o seu interlocutor, homem que devia ser mais morigerado e honesto para bem satisfazer aos encargos que lhe pèzam, como funcionario de confiança da Camara. Ha a acrescentar mais um pequenino apêndice: Se nos impressos que justificam o pagamento integral de aferições estão explicitos todos os dizeres, se está estabelecido uma determinada taxa por cada cathgoria de objectos segundo a classificação numerica e se as relações referidas tem casas correspondentes ás taxas e ás sommas, porque será que o Sr. Con-

ceição inverte essa ordem e altera as referidas taxas a seu bel prazer enumerando ainda medidas que não existem em poder das pessoas, com o proposito de lhes sobrecarregar a taxa? Para que taes scenas se não repitam e para que se saiba que esse cavalheiro não tem o poderio dos antigos monarchicos e que é um professional, sujeito á fiscalisação de outrem, instamos para que os seus actos sejam devidamente syndicados com o indispensavel criterio pelas entidades que tem esse dever.

(a) A. F. VINAGRE.

Carta de Santa Clara

Consta-me que no Centro Republicano deste bairro, vae brevemente haver uma reunião dos seus associados, afim de resolver qual a orientação a seguir, em face dos ultimos acontecimentos politicos. A meu vér, é dum grande alcance que essa reunião se faça urgentemente, porque, havendo alli duas correntes oppostas entre os seus socios, é preciso que uma dellas, a que estiver em minoria, seja dissolvida, afim de dar campo a que a propaganda da maioria, possa acabar com as incompatibilidades que ali existem entre alguns socios divididos em radicacs e conservadores. Dizem-me que ha mesmo ideia de ser apresentada uma proposta, para que ao Centro seja dado o nome de Centro Republicano Radical de Santa Clara. E' difficil dizer o resultado que sairá desta reunião. Em todo o caso, parece que do grupo radical ficarão, com rarissimas excepções, todos os republicanos que o eram antes de 3 de outubro. Porém, no grupo conservador, é de crêr que fiquem todos aquelles que nós guerreavamos com a maior lealdade, mas com todas as fibras da nossa alma, aquelles que pouco a pouco se tem querido metter na administração politica do Centro, quando é certo, que poucas semanas antes, eram uns verdadeiros caciques monarchicos e os maiores inimigos dos republicanos. Felizmente, nas ultimas eleições da direcção, alguém houve que comprehendeu isto mesmo e por isso, com a maior energia, cortaram nomes que alguns historicos tinham desejo — que lá ficassem, talvez para fazerem uma politica de concentração... monarchica. Aguardamos pois com verdadeiro interesse essa reunião, que me parece, acabará de vez naquelle Centro com as duas correntes: Radical e Conservadora. Nella se verá então, que, pelo facto de haver cidadãos que tem relações d'amizade homens em evidencia na politica conservadora, seguirão principios e nunca homens, seja qual for a sua amizade pessoal.

— Encontra-se felizmente melhor dos seus padecimentos, o sr. José Tavares da Costa.

— O novo projecto para a escola que vae ser construida no alto de Santa Clara, onde existe a capella da freguezia, vae ser enviado ao governo para lhe dar a approvação, devendo seguidamente começar a ser demolida a capella, para immediatamente ser construido o edificio para a escola.

Agfa.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

COMPRA-SE

Os n.º 14 e 15 da Tribuna de Julho de 1910. Nesta redacção se diz.

PENSIONATO ACADEMICO

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRRO

DO PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

ALUMNOS EXTERNOS

Direcção e administração a cargo de

JOSÉ D'ALBUQUERQUE
OFFICIAL DO EXERCITO

TRATAMENTO EM FAMILIA

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com hacia de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,7x0,65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchis, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — Almoço — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — Lunch — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — Jantar — Sopa, dois pratos, vinho e sobremesa. — Doce ás quintas e domingos. — Ceia. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — Preço do alojamento, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois exploadores com longa pratica

MARIO GOMES DA SILVA, official do exercicio
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Preços modicos convencionaes

Banhos de asperção e imersão — Dias de feriado — Passelo, visitas e excursão educativa

OBSERVAÇÕES

1.ª Não é permitida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.ª O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.ª Quando o tempo o permitta, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.ª O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.ª O pensionato será indemnizado de qualquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extraviio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.ª Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozêr. — 7.ª O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. Neste caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.ª O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.ª Alimentação especial e tratamento por doenças são pagas a parte. — 10.ª O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.ª Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.ª O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.ª O pensionato não fecha nos ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirigil-as a

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louca) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas: Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia: 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACOES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA
HARMONIAS SOCIAIS
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA AMADO-COIMBRA
DE F. FRANÇA

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL AS MAES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio acrescno o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua de Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradourós, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicylada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte.

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA
Rua Ferreira Borges, 155 1.º

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Viva a Patria! Viva a Republica!

Não tenho a pretensão de descrever o entusiasmo delirante com que foi recebida nesta cidade a noticia do reconhecimento da Republica Portuguesa pela Inglaterra, Hespanha, Allemanha, Italia e Austria.

A manifestação feita pelo povo de Coimbra caracterizou-se sobretudo a sinceridade vibrante, filha de uma fé robusta que só as convicções alevantadas e nobres produzem.

Nas vozes viris de numeroso grupo que entoava a *Portuguesa*, vibrava mais do que o simples entusiasmo candente de uma multidão que via realisada a sua esperança mais querida, ouvia-se a ondulação commovida e profunda do amor consciente da patria, qualquer cousa de religioso, que sahia da alma do povo verdadeiramente grandiosa e imponente.

Confesso que, enquanto acompanhei aquella multidão ebria de um santo jubilo patriótico, e quando a vi como por tacita combinação, disciplinar na antiga rua do Correio a sua manifestação, reduzindo-a a um quente estrugir de palmas deante de uma casa onde algumas senhoras agitavam bandeiras republicanas, quando vi o povo limitar a um gesto amavel de saudação commovida, erguendo altos os chapéus, a onda de seus encontrados sentimentos deante da mulher, uma emoção inexplicavel me enchia a alma de crente, e uma onda de fé inquebrantavel veio retemperar-me o espirito de lucta.

Um povo que assim comprehende as nuances da delicadeza, que transita sem esforço da vigorosa manifestação de desaffronta ás subtilidades de um carinho, um povo que affaz o seu forte braço de heroe ao gesto quasi infantil de uma grata saudação, é bem capaz de disciplina e merecedor de progresso e bem estar.

Junto do quartel onde em phrase vehemente discursou primeiramente o estudante Joaquim Gualberto da Cunha Mello cuja breve allocução foi entrecortada de palmas,

brados estridentes e vivas á Patria, á Republica, á Liberdade, a multidão vibrou intensivamente ouvindo o discurso cheio de fogo e polvilhado de bellissimas imagens que em eloquentes rasgos tribunicios, produziu o sr. Norberto d'Araujo, 1.º cabo de infantaria 23.

Depois quando a bandeira, por ordem do sr. official de inspecção foi vagarosamente içada, o povo descobriu-se respeitoso e houve um momento de commovido silencio.

Foi a pausa necessaria para retomar novos alentos e encetar de novo a manifestação quente, carinhosa e entusiastica como nunca.

Sob o ponto de vista da vehemencia, ficar-me-ha como gratissima recordação a grandeza da manifestação no quartel general, a primeira do percurso que vi.

Ali fallou ao povo o chefe do Estado maior que em phrase despida de floreios, simples, mas ao mesmo tempo energica e viril, provou que a resolução das grandes potencias era bem uma formidavel bofetada, dada nos traidores que no paiz e no estrangeiro andavam tentando desacreditar a Republica.

Como já disse, não foi com intuito descriptivo que me sentei a escrever á pressa estas linhas.

Nem ellas eram precisas para quem provavelmente presenciou tudo, e guarda na alma a vibração intensa dessa serie de emoções que eu não posso mais do que evocar pallidamente.

Quando penso porém na demora que houve no reconhecimento da Republica não posso deixar de me convencer que as grandes potencias, postos os olhos na historia das revoluções, encontraram na revolução portugueza e subsequentes traições e crimes, tantos aspectos novos, tantas lições ineditas, que não queriam num movimento precipitado comprometter perante a Historia que tudo regista minudentemente, o seu

intelligente criterio, num gesto inoportuno.

Deixaram pois agir todas as causas de perturbação. Como que propositadamente nos abandonaram, para apreciar com segurança a nossa vitalidade.

E então quando viram este pequeno povo de heroes triumphar serenamente de todos os obstaculos, não tendo outro auxilio que a sua propria virtude, nem outro impulso além do seu patriotismo invencivel e insubornavel: quando viram a ancia poderosa e sem precedentes desta nação pequena para se defender heroicamente, então num grande gesto feito de amisade e admiração as grandes potencias abrimos finalmente os braços.

Não somos nós que gritamos como desesperados: « a nossa Patria é firme porque a defendemos nós! »

E' a voz ponderada e grave da Europa inteira que diz apontando-nos: « Ahi está um povo firme e heroico. Ahi está uma nação solida! »

Ahi está uma força nascente mas sincera! »

E' a voz da Europa que resoa na luminosa Aurora do Progresso, bradando:

A Republica Portugueza está consolidada!

1.º o entusiasmo e admiração de todo o mundo culto que ama quanto é bem feito e intelligentemente defendido, que nos vibra aos ouvidos, e nos sacode as almas pondo-nos lagrimas de satisfação nos olhos, quando ouvimos o grande e imperecivel grito: Viva a Republica Portugueza!

Aléixo.

Notas & Commentarios

Dr. Daniel de Mattos
Renovou o seu pedido de demissão de reitor da Universidade de Coimbra, o illustre professor e distincto clinico, sr. dr. Daniel de Mattos.

Explicação

Recebemos uma carta do Comité de Vigilancia desta cidade, lamentando que não tivéssemos dado, para distribuir pelos nossos collegas locais, as provas das mensagens que aquelle Comité enviou ao Presidente da Republica e ao eminente estadista Affonso Costa.

Que o Comité nos releve tão grande quanto involuntaria falta. Empastelou-se-nos uma porção de composição para o jornal e não houve tempo para satisfazer aos desejos, aliás justissimos do Comité.

Tenente Correia d'Almeida

Teve uma despedida muito affectuosa por parte do Batalhão Nacional de Coimbra e dos seus numerosos amigos, o nosso correigionario sr. tenente Correia d'Almeida que embarcou para Lisboa no comboio correio de segunda-feira.

O sr. tenente Correia d'Almeida deve embarcar hoje para Loanda, aonde vae desempenhar uma commissão de serviço.

Melros

Estes dizem que são de bico amarello.

Chegaram da Guarda e estão na esquadra até ver... o Ascanio Pessoa e Henrique Ferreira de Carvalho, presos quando queriam passar a fronteira em direcção a... Paivantes.

Que, assim, Deus os conserve por longo tempo é o que lhes desejamos, sinceramente.

Dr. Vasco Fernandes

O nosso amigo e correigionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente medico do exercito ultramarino, em viagem para Loanda, escreveu-nos de S. Thomé, onde esteve no dia 30 de agosto findo, e pede para abraçarmos, em seu nome, todos os seus amigos d'esta cidade.

A ti te conheço eu...

Um tal sr. Pedro, 1.º cornetim da *Philarmonica Democratica Coimbricense*, na noite em que se teve noticia do reconhecimento da Republica pelas nações da Europa, desgostou os seus collegas e o publico que do facto teve conhecimento, recusando-se a sair com a banda em signal de regosijo.

E' bom a gente conhece-los...

Syndicoancia

O sr. Alferes Brites, syndicante ao caso dos foguetes deitados pelo sargento reformado Azevedo, do quartel general, parece que deu por terminada a syndicancia sem se ter apurado qualquer coisa, por falta de provas...

Nós não desejamos agravar o sr. Azevedo, nem melindrar o sr. Brites, mas o que é certo é que as pessoas que fallaram com o sr. chefe do estado-maior, na noite em que os foguetes alarmaram a cidade e as que primeiramente chegaram ao local em que foram lançados, não foram ouvidas.

Saberão muito? Saberão pouco? Só ao syndicante cabia averiguar para tranquillidade de todos.

5 d'outubro

A Commissão Executiva dos festejos de 5 d'outubro, na sua reunião de 20 do corrente, apreciará as propostas que lhe forem dirigidas para fornecimento de fogo d'artificio á moda do Minho.

As referidas propostas devem indicar o preço minimo de cada duzia de foguetes, e serão entregues ao sr. dr. Silvestre Falção, presidente da commissão.

Estava na logica...

As noticias alarmantes duma proxima tentativa dos paivantes, tem ultimamente sobresaltado os espiritos timoratos.

Nada justifica porém estes receios, e, se se quizerem dar ao trabalho de pensar um pouco a sangue frio, verão que a possivel tentativa de incursão, estava na logica dos acontecimentos.

O momento não podia ser de maior oportunidade, para elles, dada a brevidade com que se esperava o reconhecimento official da Republica, pela Inglaterra e pela Hespanha. Uma vez reconhecida a Republica por esta potencia, necessariamente o governo hespanhol determinará as mais severas medidas, expulsando do seu solo os emigrados portuguezes, que não podem permanecer alli em attitude belligerante, sem que se calquem aos pés os mais rudimentares principios de direito internacional.

Não pode ser outro o modo de pensar da velha Hespanha, sempre nobre e cavalheiresca, que hade forçosamente querer mostrar ao mundo inteiro, a coherencia do seu procedimento.

Tudo isto o sabem muito bem os dirigidos desse punhado de degenerados, homisiados em terras da Galliza; e, por isso mesmo tentavam o movimento, do qual, tem a certeza, serão unicas victimas os desgraçados, assoldados á razão de duas pesetas por dia.

Por outro lado, não podem os *famigerados acolytos do regimen das roubalheiras* addiar para mais tarde a sua *aguerida situação de passividade*, pois que essa situação lhes creou já uma atmosphera de desconfiança, por parte dos que, num desejo insensato, não arremessado á sua voracidade, todas as economias conseguidas em annos consecutivos de sacrificios e de cegueiras.

Influaia tambem, naquelle momento, no espirito de Paiva Couceiro e seus companheiros, a ideia de que, se o Paiz desejar corresponder á sua tentativa, com diversos levantamentos parciais, só agora o pode fazer, attendendo á enorme concentração de forças na fronteira, e que, uma vez reconhecida a Republica, voltando aos seus quartéis, mais difficilmente se pode produzir qualquer movimento interno.

Por estas e por muitas outras razões, parece-nos que estava

na logica dos acontecimentos o movimento dos conspiradores. Não queremos porém com isto dizer, que nos parecemos via-veis as suas ambições. Não; nem esse era o seu fim. Paiva Couceiro, ao dirigir a sua tentativa, fê-lo com um duplo ponto de vista. Mostrar que não foi de balde que se locupletou com innumeradas quantias. Era uma satisfação! Depois a impossibilidade justifica a desistência!

E' o fim duma comedia, em que mais uma vez se provou a honestidade d'alguns homens, que serviam a monarchia.

Podem pois os timoratos estar tranquilos. Paiva Couceiro não porá os pés em territorio portuguez.

A sua vinculada investida, apenas servirá para mostrar ao Paiz, as profundas convicções do seu exercicio.

Dentro de Portugal, se alguma sympathia ainda pôde merecer a causa da monarchia, nunca ella conseguirá que o povo se amue contra o regimen republicano, porque o povo comprehendeu fielmente, que na Republica existe o futuro da nação.

Operação cirurgica

O sr. dr. José Rodrigues, auxiliado pelos srs. dr. Arthur Leitão, medico dos hospitaes e Mario Martins Ribeiro, quintanista de medicina, fez a extirpação dos ganglios escropholo-tuberculosos ao sr. Antonio da Silva, de Penella.

A operação que se fez no Hotel Avenida correu o melhor possível e o enfermo encontra-se num estado satisfactorio.

Principio d'incendio

Hontem, pelas 5 horas da tarde, quando na officina de funileiro situada na rua Eduardo Coelho, de que é encarregado o sr. Emygdio Manuel d'Oliveira, este senhor procedia á liga de verniz, aguarraz e betume judaico, liga que se utiliza para pintura de latas, esta inflammou-se, levantando enorme labareda, communicando-lhe fogo ao fato bem como á parte do forro da loja, sendo o fogo extinto por alguns populares que, atirando rapidamente o fogareiro com a vasilha que continha a substancia inflamada á rua, ahí o apagaram com agua.

Compareceu ainda um carro de material dos bombeiros voluntarios cujos serviços não foi preciso utilizar.

Politica de Penella

O nosso velho e respeitavel correligionario, sr. José Ferreira da Gama, pede-nos a publicação das seguinte cartas:

Penella, 12 de setembro.

Senhor director de *A Tribuna*. — Envio a V. Ex.^a uma carta por mim dirigida em 8 do corrente, á Redacção do *Intransigente*, e cuja publicação muito servirá os interesses da Republica tão fundamente prejudicados pelos indignados e falsos republicanos que em defeza dos proprios interesses e vaidades, não poupam a verdade nem os principios democraticos. Muito me obsequieia V. Ex.^a publicando-a no seu jornal.

Penella, 8 de setembro.

Senhor director do *Intransigente*. — O seu diario tem por vezes publicado furiosas diatribes que me visam.

A origem de taes correspondencias, seus objectivos e intuitos, são tão despreziveis que nenhuma resposta lhes é devida.

Porém o *Diz se* da correspondencia que li no *Intransigente* n.^o 292, não pôde passar sem reparo, como o requer tambem a arenga de hoje.

Esperei que o tal amigo do correspondente, sr. Isaac Pereira Lobo, o desmentisse como era seu dever. Nada disse o sr. Lobo, antes se quiz mostrar digno dos srs. Mendes Arnaut & C.^{as}.

A conferencia a que alli se allude é um facto e teve lugar na administração do concelho.

Saiba porém V. Ex.^a e saibam-no os leitores do *Intransigente* que não quiz, não quero e nunca querei accedencia alguma do sr. Lobo, emquanto elle militar na politica dos doutores Adolpho Guimarães,

liberto da Penitenciaria por falta de provas, — João Mendes Arnaut — ido para além Guadiana, Antonio Freire, conspirador convicto e ao fresco na Relação, Augusto Mendes Arnaut, thesoureiro infiel, Oliveira Gomes, traficante de escripta municipal, Linos, Safios e Albuquerque latosos, Cambes, Brédas, Avelinos, Couceiros e seus affins. Não, não quero que o sr. Lobo acceda a ser transferido, — quero apenas significar que o deve ser.

E continuarei, acompanhado ou só, fazendo a politica de toda a minha vida, que nada admite de commum entre si e os *penétras* que tentam conspurcar um dos nomes mais gloriosos da nossa Republica, mascarando com elle o seu tão celebrado centro.

Quando eu esperava o devido desmentido do meu conferente com

o aranzel ou *lenga-lenga* de columna e meia subscripta por um dos commanditarios da Republica de Penella ou antes da republica thalassopavante.

Este aranzel é, como todos os de igual origem, um amontoado de falsidades. A taes *penétras* não vale a pena responder porque ficam repetindo sempre os mesmos dislates, persuadidos embora da sua sem razão.

A V. Ex.^a e os leitores do *Intransigente* direi, sim, que o *insucesso* da politica republicana de Penella, não é devido á ligação do administrador com elementos da extincta monarchia e desprezo de velhos e dedicados republicanos.

O *insucesso*, se assim lhes agrada, é devido á persuasão, em que sempre os thalassas de Penella estiveram, de que a republica não botaria fóra dois mezes.

Elementos monarchicos... os que o administrador utilisou...

E porque não? E que outros havia cá? — Mendes Arnaut logrou illudir este humilde mas muito sincero e velho republicano que veio a ser chamado para o cargo de administrador do Concelho que suppoz ser correligionario embora o visse distribuir listas monarchicas na eleição de Agosto e votar elle proprio nos Drs. Marnoco e Adolpho.

E depois? O Administrador chamou a todos. (todos cabem na Republica e ella é para todos).

Disse-lhe tantas vezes e por tantos modos!

Pois nem aquelles dos que até 5 de Outubro eram de Adolpho Guimarães, Antonio Freire e João Mendes Arnaut, viíram até hoje para a Republica de 5 de Outubro.

Quer V. Ex.^a senhor Machado Santos, saber para que elles se aproximam de nós? E' para nos correr a cacete á pedra e tiros!

E por isto, senhor Director, para aqui veio a força armada.

Digam elles como quizerem esta é a verdade.

Grato pela publicação destas linhas, creia-me seu correligionario e admirado.

José Ferreira da Gama,
Administrador do concelho

Desordem em Boddallo

Para tratamento, apresentou-se no Banco do Hospital, o padeiro Luiz Borges d'Oliveira, com um extenso e profundo golpe no hombro esquerdo e varias escoriações no rosto.

Diz que foi agredido em Boddallo, logarejo da freguezia de Santa Clara, e que, depois de ter recuperado os sentidos que perdera em seguida á aggressão, deu pela falta d'uma corrente d'ouro que trazia.

A policia anda em averiguações.

Pedro apanhou do chão o chapéu, amolgado em dez partes, brandiu-o com gesto magestoso, e partiu exclamando:

— A casa do meu banqueiro! E desapareceu.

XVI

— E' fóra de duvida, disse o pintor, que este aventureiro teve relações com a minha familia. Mas, porque fará mysterio disso? E' na verdade, um homem surpreendente! Que impaciencia, que febre de agiotagem! Veja como corre!... E' um furacão!

— Sim, um furacão, murmurou Gerninal, passando amigavelmente o braço pelo de Sauvain, um furacão que derribou os nossos *castellos no ar*! Entremos em sua casa: preciso de falar-lhe. André obedeceu, cerrando os punhos de raiva.

Adivinhava o fim da conferencia, que iam ter, e, já ardendo em indignação, revestia-se de uma triplice couraça para entrar na lucta.

Pela sua parte, o senhor Gerninal tambem não se sentia em leito de rosas. Assentou-se, tossiu, esfregou as mãos, piscou os seus olhos de peixe cozido, e

Codigo administrativo

No nosso penultimo numero accusámos recebido o exemplar do projecto do Codigo administrativo elaborado pela Comissão nomeada pelo Ministro do Interior por Decreto de d'outubro do anno passado.

Mal ficaria á Tribuna guardar no silencio dos papeis inuteis um trabalho que levou dez mezes de acrisolado estudo e que tanto importa ao paiz conhecer, porque elle poderá vir a ser o regulador da vida administrativa interna da Nação.

Lemos com attenção esse projecto e o nosso dever de jornalista impõe-se neste momento para que digamos desapaixionada e lealmente toda a verdade das nossas impressões. boas ou más.

Felizmente trata-se de um projecto que apenas foi distribuido mas não discutido pelas Côrtes da Republica Portuguesa, mas que pôde se-lo no interesse do paiz.

Esperáva-mos muito d'esse trabalho; infelizmente porém somente nos deixou tristeza!

E' um trabalho assignado por quatro homens da Republica, que não corresponde á sua illustração e intelligencia; é uma compilação infeliz como provaremos, inferior em orientação, sem corresponder ás necessidades de uma organização social administrativa democratica; inferior mesmo aos codigos administrativos da defuncta monarchia.

Logo de entrada, o art.^o 2.^o, classifica os concelhos em 1.^a, 2.^a e 3.^a ordem, tomando por base o *numero de habitantes* de cada Circumscripção como no tempo da monarchia, esquecendo-se de que em novos moldes mais racionais, mais justos e mais moraes deveria fundar e distinguir a vida administrativa de cada localidade, tomando por base o seu desenvolvimento industrial, commercial e agricola, o seu rendimento collectavel, a sua illustração ou analfabetismo, em fim, todos aquelles factores de ordem moral e material que justificam a emancipação democratica de uma municipalidade em condições de poder administrar livre e independentemente os seus bens communs para bem e felicidade dos seus habitantes.

Tinha a Comissão falta de elementos para basear o seu projecto? Não tinha.

Diz o projecto, *pertencem a 1.^a ordem os concelhos que forem capitães de districto e os que tenham 40.000 habitantes ou mais.*

Que sejam classificados concelhos de 1.^a ordem os das capitães de districto admittia-se porque ahí se reune maior numero de individuos com illustração e maior é

antes de tomar a palavra, suspirou cinco ou seis vezes, com intervallos.

Dava-lhe em cheio a luz no craneo, côr de ferrugem, e essa circumstancia fez notar a André, não sem terror, que aquella caixa ossuda, estreita e deprimida, tinha bem caracteristica a bossa da teima invencivel.

O senhor Gerninal começou pela narração do seu triste encontro com Onésimo Toucard: contou a vida que levára durante onze annos, as suas más tentações reprimidas, as suas esperanças, os seus receios e os seus desalentos.

Quando acabou, André disse-lhe friamente:

— Muito bem; o dinheiro foi reembolsado, a sua consciencia ficou em repouso; está tudo o melhor possível. Porém devia ter a certeza de que nós, mesmo depois de casados e em posse d'essa fortuna, a entregaríamos sem hesitação ao seu legitimo proprietario.

— Não tenho a menor duvida, retrucou o senhor Gerninal; sei que é um mancebo digno. Quanto melhor o conheço, mais o aprecio... Teria orgulho em chamar-lhe meu filho...

o seu desenvolvimento economico ainda que, dos 21 districtos, só dez teem mais de 40.000 habitantes e dos restantes, Braga e Portalegre, nem chegam a ter 20.000 habitantes e teriam que passar a ser concelhos de 3.^a classe se não fóra aquella disposição, que classifica de concelhos de 1.^a ordem os de 40.000 habitantes, de 2.^a ordem os de mais de 20.000 e de 3.^a ordem os de população inferior. Foi na verdade um commodo arbitrio sem reflexão, que esperamos não seja sancionado pelas côrtes.

Podemos ainda ponderar que esta leviandade vae magoar por injusta classificação concelhos, como por exemplo o de Chaves, que tendo população superior a Villa Real, ficará de 2.^a classe e este de 1.^a classe; Elvas com 20.651 habitantes classificado de 2.^a classe, quando Portalegre com 18.412 habitantes ficará em 1.^a classe; Aveiro com 24.750 habitantes, classificado concelho de 1.^a ordem, quando ao mesmo districto pertencem: Estarreja com 33.309, Oliveira de Azemeis com 29.363, Ovar com 24.885 habitantes, todos classificados de 2.^a ordem. Porquê?! Nem os auctores do projecto o saberão dizer.

(Continua.)

Gilberto.

Expediente

A administração deste jornal resolveu recusar toda a correspondencia que lhe seja enviada, quando não traga os devidos sellos de franquia.

No hospital

Den entrada no hospital, o trabalhador Manuel Joaquim da Cunha, de 66 annos, natural da Felgueira, que foi encontrado no Largo das Ameias, prostrado por doença subita.

Consortorios

Consortiou-se hoje, segundo a lei do registro civil, com a filha do sr. Augusto Coutinho, official do governo civil, o sr. dr. Manuel Dias, distincto medico nesta cidade.

— Tambem o nosso correligionario, sr. Augusto Cunha, se consorciou hoje com a filha do considerado commerciante, sr. Silva Eloy.

Para juizo

Por denuncia do sr. Adriano do Nascimento e depois de se ter procedido ás necessarias averiguações, foi enviado para o tribunal, o barbeiro Cypriano Pio, accusado de ter feito referencias graves para os ministros do Governo Provisorio.

André tornou-se pallido, mas fingiu não ter ouvido aquella condicional.

— Agora, senhor, disse elle sorrindo, conversemos um pouco sobre cousas mais importantes; voltemos ao que esta manhã se combinou...

— Que foi que combinou? disse o viuvo, corando.

— Que hoje mesmo se fixaria a epocha do meu casamento com Rosa.

O senhor Gerninal levantou-se bruscamente.

— Não me entendeu, pelo que vejo?

— Peço perdão: entendi perfeitamente que lhe confiaram um depósito, e que o restituiu. Mas, que tem de commum uma acção tão simples com o facto, muito importante, de que dependerá o nosso futuro?

— Não ha surdos peiores do que os que não querem ouvir! replicou asperamente o senhor Gerninal. Aquella somma garantia-me a felicidade material de minha filha.

(Continua.)

22 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XV

O sr. vae pôr casa... Se duas ou tres notas de mil francos... ou mesmo quatro... Sim, se quatro, ou cinco mil francos, lhe podem ser uteis nesta occasião, não faça cerimonia... Eil-os!

E Pedro folheava com mão tremula o masso das notas

André corou muito, e endireitou-se quanto a sua estatura lh'o permittia.

— A que titulo me faz esse offerecimento? perguntou elle.

— A titulo de amigo.

— Vimo-nos apenas duas vezes!...

— A titulo... de antigo amigo de seu pae.

— Conhecia-o de leve, segundo disse,

— Então a titulo de gratidão. Fez-me um favor, quando eu precisava... E' a minha vez agora. Que diabo!...

— Agradeço-lhe a intenção, mas recuso.

— Porquê?

— Por muitos motivos, e eis o principal: Sou demasiado pobre para aceitar qualquer emprestimo, não sabendo quando poderei pagal-o.

— Ora, que importa isso?...

— Importa-me muitissimo!

— Com mil bombas! que exquisitices! e que demonio de casa esta, onde se recusa aceitar o que tantos outros...

Um relógio da vizinhança vibrou no espaço.

— Uma hora exclamou Pedro, cujas ventas se dilataram, e cujo olhar faiscou. A hora da Bolsa! Vamós, Pedro Toucard! em campo, meu velho! Vaes aventurar-te sobre um terreno move-dico... Prova a essa sucia de imbecis que lhe és superior no artigo *intelligencia*.

— Um momento, senhor, disse André; rogo-lhe que me explique...

— Cousa nenhuma, neste momento!

— Onde vae a correr?

CARTA

Meus presados amigos. — A carta que fizera favor de me publicar no vosso numero da *Tribuna*, de hontem, e em que eu pretendo responder ao sr. Lopo de Carvalho, mais parece uma gaiola do que outra cousa. E gaiola grande. Porquê? direis.

Porque tinha um grande numero desses passaros palradores e garotos a que se chamam *gralhas*. E, se esses volateis não me tivessem apresentado senão como fallando ou escrevendo lingua de preto, eu não me sentiria. Mas foram mais longe: apresentaram-me *como nem sabendo francez!* Imaginem! E eu que fui professor de francez durante mais de 10 annos!

Sim, senhores! A avaliar pelo que se viu na *Tribuna*, deveria ter sido um bello professor! Olá!

Eu pretendia que a minha carta fosse como os sonetos: — que fechasse com chave de ouro — e a final fechou com um disparate.

Sans ranceme... que demonio quer isto dizer?

O sr. Lopo, que é intelligente, facilmente corrigirá todos os outros erros que lá veem.

Mas isto de *ranceme* é para se ficar a matutar, e esfolhear os dictionarios.

Ranceme será elle! Terá dito o sr. Lopo, e com razão.

Pois olhe sr. Lopo: eu não escrevi *ranceme*, escrevi *rancune*, o que d'alguma maneira quer dizer que fico seu amigo. E os maganões dos typographos fingiram que não percebiam a minha letra e comprometteram-me. Ora ahí está já desvendado o misterio.

Pois meus amigos peço-lhes que digaes aos vossos empregados que desta vez lhes fico fazendo uma careta, porque não conseguiram malquistar-me com o sr. Lopo.

Relativamente á falta de grammatica e de orthographia... não me importo com isso, porque não creio que haja proposito, da parte de quem me leu, em me apresentar como ignorante chapado.

Ainda neste caso os vossos typographos ficam de cara á banda.

Agora aqui para nós. Não lhes ralhem muito, porque os pobres homens podem fazer peor para a outra vez.

Abraça-os o vosso amigo obrigadissimo

Coimbra, 8-8-1911.

José da Silva Bandeira.

Mais ainda, carissimo correligionario e amigo: a revisão é sempre cuidadosa e, na prova, escrevemos com todas as letras o termo francez que os typographos não emendaram por falta de cuidado.

Paciencia, muita paciencia precisamos ter para os aturar.

Concursos

Foram postos a concurso as seguintes escolas primarias d'este districto:

Do sexo masculino — Arganil e Pereira (Miranda do Corvo).

Do sexo feminino — S. Miguel (Poiães), Seixo de Gatoães (Montemor-o-Velho) Ega (Condeixa) e Colenal (Goes) — Mixtas — Pedruha (Coimbra) Sacarias (Arganil).

Para a morgue

Foi removido para a morgue, afim de se proceder á devida autopsia, o cadaver do indigente Antonio Maria Sequeira, dos Banhos Seccos, que foi encontrado morto numa eira no Salgueiral da Coeira.

CARNET

Passou na terça-feira o aniversario natalicio da ex.^{ma} senhora D. Julia Augusta de Castilho Nunes, gentilissima filha do sr. capitão de infantaria, Manuel Nunes da Silva, e prima do director d'este jornal. As nossas felicitações.

— Teem passado bastante incommodados de saude os nossos amigos, srs. Joaquim Simões de Campos e Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos-lhes promptos restabelecimentos.

— Partiu para as Pedras Salgadas, o nosso correligionario sr. Antonio Juzarte Paschoal.

— Encontra-se no Bussaco, no goso de licença, o sr. tenente Alfredo Accacio Rodrigues Loureiro.

— Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do sr. José Tavares da Costa. Parabens.

Vadio

Por sentença proferida na comarca de Montemor-o-Velho, foi posto á disposição do governo, o vadio Manuel dos Santos, de 23 annos, natural d'esta cidade, filho de Francisco dos Santos, já fallecido, e de Maria Carvalho.

Luctuosa

Pelo fallecimento de seu pae, está de lucto o nosso conterraneo sr. dr. Apolino Marques, professor do lyceu nacional de Portalegre.

Os nossos sentimentos. — Tambem falleceu no domingo o menino João, filho do nosso assignante sr. Hermenerico Borja dos Santos, a quem apresentamos condolencias.

Azeite barato

Na mercearia do sr. João Vieira da Silva Lima, sita na rua do Paço do Conde, vende-se já azeite hespanhol ao preço 28.º réis por litro.

E' digno de louvor o procedimento do sr. Lima que, importando aquelle genero ao abrigo do decreto ultimamente publicado, veio beneficiar o consumidor, principalmente das classes pobres.

Bombeiros Voluntarios

Quando ha dias se fallou insistentemente numa proxima incursão de conspiradores, o commandante dos Bombeiros Voluntarios officiou ao sr. governador civil, pondo á disposição de sua ex.^a as suas ambulancias.

O sr. dr. Silvestre Falcão respondeu com um officio, agradecendo.

Para os pobres

Temos em nosso poder a quantia de 840 réis que nos foi entregue pelo nosso camarada de redacção, sr. Costa Ramos, e que vamos distribuir por oito pobres.

Esta importancia cresceu da *quête* que se fez para compra de foguetes na segunda-feira, por motivo do reconhecimento da Republica pelas potencias.

EDITAL

A Commissão Administrativa da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis

Faz publico que no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder em hasta publica, por carta fechada, á arrematação da empreitada das obras a fazer na Escola Republicana e casa das sessões da Junta de Parochia.

As condições e caderno de encargos, estão patentes desde terça-feira, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde em casa do presidente, em Cellas.

As propostas em carta fechada, podem ser entregues até ás 11 horas do proximo domingo.

Coimbra, e Santo Antonio dos Olivaeis, 10 de setembro de 1911.

Pelo presidente,

Pedro Ferrão.

Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

A Commissão administrativa d'este Batalhão, acceita propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para o fornecimento de fardamentos, compostos de calça e *dolman* de cotim conforme o padrão apresentado e patente em casa dos cidadãos Viriato Teixeira, (Barbearia Rua Ferreira Borges) e Alberto Viana, Largo da Sé Velha.

O preço da calça e do *dolman* devem ser separadamente.

Coimbra, 9 de setembro de 1911.

Material de Officina de Encadernador

A Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra annuncia que no dia 1 de outubro á 1 hora da tarde, se ha de proceder na sua Secretaria, sita na rua dos Coutinhos, á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, em globo ou em lotes, do material pertencente á extincta officina de encadernador do Collegio dos Orphãos.

Este material compõe-se de uma guilhotina, um balancé, uma thesoura mechanica, uma prensa, uma machina para cantos redondos, duas prensas de madeira e varias carneiras, percalinas e miudezas proprias da arte.

Coimbra, 7 de Setembro de 1911.

ANNUNCIOS

Atenção

Na rua n.º 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com as iniciaes M. C. R.

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

COMPRAM-SE

Os n.º 14 e 15 da *Tribuna* de Julho de 1910.

Nesta redacção se diz.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
102, Rua Ferreira Borges, 104
TELEPHONE, 293

PENSIONATO ACADEMICO

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRRO

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

ALUMNOS EXTERNOS

Direcção e administração a cargo de

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

OFFICIAL DO EXERCITO

TRATAMENTO EM FAMILIA

Condições de admisión — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com hacinha de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,6x0,65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchas, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para fato, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'uhbas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — *Almoço* — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — *Lunch* — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — *Jantar* — Sopa, dois pratos, vinho e sobremeza. — Doce ás quintas e domingos. — *Ceia*. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — *Preço do alojamento*, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica

MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Preços modicos convencionaes

Banhos de asperção e immersão — Dias de feriado — Passeio, visitas e excursão educativa

OBSERVAÇÕES

1.º Não é permittida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.º O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.º Quando o tempo o permitta, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.º O pensionato informará mensalmente a familia da conduncta do pensionista. — 5.º O pensionato será indemnizado de quaesquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.º Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozér. — 7.º O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. Neste caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.º O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.º Alimentação especial e tratamento por doenças são pagas a parte. — 10.º O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.º Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.º O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.º O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirijil-as a

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa,

DR. MANUEL D'ARRIAGA
HARMONIAS SOCIAES
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA
DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correlo acresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthesico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicacões salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Efectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

O FIM

A Inglaterra, a Hespanha, a Alemanha, a Italia e a Austria-Hungria, e outras potencias acabam de fazer o reconhecimento official da nossa Republica.

De forma alguma melhor, podiam estas cinco potencias, dar o seu cabal desmentido aos innumerados boatos, com que, nos ultimos dias, esse bando assalariado da reacção, pretendia estabelecer o terror no paiz.

De todo o tenebroso papão, apenas hoje resta um numero ainda assim grande, de explorados, que, sem razão aceitavel, alimentavam com economias de longos annos de cegueira, a tentativa duma guerra civil.

Famigerados patriotas!

Paiva Couceiro e os seus companheiros, apenas conseguiram nos seus treloucados designios, paralisar um pouco a vida economica da Nação. De resto, todo esse fallado complout monarchico, não passou duma engenhosa ficelle, com que armavam á triste celebridade e á recompensa final, se, por um bamburrio, o paiz entendesse dever restaurar a monarchia.

Nem ao menos se póde dizer que as intenções dessas creaturas eram sinceras, e as suas convicções absolutamente monarchicas, não. Paiva Couceiro e os seus, se fossem sinceros nas suas pretensões, e convencidos dos principios monarchicos do povo portuguez, pretendessem restaurar a monarchia como forma de governo que o paiz desejava, limitariam os seus projectos a dentro da nação e

nunca recorreriam ao auxilio estrangeiro.

Não. Paiva Couceiro se fosse sincero nas suas aspirações, não formaria o criminoso plano de fazer morrer a sua Patria a um golpe financeiro, estando seis longos mezes numa attitude, que elle bem sabia custar ao paiz centenas de contos de réis, e que, para elles conspiradores, só representava uma forma mais decente á sua escroquerie, sem esperanza de resultados positivos.

Não, todas as pretendidas tentativas dos emigrados, nunca passaram dum estimulo a novas remessas de capitaes, saccados á reacção.

Paiva Couceiro muito bem sabia, que, com mil homens, na quasi totalidade, mercenarios, sem disciplina nem sentimento do dever, se não podia fazer qualquer tentativa, pois que ao primeiro recontro com as tropas portuguezas, abandonariam immediatamente a acção.

Nunca esse bando de traidores julgou viavel o seu projecto, mas, para elles, antes a Patria nas mãos de estrangeiros, do que nobre e independente, na forma republicana.

Hoje, finalmente, acabou a epocha terrorista, a epocha dos boatos alarmantes e dessa propaganda terrivel de que o paiz milagrosamente se salvou, e de que nós, portuguezes, fomos os principaes agentes, uns por inconsciencia, outros por maldade, fazendo echo de quantas patra-nhas se inventaram, com o fim unico de perturbar a nossa vida economica.

Circulares

O sr. inspector de finanças neste districto recebeu do respectivo ministro uma circular, para que ordene aos secretarios que estão sob as suas ordens, a intimação aos devedores do Estado, por imposto de rendimento, comprehendido nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º do art. 4.º do regulamento de 12 de novembro de 1880, afim de que regularisem os seus debitos.

Aquelles que, nos termos dos decretos de 16 de março, 5 d'abril, 18 e 25 de maio e 14 de junho ultimo, requereram o pagamento em prestações, deverão satisfazer immediatamente as prestações vendidas.

Quanto aos mais devedores deverão satisfazer, até amanhã, a importancia das suas dividas.

— Tambem em circular, o sr. ministro das finanças ordenou que

em todos os concelhos onde existirem minas, se proceda immediatamente á organização da respectiva matriz, calculando-se a collecta, com os addicionaes englobados, multiplicando pelo numero 1:071 a verba principal, que consta do mappa mineiro ultimamente publicado.

Pedido justo

A junta de parochia de Lorrão enviou ao sr. dr. Sidonio Paes, ministro do fomento, uma representação em que pede a construção da estrada que ligue aquella localidade com a de Coimbra a Penacova, partindo da Rebordosa.

Cremos que tal pedido será immediatamente satisfeito, tanto mais que o cidadão Evaristo Lopes Guimarães offereceu e depositou para tal fim, a quantia de tres contos de réis.

Notas & Commentarios

Calumniavamos?

Alcunharam-nos para ali de caluniadores quando dissemos que, depois da transferencia do professor Sobral Cid para a Escola Medica de Lisboa, muita gente esperava que o dr. Angelo da Fonseca, o nunca assaz decantado galopim, o republicano egoista e interesseiro que se refugiava em Paris nas occasiões de maior perigo, o inimigo figadal e rancoroso dos republicanos que muito se sacrificaram pela Republica, transferisse o seu consultorio para Lisboa.

Lemos, porém, no ultimo numero da *Dejeza*, que, no proximo mês d'outubro, o dr. Angelo abrirá o seu consultorio na capital.

A França e a Alemanha

Bem diziamos nós que não ha maneira de deslindar aquella maldita meada marroquina. A França conserva-se no entanto serena, e coisa curiosa, os proprios anti-militaristas applaudem a sua serena energia.

A Alemanha chama as suas reservas.

Fazem-se revistas navaes formidaveis.

Estamos convencidos que quanto mais se prepararem mais segura resultará a paz, no fim de contas. Os antigos eram experientes. Elles já sabiam porque diziam: *Si vis pacem, para bellum.*

Qual era a sua força?

No tempo da preparação da Republica, havia quem dissesse que aos republicanos faltavam homens.

Era evidente a má fé. Que o dissessem as ultimas sessões dos Parlamentos monarchicos.

Quando a Republica foi proclamada encontrou logo o povo oito homens de tal envergadura intellectual e moral, que não hesitaram jornalistas estrangeiros em afirmar que um gabinete como o do Governo Provisorio honraria qualquer paiz domundo.

Terminado o mandato do Governo Provisorio constituiu-se um gabinete, que todo o mundo civilizado reconhece bem, á altura da sua elevada missão.

E' que bem ao contrario do que suppunham ou fingiam suppor os mal intencionados, a Republica tem homens para a governar e para a defender!

E é nisso precisamente, que está a auctoridade moral e a força a que o Reconhecimento simultaneo das grandes potencias dá a maior significação.

A primeira pedra

Num jornal de Paris, Maurice Rostand diz em que occupa as ferias. O immodesto pimpolho citando obras de largo folego que tem entre mãos, diz tres vezes que « o primeiro que não faz ou não fez como elle na sua idade lhe atire a primeira pedra ».

O cliché bíblico tão repetido em doze ou quatorze linhas de composição denota pobreza.

Que elle ha quem diga que Rostand pae, pese muito embora aos seus fanaticos adoradores, difficilmente faz uma obra sem clichés, e como é um habil burilador do verso e feliz na arte do retoque, remoeça velhos quadros e apresente-os como novos.

Assim afirma-se que o Cyrano de Bergerace é todo calcado sobre uma velha obra, havendo passagens inteiras como a viagem á lua, inteiramente copiadas.

No Chantecler, essa maravilha que não teve successo em Portugal, o Hymno ao Sol sae duma velha fabula da Edade media todo inteiro, como outr'ora sahio Minerva da cabeça de Jupiter.

O mal é hereditario ao que se vê.

Está na massa do sangue. Mas diz o sr. Maurice: Quem não soffrer do mesmo mal que lhe atire a primeira pedra.

Póde bem dizê-lo em França, onde os pequenos peccados se castigam com um sorriso ou um monologo de café concerto.

Em Lisboa a vista do aspecto marcial de uma purria, far-lhe-hia talvez partir para sempre os clichés bíblicos.

Registo civil

Ficou substituindo o sr. conservador do registo civil nesta cidade, que entrou no goso de licença, o official sr. Abilio Bastos dos Santos, nosso presado amigo e correccionario.

Por decreto do ministerio do fomento, foi creada uma camara de commercio e industria no Rio de Janeiro.

Orpheon

Um delegado da academia de S. Paulo entregou ao Orpheon Academico d'esta cidade uma mensagem redigida nos seguintes termos:

Presados collegas do Orpheon Academico de Coimbra:

Affectuosas saudações. Aproveitando a oportunidade que nos offerece a visita a esse paiz amigo, do nosso distincto consocio sr. Roberto Feijó, o Centro Academico Onze de Agosto constitue o seu mediameiro no convite que esta associação tem a honra de vos dirigir, para visitardes esta cidade no proximo anno de 1912, em epocha que julgardes favoravel e sem prejuizo dos vossos trabalhos escolares.

Escusado será dizer que a mocidade das escolas de S. Paulo ha muito anela pela vossa vinda, a qual, indiscutivelmente, marcará um excepcional triumpho nos fastos da vida academica brazileira.

Para tal fim, o Centro Academico Onze de Agosto, hypotheca, desde já, o seu incondicional apoio aos distinctos collegas do orpheon, esperando que este convite obtenha da vossa parte bondoso acolhimento.

Recebei, queridos collegas, as sentidas expressões de sympathia da classe academica de S. Paulo. O presidente — João S. de Lima Pereira.

Amnistia?

Amnistia?!

Quem falla para ahí nisso?

Qual é o portuguez bem falho do sentimento de patriotismo que ousa lembra-la?

Qual é o republicano com verdadeiro amor á Republica, pela qual soffreu, que ousa apoia-la?

Amnistia?!

Amnistia para quem, e porquê?

Que o homem perdoe as injurias, é uma questão de sentimentos mais ou menos elevados. E' uma questão, mesmo, de religião.

Diz-se que Christo, ao darem-lhe uma bofetada numa das faces, offerrecera a outra. O que a Historia, nem a Biblia não diz, é que acto continuo elle não tivesse dado a resposta condigna. E elle que não se ensaiava para isso, como o prova a expulsão dos vendilhões do Templo!

Que o homem despreze as affrontas que lhe são feitas, é uma questão de psychologia individual.

Mas, qual será o homem bastante cobarde, bastante miseravel, que, vendo aggreir e insultar um ente querido, não sente dentro em si referver em cachões toda a indignação que o facto lhe deve ter produzido, e que num arranco de excepcional bravura não castigue o insolente?

Qual será, pois, o verdadeiro Republicano, — mais ainda — o verdadeiro portuguez, amante da sua Patria, que, tendo visto todos os conluos, todos os manifestos, todos os processos empregados por esses bandidos, que fora e dentro do paiz se tem proposto levar á Morte e á Ruina a todo o Portugal, não sente um impeto de indignação e de revolta contra esses infames? Amnistia?! Nunca!

Quem é que não tem visto as ameaças continuas que esses degenerados lançam ás faces dos republicanos e dos patriotas?

Quem é que não tem comparado o procedimento havido pelo partido republicano para com os causadores da ruina da Patria, — procedimento todo benevolencia — com o procedimento por essa canalha manifestado para com a Republica — procedimento todo odio e ameaças?

Quem não sabe, em Portugal, qual o odio que esses infames votam á Republica e aos republicanos, odio que os levou a condemnar á morte varios patriotas que lhes não consentiam a liberdade de conspirarem contra quem os tractou com benevolencia e mesmo estima?

Quem, verdadeiramente amante da sua patria, não tem sentido sangrar-lhe o coração, ao vêr os sacrificios enormes que o paiz tem feito para oppor uma barreira ás criminosas instrucções desses facinoras?

Pois haverá quem não veja que, ao passo que essa horda de bandidos está sendo estipendiada pela repugnante toupeira que se chama Companhia de Jesus — verdadeira companhia do olho vivo — a Republica se tem empenhado, gastando rios de dinheiro, para manter a sua independencia?

Não haverá quem pense nos sacrificios enormes que se tem feito

para conservarmos o bom nome e o prestígio de Portugal que esses indignos querem arrastar na lama?

Não haverá quem pense que cada tostão gasto com os meios de defeza da Republica, e a que esses canhas obrigaram o Governo, é menos um tostão com que se minoraria a miseria das classes trabalhadoras?

Como ha, então, quem falle em amnistia?

Só o poderão fazer os que, na sombra, participam dos mesmos ideaes dos conspiradores, os snobs que acham chic fallar em amnistia, e os criminosos republicanos que queiram elevar a sua vaidade acima do bem da Patria, talvez sonhando uma coroa, como Napoleão.

E a vaidade leva a obscurecer a intelligencia, não deixando pensar que a politica de attracção systematica e sem restricções, poderá trazer uma grande sympathia ao seu inventor, mas também produz um mal enorme para a Republica.

E isto porque o conspirador não desarma. Isto porque aquelle que destructava as benesses da monarchia, não se conforma com o ser relegado para um plano inferior. E portanto aproveita a politica de tração para conspirar a coberto da confiança nelle depositada.

Pois não deram os officiaes a sua palavra de honra de acatar o regimen, contribuindo com o esforço da sua intelligencia e do seu braço para a defeza das instituições republicanas? E o que se vê? Que alguns — ainda bastantes, infelizmente — desses miseráveis esqueceram honra, dignidade e patriotismo para tramarem contra a Republica e contra a Patria! Como querem pois confiar em quem nem a palavra de honra dá, de não voltar a conspirar?

Como é pois que alguém tem o arrojo de ainda vir fallar em amnistia?

Amnistia? Querem mostrar-se magnanimos?

Pois bem. Concedam a ao pobre trabalhador do campo, ao soldado mesmo, que viram na sua criminosa adhesão apenas um meio para minorar a sua miseria. Aos outros, aos que tem illustração, aos que conscientemente tem conspirado dentro ou fóra do paiz, nunca!

Para esses, olho por olho, dente por dente.

Eles obrigaram a Nação a fazer sacrificios financeiros? Elles queriam lançar a anarchia no paiz?

Pois elles que paguem as despesas, sendo-lhes os bens confiscados em favor da Nação, e que nunca mais possam entrar em Portugal. Assim, sim. Doutra modo nunca!

José da Silva Bandeira.

O ex-ministro do Fomento e o publico

Ha nove ou dez mezes que uns cidadãos pediram ao sr. Brito Camacho a concessão necessaria para a construcção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia e, depois dum longo somno no cesto dos papeis velhos e inúteis, volta a fallar-se na construcção do dito caminho de ferro.

No parlamento, um deputado perguntou ao sr. Camacho porque se não faziam os caminhos de ferro de Thomar a Gouveia e outros, respondendo sua ex.^a que não teve facilidade em arranjar um emprestimo de 12.000 contos para tal construcção. Ora, tendo-se pedido ha dez mezes, pouco mais ou menos, a concessão sem onus para o Estado, porque é que o sr. Brito Camacho pretendia sobrecarregar o thesouro com os juros de 12.000 contos, se os concessionarios se propuzeram a fazer as mesmas linhas, promptas para a exploração, por nove mil contos ou sejam 3.000 contos a menos?

Isto é incomprehensivel. Ou o sr. Brito Camacho não fez bem as contas ou, se está convencido de que operou bem, poz em balanço 3.000 contos para o que desse e viesse.

O regimen das coisas encapotadas já passou e ninguém ha que seja capaz de fazer andar isto para traz. Prégou-se moralidade e fustigaram-se os erros e crimes dos monarchicos. Pois bem, agora que está instituido um novo regimen, nova vida deve começar, tratando com moralidade todos os negocios publicos e evitar todos os erros e crimes dos monarchicos.

A Republica fez-se para beneficiar, dentro do possivel, todo o povo portuguez e não o de uma ou outra cidade.

Os cidadãos que ao sr. Brito Camacho pediram a concessão, foram muito claros — pediram a concessão, mas que, se, porventura, ella lhes não fosse concedida, que alguém fizesse os caminhos de ferro, que tão necessarios são ao desenvolvimento commercial, industrial e agricola das regiões que atravessa e que liga.

Pois o sr. Camacho não respondeu, porque o tempo não lhe sobrava para tratar do bloco, mas permitiu que no jornal *A Lucta* de 10 do corrente, se dissesse que era necessario aproveitar este momento historico para fazer junto da foz do Tejo um porto moderno, rapidamente accessivel á

consorcio lhe desagradava, para que veio, ha quatro mezes, procurar-me ao fundo d'este cacifo, como acaba de chamar-lhe? Porque incitou um amor, que, entregue a si mesmo, talvez houvesse sido suffocado?

— Rosa assim o exigia...

Rosa amava-o...

— E pensa que deixará de amar-me por lh'o ordenar?

— Ignoro-o, mas não casará consigo.

— Ora, senhor!... se o casamento fosse só permitido ás pessoas ricas, extinguir-se-ia o sol.

— Pois que se extinga. Não casará com minha filha; é escusado pensar mais nisso.

— Não pensar mais nisso!

Imagina que um sentimento, igual ao meu, se aniquilla á vontade, como a chama de uma vella! Rosa é o sangue das minhas arterias, a seiva da minha mocidade, o paraizo da minha alma, a primavera do meu coração!... Praga-me que viva sem respirar, mas não ouse pedir-me que esqueça Rosa!

— Peço-lh'o, e, sendo preciso ordeno-lh'o!... Nunca consentirei em ve-la miseravel! A imagem de sua mãe, tenho-a sem-

navegação municipal com tozo o tempo e para qualquer tonelagem ponto já de banda o custoso e agora irresolvel problema ferroviario...

Isto é extraordinario! Não dá a concessão, nem a uns nem a outros, não faz essa rede ferroviaria por conta do Estado, despresando em absoluto os interesses dessas innumeras populações, que os caminhos de ferro serviriam, atirando para o lado, como coisa inútil, o enorme beneficio que ao paiz viriam prestar essas centenas de kilometros de vias ferreas! Despresou mesmo, num gesto rude, o bem estar de tantas centenas ou milhares de braços, que em taes construcções se haviam de empregar.

E ha tantos homens a expatriarem-se por falta de trabalho!

Só Lisboa merece as atenções dos politicos e Lisboa para a vida *bloquista*, (pensará elle) é dum importancia capital; o resto é zero.

Mas é necessário que os progressos de Lisboa, que oxalá que sejam muitos, não venham prejudicar o resto do paiz, que tem direito a aspirar novos dias, com novos processos, que lhe tragam um bocadinho de bem-estar e conforto.

O problema ferroviario não é irresolvel, como o sr. E. Campos diz na *Lucta*, porque ha quem arrisque os seus capitales, sem o Estado dar um centil, sequer. Mas se ha fins occultos... então precisamos de proclamar outra vez a Republica.

Telephones

Todo o assignante da rede telefonica de Coimbra que deseje ou tenha necessidade de se utilizar da linha telefonica Coimbra-Figueira da Foz, para poder fallar com qualquer assignante da rede da Figueira da Foz, terá que fazer na estação telegrapho-postal d'esta cidade, um deposito de 55000 réis.

As taxas a cobrar são: 100 réis por cada conversação de um periodo indivisivel de 3 minutos; 50 réis para assignatura da mesma linha a horas fixas.

Só podem utilizar-se da linha os assignantes que effectuem o respectivo deposito.

Interesses de Coimbra

Uma commissão delegada da Camara Municipal d'esta cidade foi para Lisboa acompanhada pelo ex.^{mo} governador civil d'este districto, afim de solicitar do governo os melhoramentos que estão ha muito promettidos para esta cidade.

pre diante dos olhos! Não casará com minha filha!

— Homem teimoso! Quem lhe disse que, mesmo no seio da abundancia e do luxo, sua mulher teria vivido? Quem lhe disse que ella não encerrava no peito o germen de uma doença mortal? E com que direito aquilata pelo seu passado o meu futuro? Porventura os recursos de um amanuense, acorrentado a um trabalho estúpido, e cujo infimo salario nunca augmenta, embora trabalhe noite e dia, podem comparar-se aos de um artista, moço, corajoso, intelligente e forte?

— Não ponho em duvida a sua coragem, nem o seu talento; mas presumo que, quando os resultados forem apreciados, já Rosa terá os cabellos brancos. Não possuirá minha filha, senhor Sauvain.

— Possui-la-hei! gritou o pintor... Juro-o!

— Não gracejemos, peço-lh'o!... Ouça, senhor André: vim fallar-lhe, movido por verdadeira sympathia. Lamento-o e estimo-o. Lê-me a sua palavra de honra de que não tentará ver, nem fallar a minha filha, ou fazer-lhe acalentar illusões inúteis. Com essa condição...

UM OPERARIO REPUBLICANO

Sob esta epigraphe publica o *Mundo* uma local em que Eurico Salles Vianna tem palavras de justiça para o operario Antonio Carneiro, bem conhecido no nosso meio pela grande fluencia da sua palavra revolucionaria, pela sua extrema audacia no momento decisivo, pela sua invencivel energia durante a penosa quadra de vigilancia, a que obrigou tantos cidadãos, uma turba de loucos, vendidos e traidores.

Antonio Carneiro, pobre obcecado do ideal de Liberdade e de Justiça, foi acommettido dum ataque de loucura, e está actualmente recolhido num hospital de alienados. Triste situação!

E pensar que esse pobre filho do povo partiu para Lisboa, desalentado, vencido enfim pela Adversidade, num golpe cego e brutal, elle que nunca baixou a cabeça deante da prepotencia monarchica, elle que caminharia ebrio de Justiça e de Razão contra as bayonetas homicidas dos assalariados da monarchia, forte e sereno como se o seu corpo fosse de bronze e a sua alma não conhecesse desanimos!

A actividade de Antonio Carneiro conquistou-lhe sympathias e gratidões. O momento é para prestar inteira justiça á sua acção revolucionaria e para em nome desta e também no cumprimento de um sagrado dever lembrar que o pobre operario, cuja grande alma agora se equilibra indecisa na noite horrorosa da loucura, tem familia que, privada do seu braço, ficará na miseria.

E é por isso que lhe peço, sr. redactor, filho do povo como Antonio Carneiro e como eu, queira abrir no seu lido jornal uma subscrição, em favor da familia do infeliz.

Coimbra, 16 de Setembro de 1911.

Augusto Santos Simões.

Está combinado.

Recebemos ha dias do nosso camarada Costa Ramos, 840 réis para distribuir pelos pobres. Contemplamos já com 100 réis cada um dos seguintes indigentes: Bernardo dos Santos, de Santo Antonio dos Olivares; Maria Adelaide, Piedade de Jesus e Maria Riitta, de Santa Clara.

Temos ainda em nosso poder 440 réis; esta quantia vae ser entregue á familia do desditoso operario.

Arrolamento da Sé

O sr. Floro Henriques, administrador do concelho, enviou no dia 14 do corrente, ao presidente do cabido da Sé d'esta cidade, um officio, communicando-lhe que, no dia

— Nunca!

— Nesse caso, estão quebradas as nossas relações.

— E' a sua terminante decisão?

— E'

— Basta. Graças a Deus ha leis em França; não se coage ninguém. Rosa e eu esperaremos...

— A minha morte!

— Não, senhor; a maioridade de sua filha.

— Seja assim, disse o senhor Germinal. Mas, até então desculpará que eu lhe feche a minha porta, e terá a bondade de renunciar á conversação de minha filha.

— Engana-se! ve-la-hei, fallar-lhe-hei, ama-la-hei e casarei com ella, mesmo contra a sua vontade!

— Tomarei as medidas necessarias para obstar a essas loucuras.

E o senhor Germinal, erguendo-se com um gesto ameaçador, saiu do atelier.

Apenas transpoz o limiar, André correu atrás d'elle. Arrependia-se da sua arrogancia. Queria lançar-se-lhe aos pés e entenece-lo á força de supplicas; mas, quando ia a alcança-lo, as abas fluctuantes de um enferrujado casaco abriram-se como duas

seguinte, iria continuar com o arrolamento, indicando a hora em que estaria na egreja.

O conego Moreira não compareceu no local indicado e o sr. administrador soube que elle se tinha ausentado depois da recepção do seu officio.

O sr. Floro Henriques mandou sellar a porta e ordenou que formalmente fosse intimado o alludido conego, para comparecer hoje, pela 1 hora da tarde.

Tambem o sr. administrador do concelho mandou intimar o sr. Eugenio de Castro, conego Moreira e padre Antonio da Silva Pratas, para desoccuparem as casas que habitam, até ao dia 30 do corrente, visto serem dependencias da Sé ou do Paço Episcopal.

5 d'outubro

Deve reunir depois de amanhã, pelas 8 horas da noite, no Gymnasio-Club, a commissão executiva dos festejos de 5 d'outubro.

Pede-se a todas as entidades que não devolveram ainda as listas de subscrição e respectivas importancias, o façam até amanhã, entregando-as ao sr. Silvestre Falcão, presidente da commissão executiva.

A commissão apreciará amanhã todas as propostas que lhe forem enviadas para fornecimento de fogo d'artificio á moda do Minho, que se ha de queimar no areal do rio. As propostas devem indicar o preço minimo de cada duzia de foguetes.

A' Camara

Pedimos á ex.^{ma} vereação para mandar regularizar convenientemente o Largo Marquez de Pombal, que vimos na sexta feira completamente inundado pelas aguas da chuva, por ali não haver sargetas que lhes deem a necessaria escoante.

Tambem pela mesma razão, se deve proceder á repulgarização da rua d'Alegria.

Ladrão

Foi preso nesta cidade e vae ser enviado para Lisboa, o galuno Carlos Isidoro do Prado, de 17 annos, que alli praticou um roubo de papeis de credito, no valor de 3.000,000 réis.

No hospita

Encontra-se no hospital desta cidade, onde deu entrada em estado melindroso, Francisco Gonçalves, factor da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que foi attingido por um tiro, disparado por um caçador, proximo da estação da Pampilhosa.

azas, e o senhor Germinal, veloz como uma setta, encaixou-se em casa e trancou ruidosamente a porta. André voltou desanimado; ao desanimo seguiu-se o furor; ao furor, o desespero; depois... os projectos extremos, as resoluções insensatas, e até uns vagos desejos de lançar fogo ao edificio, precipitar-se a través das ruinas fumegantes, estreitar Rosa nos braços e fugir com ella... fosse para onde fosse!...

André Sauvain mordida os dedos e andava de um para outro lado, como um tigre na jaula. Perto da noite, não podendo conter-se, trepou quatro a quatro a escada do que recusava ser seu sogro; tocou á campainha, primeiro timidamente, depois com mais força.

Nenhuma resposta.

Tocou outra vez, bateu, supplicou, disse quem era, tornou a tocar, atrou o patamar com as suas imprecações. Mas ninguém appareceu, a não ser um visinho desagradavel, que resmungou vagamente as palavras: commissario de policia.

(Continua.)

23 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XVI

— Não, senhor, porque bem sabia que, de um momento para o outro, a podiam reclamar. Para quando previa a benção nupcial?

— Para as calendas gregas! gritou o senhor Germinal, exasperado por aquella obstinação systematica. Como ousa o senhor pretender associar á sua a sorte de Rosa? Onde estão os seus meios de subsistencia? Ha de ella viver neste cacifo? Virão os filhos, e com elles as difficuldades, os expedientes, as dividas, os cuidados, a doença... a morte!

— Nego-o energicamente! retorquiu André, não menos furioso. Mas, embora o senhor tivesse carradas de razão, era tarde para desdizer-se. Se este

Lisboa, 15-9-1911.

Ao deixar este pedaço de terra querida da Patria, envio ao brioso Batalhão Nacional Republicano de Coimbra e em geral ao esclarecido Povo da nobilíssima Cidade a quem já mais poderei esquecer, mais um abraço de despedida e a expressão mais sincera do meu reconhecimento. Até á vista.

Viva a Cidade de Coimbra!

Viva o Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

(a) Correia d'Almeida

Luctuosa

O insigne e austero democrata, dr. Theophilo Braga, acaba de sofrer um dolorosissimo golpe com o fallecimento de sua esposa, a ex.^{ma} senhora D. Maria do Carmo Xavier Braga.

Avaliando a dor enorme que, neste momento, o tortura, *A Tribuna* acompanha d'alma e coração o grande sabio e venerando correlligionario.

No sabbado descarrilou nas agulhas da estação de Coimbra A, quando andava em manobras, o *lantern* d'uma machina, não havendo, felizmente, desastre algum a registrar.

Correios e telegraphos

Foram transferidos os segundos aspirantes: Francisco Amandio do Nascimento, da estação de Faro para a de Coimbra; Joaquim Pedro Figueiras, da estação d'esta cidade para a de Faro.

— Passou á situação de inactividade, Francisco Antonio Fernandes, distribuidor de primeira classe da estação postal d'esta cidade.

Carta de Santa Clara

O convento de Santa Clara já foi entregue ao ministerio da guerra e segundo novo boato, virá para ali o regimento de infantaria 35 e uma companhia de equipagens. Teem corrido tantas versões sobre a applicação a dar áquelle edificio, que não podemos acreditar no que agora se diz, tanto mais que me parece não haver ali alojamento para tanta gente. Aguardemos pois com paciencia os acontecimentos, porque, estou certo, nada está ainda resolvido de positivo.

— Reuniu hontem a commissão administrativa d'esta freguezia, estando presentes todos os vogaes, á excepção do sr. José Augusto da Fonseca Junior, que está ausente. Foi lida e approvada a acta da sessão finda. Resolveu varios assumptos de interesse da parochia e marcou o dia 21 para uma sessão extraordinaria, afim de resolver a melhor forma de solemnizar o dia do anniversario da Republica, nesta freguezia. No mesmo dia reúne a commissão recenseadora da população d'esta freguezia, afim de iniciar os seus trabalhos.

— A commissão parochial d'esta freguezia, vae convidar todos os habitantes d'este bairro, para no dia do anniversario da implantação da Republica, ornamentarem e illuminarem as suas casas. E' de crer que este convite seja bem recebido visto estar no animo de todos, solemnizar brilhantemente aquella data historica.

— A syndancia a fazer á confraria da Rainha Santa, deve começar no principio de outubro. O syndicante que foi nomeado, é um advogado muito considerado nesta cidade e por isso, elle saberá fazer completa justiça a quem a merecer.

— Tem estado gravemente doente o filhinho do sr. Manuel Nazareth, considerado pharmaceutico neste bairro. Que sejam rapidas as suas melhoras, para descanso de seus extremos paes.

Agfa.

CARNET

No goso de licença partiu hontem para Sinães e Caldas de Aregos, o sr. general de brigada reformado, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

— Partiu para Foz d'Arouce, o nosso presado amigo, sr. Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

— Regressa hoje ao Porto, com sua ex.^{ma} familia, o nosso presadissimo amigo, sr. José Nunes da Silva Junior.

— Partiu hontem para Lisboa, onde se demorará algumas semanas, o sr. M. Braz Simões, editor d'este jornal.

Linha da Louzã

Desde janeiro até ao dia 9 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 18:874\$00 réis, menos 282\$000 réis que em 1910.

vales postaes

Na presenta semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; marco, 235 réis; corôa, 199 réis; sterlino 49 ¹¹/₁₆ por mil réis.

Emigração

No mez d'agosto, foram concedidos no Governo Civil, duzentos passaportes para a America do Sul.

Um caso misterioso

Na noite de sabbado para domingo, pela 1 hora da madrugada, pouco mais ou menos, o sr. Dias, empregado na Succursal dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade, passando com alguns amigos na rua Ferreira Borges, notou que, por baixo da porta da ourivesaria do sr. Plinio Martins, situada ao principio da rua Pedro Cardoso, escapava-se uma pequena labareda e algum fumo.

Dado o signal de alarme, compareceu em primeiro logar o material dos Bombeiros Voluntarios que promptamente extinguiu o incendio.

As pessoas presentes notaram que, nas *vitruas* do estabelecimento, tinham sido collocados muitos molhos de carqueja pelo que concluíram que o fogo tinha sido criminosamente posto.

Então o sr. Dias, acompanhado por alguns bombeiros, subiu ao terceiro andar do mesmo predio onde reside o proprietario da ourivesaria, encontrando o sr. Plinio Martins, amordaçado e amarrado pela cintura, mas com os braços livres.

O sr. Martins estava ferido na testa e tinha grandes vergões na cabeça.

Desamarrado, o sr. Martins que tem sua familia na Figueira da Foz, contou que, entrando no quarto, viu um vulto escoar-se pela janella e que quando ia a alvejar-lo com um revolver, sentiu-se fortemente agarrado pelas costas. Confessa que ainda disparou a arma por duas vezes não attingindo porém o alvo. Depois, segundo diz, foi agredido barbaramente e em seguida amarrado e amordaçado.

Este caso, que tem impressionado a opinião publica, reveste uma forma misteriosa, porque na ourivesaria não se nota a falta de um só dos objectos de ouro e prata que ali se encontravam.

O sr. Plinio Martins que soffre os horrores duma neurasthenia declarada, está preso por se desconfiar que isto tudo não passa de uma comedia architectada pela sua imaginação doente.

Varias pessoas que muito bem o conhecem, declaram-nos que o sr. Martins possui bens de fortuna e que tem vida desafogada.

A' hora do nosso jornal entrar na machina, dizem-nos que o sr. Plinio Martins já confessou tudo, pedindo para não ser enviado ao poder judicial e renunciando á indemnisação da Companhia de Seguros.

A ourivesaria, onde se conser-

vam ainda todos os objectos que continha, tem sido guardada pela policia, conservando-se na rua, em frente á casa, grande quantidade de populares que trocam impressões sobre o assumpto.

Parece tratar-se antes de uma manifestação de loucura do que de um acto criminoso.

Seja como for, a verdade será deslindada.

CARTA

Ex.^{mo} Senher Director de *A Tribuna*. — Peço a V. Ex.^a a fineza de publicar no seu acreditado jornal a carta que incluso remetto pelo que me confesso muito reconhecido (a) *Emygdio Mendes Mineiro*.

Ex.^{mo} Senhor Redactor do *Jornal de Coimbra*. — Diz-me respeito uma noticia publicada no jornal de V. Ex.^a de 13 do corrente. Devo porém afirmar a V. Ex.^a que nada tenho com a limpeza dos recantos da Sé-Velha do lado da rua Borges Carneiro.

Com referencia á applicação de muitas, tenho a consciencia de nunca as ter applicado injustamente, empregando todo o zelo na limpeza da cidade como se deseja e reclama para bem da saude publica.

Pela publicação d'estas linhas fico muito grato a V. Ex.^a

Coimbra, 15 de setembro de 1911

O Zelador,

Emygdio Mendes Mineiro.

A VISO

Tendo de me retirar por algum tempo de Coimbra e, na persuasão de esquecimento de pagamento d'alguma divida, venho por este modo avisar as pessoas a quem eu deva contas, para as apresentar nesta redacção.

Coimbra, 18-9-1911.

M. Braz Simões.

Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

AVISO

Os voluntarios que ainda não tenham fardamento, devem apresentar-se devidamente uniformizados até ao dia 1.^o de outubro, para tomar parte na parada geral que se realizará nesse dia.

No dia 3 de outubro terá logar o juramento da Bandeira do Batalhão.

Os voluntarios que se não apresentarem fardados nesse dia, e que não tenham instrução com a arma Kropachet, não poderão tomar parte nas festas.

Coimbra, 17-9-1911.

A Commissão

ANNUNCIOS

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos *Lyceus* individualmente ou em *Cursos*, que começam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito higienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rna de Ferreira Borges, 64-68 Alfaiataria Mendes d'Abreu. Coimbra.

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

PENSIONATO ACADEMICO

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRRO

DO PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

ALUMNOS EXTERNOS

Direcção e administração a cargo de

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

OFFICIAL DO EXERCITO

TRATAMENTO EM FAMILIA

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1.^o70 x 0.^o75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com bacia de cama esmaltada.

Mesa de 0.^o85 x 0.^o45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0.^o x 0.^o63, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchas, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciais do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — *Almoço* — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — *Lunch* — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — *Jantar* — Sopa, dois pratos, vinho e sobremesa. — Doce ás quintas e domingos. — *Ceia*. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — *Preço do alojamento*, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica

MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Preços modicos convencionaes

Banhos de asperção e imersão — Dias de feriado — Passeio, visitas e excursão educativa

OBSERVAÇÕES

1.^o Não é permittida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.^o O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.^o Quando o tempo o permittir, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.^o O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.^o O pensionato será indemnizado de qualquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.^o Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozer. — 7.^o O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. N'este caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.^o O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.^o Alimentação especial e tratamento por doenças são pagas a parte. — 10.^o O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.^o Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.^o O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.^o O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirigil-as a

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
 SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
 Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Dural Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
 DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA
HARMONIAS SOCIAES
 A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA
 DE F. FRANÇA AMADO — COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
 SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
 (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
 Pelo correlo acresce o custo do porte
 A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthesico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
 Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE
 COMPANHIA DE SEGUROS
 SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3\$60
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os vrs. assignantes tem 50 % de abattimento

General Martin de Carvalho

Não concordamos

E' realmente triste que ainda tão proximos da proclamação da Republica, em que todos os bons republicanos deviam conjugar os seus esforços em volta do ideal unico da reorganisação nacional, se comecem já a desenhar no horizonte politico, os primeiros symptomas duma proxima tempestade.

Não comprehendemos como tão facilmente se possa quebrar, sem razão superiormente justificavel, essa harmonica cadeia de principios e de amizade, que por tanto tempo uniu como um só homem, todos os homens do partido republicano.

São desconsoladoras manifestações da orientação politica do paiz, que de momento se não pôde modificar e que tão poderosamente contribuiu para a queda da monarchia.

Devem os dirigentes republicanos ter sempre bem presentes os consideraveis exemplos da historia, para que não esqueçam um momento, que, os innumerados fracassos da vida nas nações, foram sempre resultado de vaidades, em que da lucta dos principios, se passou á politica pessoal.

Em França, Danton, foi levado á guilhotina, e o seu principal inimigo foi Robespierre, seu antigo alliado. A França perdeu assim um dos mais fulgurantes talentos, só porque Robespierre temia o prestigio enorme de Danton, a quem sacrificou numa politica pessoal, exterminando assim um dos primeiros apóstolos da liberdade.

A prophécia de Wergniaud cumpriu-se; a Revolução principiou a devorar os seus filhos, cavando juntamente a sua ruina.

Em Portugal todos sabem, que um dos elementos que mais contribuiu para a rapida proclamação da Republica, foi sem duvida a sôfregaancia do poder, que, em pouco mais

de dois annos, conseguiu desorganisar os fortes partidos rotativos, que uma vez desorganizados, foram na opposição, pederossissimo auxilio á minoria parlamentar republicana.

E' verdade que não havia nos velhos partidos da monarchia, credo politico, e nem conscientemente se pôde dizer que elles serviam os principios duma monarchia constitucional.

Havia apenas um desejo ardentissimo do mando, com que satisfazião as suas baldfas e perigosas vaidades pessoais; e foi isso que os matou.

A Republica proclamou-se em Lisboa com a sympathia de todo o paiz, porque o paiz tinha finalmente comprehendido que as grandes medidas governativas, tão grandemente annunciadas por todos os partidos da monarchia, ha muito tempo se haviam reduzido ao lucrativo axioma — *tira-te tu, que quero ir eu*. E toda a politica portugueza estava reduzida a uma grande regedoria, em que os nossos mais illustres estadistas só sabiam fazer... eleições!

Hoje, como diria Perier — trata-se de vencer a duvida dos indifferentes, assim como a resistencia dos adversarios — e para conseguirmos este desideratum, é necessario que os homens eminentes do partido republicano, mostrem ao paiz, que os seus esforços são desinteressados, as suas intenções são puras e a sua politica, embora de facto discorde nalguns principios, é todavia concorde no fim unico de salvar a Patria da crise assustadora que tem atravessado.

Então e só então o partido republicano tem o direito de se separar, pois não deve por simples discordancias sem valor, lançar para sempre uma mancha sobre o seu brilhante e glorioso passado.

Grupo musical

Deve brevemente apresentar-se em publico uma nova tuna musical, composta de empregados no commercio e industria e outros individuos.

Esta Tuna pertence ao Athenaeu Commercial, onde foi fundada, e conta no seu seio com bons ama-

dores e alguns profissionaes, devendo ter o seu primeiro ensaio geral no proximo dia 8 de outubro.

Foi nomeado ajudante de conservador do registro predial nesta comarca, o sr. dr. Gaetano José Travassos Lima.

Notas & Commentarios

Interesses de Coimbra

Conimbricenses, alerta!

Falla-se na saída do 35 e doutras unidades, que foram collocadas em Coimbra pelo sr. coronel Barreto. O povo desta cidade deve desde já interessar-se na questão, porque lhe vão tirar uma boa fonte de receita, lesando, portanto, os seus interesses.

Essas unidades militares foram aqui collocadas para satisfazer ás necessidades estrategicas do paiz. Creou-se assim uma fonte de receita com que todos contavamos e devemos contar, porque os regimentos não saem ou os conimbricenses mostram o que valem e o que podem. Já é brincar de mais, ou antes, já é trocar e amesquinhar esta terra, que era digna de melhor sorte.

Se o ministro, pondo de parte as superiores conveniencias militares, para attender a politicos e prejudicar Coimbra, devemos concorrer todos a um comicio publico para ahi se resolver a melhor maneira de fazermos valer os nossos direitos.

Alerta, pois, conimbricenses.

Como d'antes

O Ascanio Pessoa e Henrique de Carvalho estão á sombra, mesmo contra a sua vontade, é claro. Pois, como dantes, movem-se bichos grandes e pequenos para que os paivantes gosem a liberdade, que só aos bons cidadãos é licito gosar. Até nos dizem, que o sr. governador civil já foi apertado, mas... nada. Honra lhe seja!

Faculdade de direito

Sobre a nova organisação do ensino universitario, acaba de vér a luz da publicidade, uma Carta aberta dirigida ao sr. ministro do interior e firmada por onze academicos da faculdade de direito que nella reclamam um regimen transitorio que mantenha as condições de matricula, frequencia e exame, estabelecidas no anno lectivo findo.

Como o corpo docente da faculdade de direito — e na propria reforma do ensino desta sciencia ficou expresso — aconselha aos alumnos um plano de estudos que julga conveniente e quizá necessario, cremos que serão indispensaveis a adquisição de certas noções e conhecimentos em disciplinas dos primeiros annos, para que o estudo nos ultimos do curso, resulte proficuo e salutar.

Se assim é, somos contra a pretensão daquelles estudantes, porque desejamos que seja attingido o fim que se teve em vista com a reforma do ensino superior. Porém, se a restricção da matricula agora estabelecida para nada mais servir do que para difficultar e oppôr barreiras á *incontinencia* dos estudantes que desejam concluir, mais depressa possível as suas formaturas, entendemos que deve ser abolida, confiando-se na imparcialidade dos professores que não de julga-los em provas finais, e favorecendo-se assim os designios daquelles que

tiverem amor ao estudo e faculdades de trabalho.

O facto apontado na Carta aberta ou quer que é, de ter sido aberto precedente com os alumnos do 4.º anno que alcançaram, no anno lectivo findo, as suas cartas, sendo uma excepção, não justifica contudo que se continue a laborar num erro.

Seja como fór, confiamos que, depois de ponderado estudo, o sr. ministro do interior resolverá a questão como deve ser resolvida.

A syndicancia á Penitenciaria

Recordamo-nos muito bem de que o sr. dr. Affonso Costa nomeou uma commissão, composta pelos cidadãos dr. Eduardo da Silva Vieira, dr. Alvaro de Castro e capitão Sanches de Miranda, para proceder á syndicancia á Penitenciaria desta cidade.

Concluida a syndicancia, os comissionados resolveram que fosse o sr. capitão Sanches de Miranda encarregado de elaborar o respectivo relatório.

Certo é que este cidadão se tem esquecido de entrega-lo no ministério da justiça, como já devia ter feito, e deste esquecimento tem resultado uma circumstancia lamentavel: a de todos os empregados não terem recebido os seus vencimentos, ha já uma porção de mezes.

Puna-se quem se deva punir por ter prevaricado, mas não se prolongue, por desleixo, a situação angustiosa dos empregados que não tem culpas.

Para este assumpto chamamos a esclarecida attenção do actual ministro da justiça.

Ainda?

Sabemos que uns *thalassas* cá da terra, e entre elles um ou dois de corôa aberta, preparam-se para festejar o 5 de novembro como os republicanos hão de festejar o 5 de outubro.

Será desta vez? Associar-nos-hemos á festa com algumas duzias de morteiros... de bomba real. Para amigos mãos rôtas...

Hespanha

Pelas ultimas noticias parece ter melhorado um pouco a situação politica no paiz vizinho.

Não nos iludamos, porém, que a bonança será de ephemera duração.

Universidade

Foi deferido o pedido de demissão como reitor da Universidade, apresentado pelo sr. dr. Daniel de Mattos, passando a exercer este cargo, interinamente, o director da faculdade de direito, sr. dr. Fernandes Vaz.

A eleição do reitor effectivo deve realizar-se no dia 16 do proximo mez d'outubro.

Ao sr. delegado de saude

Pedimos ao sr. delegado de saude para mandar remover uns curraes que existem no Alto de Santa Clara e que dão pessima visinhança.

Variedades

Ha tempos, alguem que, da minha sinceridade republicana, deduzia a qualidade de carbonario, que nunca tive, com bastante magua minha, perguntava-me com terrível subtilidade porque é que esses homens se escondiam na treva para levar a effeito as suas machinações.

Respondi-lhe que, provavelmente por nunca encontrarem os seus inimigos á luz do dia, e que quanto a machinações, fal-as-hia elle e mais a sua descendencia até á vigesima geração.

O meu adversario teve o sorriso nervoso de quem acha detestavel a graça alheia, e fez a diligencia por se mostrar alegre, o que deu logar a uma situação de dolorosa ambiguidade.

Hoje porém, lendo o *Mundo* achei uma formula deliciosa que congraçará, aquelle interessante contradictor, com as funcções secretas de certas collectividades e individuos.

Effectivamente na noticia — O Papa nos jardins do Vaticano, e segundo o insuspeito testemunho de o *Corriere d'Italia*, Summo Pontífice, *felizmente* restabelecido, passeia nos jardins do palacio pontificio acompanhado, entre outros, pelo seu capellão *secreto* e capellão *secreto* adjunto.

Ora ahi tem, dois homens bem respeitaveis e de funcções bem secretas.

Nada, que o segredo é a alma do... negocio, — pois como diabo se ha de dizer?

Dizem para ahi que os paivantes mudaram de plano.

Acredito. O que agora deve ser mais subtil, mais aereo, quer dizer, um *aeroplano* cujo piloto Paiva Couceiro, faz agora experiencias.

Se até ha quem diga que o aeroplano já atravessou a Mancha...

Pois estou convencido de que nem que mergulhasse 24 horas nas saias ondas que immortalisaram Burgess, conseguiria o seu piloto lavar a *mancha* indelevel que tem na alma estygmatisada.

De resto, do lado de lá, ha gente intelligente, que acredita no que vê e que gosta de situações claras e bem definidas.

E' boa regra, nunca abandonar o tratamento de uma ferida antes de ter eliminado em absoluto todos os agentes infecciosos.

Um unico germe será o sufficiente para reconduzir os tecidos novos ao seu anterior estado de ulceração.

A inutilisação dos conspiradores da fronteira significa apenas que se estão limpando os bordos da ulcera.

E' preciso tambem attender ao centro da ferida e não esquecer que, não é nas ruas que se pôde conspirar.

Os germes monarchicos, por poucos que sejam, hão de que-

rer continuar o seu trabalho subtil.

Ora, havendo republicanos sinceros que não dormem, não será de todo descabido dar forças aos seus esforços aceitando os seus desinteressados serviços.

Veja-se bem que, não fique o elemento morbido em condições optimas de desenvolvimento.

Eis o que pensamos e sentem, centenas de republicanos e como elles o

Aléixo.

Collegio Mondego

O nosso amigo e correligionario sr. Diamantino Diniz Ferreira, director e proprietario do antigo e acreditado Collegio Mondego, no ultimo anno lectivo, contou 104 approvações, obtidas pelos seus alumnos no liceu desta cidade.

Tão auspicioso resultado se deve, certamente, á meticulosidade com que o nosso amigo escolhe o professorado do seu collegio.

Notas & Commentarios

O Mundo

Mais vale tarde do que nunca, e por isso apresentamos hoje á illustrada redacção do nosso interemerato collega, — O Mundo, as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario.

O Mundo tem sido um dos jornaes que comprehendem a nossa attitude imparcial e recta; por mais duma vez nos tem honrado com transcripções. Isto significa que nos irmana o mesmo sentimento de justiça e que não nos esquecemos, ainda, daquelles nobres e levantados principios que sempre defendemos com ardor e entusiasmo.

Por esta razão, ambos temos sido perseguidos e odiados, mas nem as perseguições nem os odios nos intimidam.

Temos a consciencia do dever cumprido e isto nos basta.

Velho costume

Segundo o que por ahí corre de bocca em bocca, o sr. ministro da guerra sustou todas as deliberações tomadas pelo sr. coronel Barreto e que se estavam pondo em pratica.

Assim, os fardamentos novos que iam apparecendo aqui e ali e as unidades militares distribuidas pelas diferentes localidades, de harmonia com a reorganisação publicada, se não ficaram sem effeito immediato, fica-lo-hão logo que a caranguejola esteja montada á imagem e semelhança dos processos monarchicos.

Não sabemos se o sr. ministro da guerra era republicano; se não era fazemos-lhe a justiça de acreditar que o seja hoje, como toda a gente; mas principiar a sua vida politica desfazendo o que outros com criterio e competencia fizeram é profundamente lamentavel. O sr. coronel Barreto, ex-ministro da guerra, como bom republicano, bom militar e bom portuguez, não quiz saber dos interesses deste ou daquella amigo, antigo cacique, ou desta ou daquella terra, que lhe pediam regimentos, batalhões ou companhias, mas sim dos interesses do paiz, cuidando da sua defeza militar e collocando as unidades onde a estrategia e a necessidade aconselhavam, que collocasse.

Fez bem? Sem duvida, a não ser para o sr. ministro actual que, seguindo velhos processos, está fazendo como era de uso no tempo da monarchia. Nos ominosos tempos do velho regimen, os ministros caprichavam em destruir o que os outros haviam feito e nessas reformecias, lá se ia o dinheiro do povo e que ao povo tanto custa a ganhar. Hoje é a mesma coisa. Barreto fez e Castro desfaz.

Isto não vae bem assim e oxalá que o sr. ministro da guerra não vá desencadear a guerra sem o querer. Os interesses da Patria são muito superiores a quaesquer outros interesses claros ou occultos.

Obra Tutelar e Social do Exercicio de Terra e Mar

O nosso illustre correligionario e respeitavel amigo, sr. coronel Fernando do Rego Chagas, solicitou-nos a publicação da seguinte circular, o que fazemos com muito gosto:

Por ordem de S. Ex.^a o Presidente do Conselho Tutelar e Pedagógico do Exercicio de Terra e Mar, e para conhecimento das familias dos candidatos a alumnos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercicio de Terra e Mar e do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, se faz publico o seguinte:

Está aberto concurso até 30 do corrente para 120 vagas de alumnos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercicio e para 24 vagas de alumnas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A's primeiras podem concorrer os filhos das praças, sargentos e officiaes do quadro permanente e reformados do Exercicio Metropolitanano e da Armada, dos 9 aos 13 annos de idade. A's segundas podem concorrer as filhas dos sargentos e officiaes nas anteriores condições, dos 7 aos 12 annos de idade.

Os requerimentos dirigidos a S. Ex.^a o Presidente do Conselho Tutelar e Pedagógico do Exercicio de Terra e Mar, serão leitos pelos paes ou tutores, e indicarão: nome, filiação, naturalidade, idade e morada do candidato, grupo a que concorre, e todas as allegações que o requerente julgar convenientes.

As preferencias para a classificação dos candidatos são, por sua respectiva ordem, as seguintes:

- a) Serem orphãos pobres de pae e mãe, sem terem ascendentes obrigados aos alimentos, ou parentes ou amigos que queiram tomá-los ao seu cuidado;
- b) Serem orphãos de pae cuja mãe seja reconhecida como impossibilitada de prover á sua educação, por incapacidade physica, mental, ou ainda por pobreza;
- c) Serem orphãos de pae, sendo a mãe immortua ou criminosa;
- d) Serem orphãos de mãe, estando o pae impossibilitado physica ou mentalmente de os educar;
- e) Serem irmãos de mais cinco menores de 14 annos incompletos e os paes pobres;
- f) Terem revelado extraordinaria aptidão para as sciencias, artes, commercio, industria ou agricultura, não podendo os paes educá-los para a carreira em que manifestaram vocação;
- g) Serviços distinctos do pae;
- h) Menor graduacão do pae.

Para o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, dentro de cada uma d'estas alineas, serão preferidas as candidatas filhas de subscriptores.

As vagas para que se abre concurso são divididas pelos seguintes grupos, segundo o preceituado na respectiva lei:

1.º grupo: Extremamente pobres. — A elle podem concorrer somente os orphãos da alineas a) e os menores da alineas b), c), d), e) e f), cujos paes sejam extremamente pobres. Não pagam pensão; o enxoval, e as despesas ordinarias são fornecidas pelo Conselho Tutelar e Pedagógico do Exercicio de Terra e Mar.

2.º grupo: Pobres. — A elle podem concorrer somente os menores das alineas b), c), d), e e f).

Pagam uma pensão annual igual a metade do vencimento ou pensão mensal dos paes; o enxoval e as despesas ordinarias e extraordinarias são fornecidas pelo Conselho Tutelar e Pedagógico do Exercicio de Terra e Mar.

3. grupo: Semi-porcionistas. — A elle podem concorrer os filhos dos officiaes, sargentos e praças, ou as filhas dos officiaes e sargentos. Pagam annualmente uma pensão igual ao vencimento ou pensão mensal dos paes; o enxoval ou o apresentam á entrada do candidato no estabelecimento, ou lhe é fornecido pelo Conselho Tutelar e Pedagógico, e pago pelos paes em vinte e quatro prestações mensaes, isto quando estes comprovem a sua pobreza. Todas as despesas ordinarias são pagas pelos paes ou tutores.

4.º grupo: Porcionistas. — A elle podem concorrer os filhos dos officiaes, sargentos e praças, e as filhas dos officiaes e sargentos. Pagam as seguintes pensões annuas:

Instituto Profissional dos Pupilos do Exercicio — 1.ª secção: Ensino complementar.	144\$000
Idem — 2.ª secção: Ensino primario e tecnico.	180\$000
Instituto Feminino de Educação e Trabalho — 1.ª secção: Ensino Complementar.	90\$000
Idem — 2.ª secção: Ensino tecnico.	120\$000

O enxoval será apresentado á entrada do alumno no estabelecimento.

As despesas ordinarias e extraordinarias são pagas pelos paes ou tutores.

Os requerimentos devem ser acompanhados, conforme as condições dos candidatos, de alguns dos seguintes documentos:

- Certidão de idade do candidato;
- Certidão de obito do pae;
- Certidão de obito da mãe;
- Atestado de que, sendo orphãos, não tem ascendentes obrigados aos alimentos ou amigos que os queiram tomar a seu cargo;
- Atestado de que, sendo orphãos de pae, a mãe é incapaz de os dirigir ou educar, por incapacidade moral, physica, intellectual ou por pobreza;
- Atestado de que o pae, por motivo de serviço ou incapacidade physica ou mental, não pode educar o candidato;
- Atestado de que tem mais cinco irmãos menores, de menos de 14 annos, sendo os paes pobres;
- Atestados que demonstrem ter o candidato manifestado extraordinarias aptidões para as sciencias, artes, commercio, industria ou agricultura, sendo os paes pobres;
- Certidão de exame do primeiro grau;
- Certidão de exame do segundo grau;
- Atestado de extrema pobreza;
- Atestado de pobreza;
- Declarações dos paes ou tutores, de que se obrigam a pagar as pensões correspondentes ao grupo a que concorrem, em mensalidades pagas adelantadas no primeiro dia util de cada mez, na Secretaria do Conselho Tutelar e Pedagógico do Exercicio de Terra e Mar;
- Declaração dos paes ou tutores de que apresentarão os respectivos enxovaes na data de entrada dos

candidatos nos respectivos estabelecimentos, bem como de que se responsabilizam por todas as despesas ordinarias e extraordinarias que os menores façam no estabelecimento;

Se o menor concorrer aos grupos dos semi-porcionistas, caso queira pagar o enxoval a prestações, declaração do pae ou tutor de que effectuará esse pagamento nos dias em que fizer o da pensão, e atestado de pobreza que demonstre a urgente necessidade d'essa concessão;

Documentos que comprove a totalidade dos vencimentos ou pensões dos paes;

Copias das notas de assentos ou folhas de matriculas dos paes;

Declaração de que a educação da menor candidata no Instituto Feminino de Educação e Trabalho está segura, por ser o requerente subscriptor.

Certidão de vaccina;

Atestado medico que comprove que os candidatos não padecem de doença chronica ou contagiosa;

Todos os documentos que demonstrem serviços distinctos á Patria;

Todos os attestados e mais documentos que comprovem as allegações feitas no requerimento ou que possam constituir motivo de preferencia.

Feita a classificação dos candidatos, será esta publicada no Diario do Governo, devendo ser opportunamente fixado o dia para a inspecção medica.

As leis organicas dos Institutos veem publicadas nas Ordens do Exercicio n.º 14 e 19 (1.ª serie, do corrente anno.

Todos os documentos juntos ao requerimento devem ser passados pelas auctoridades competentes e devidamente reconhecidos.

Os filhos a que se refere este Aviso são os legitimos e aquelles a quem a lei respectiva conferir direitos iguaes aos dos legitimos.

Todas as informações necessarias poderão ser pedidas, fora de Lisboa, nas sedes dos corpos ou estabelecimentos militares mais proximos da localidade onde viva o requerente; em Lisboa, na Secretaria do Conselho, Estrada da Bemfica, 376.

Secretaria do Conselho Tutelar e Pedagógico, em 1 de setembro de 1911.

O Vogal Secretario,

Liberato Pinto.

Tenente.

Caso misterioso

A opinião publica está dividida a respeito do caso que relatamos no ultimo numero com esta mesma epigrapha.

O sr. Plinio Martins, segundo nos informam, seguiu ainda não ha um mez, em diferentes companhias de seguros, o seu estabelecimento de ourivesaria e o predio em que está instalado, que tambem lhe pertence.

E' tambem verdade que o sr. Martins por mais duma vez desejou acabar com o seu negocio, chegando a propôr a venda de todos os objectos d'ouro e prata que tinha, ao sr. Manuel Martins Ribeiro, estabelecido na rua Visconde da Luz.

Informam-nos que o incendiario vae ser submettido a um exame medico.

Atheneu Commercial

No proximo domingo, 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, devem reunir em assembleia geral os socios do Atheneu Commercial d'esta cidade, a fim de ser apreciada e discutida uma circular da União dos Empregados do Commercio do Porto.

OS SENHORES DE ALMENDO

Hippolito Raposo.

Eugenia, debil filha dos Viscondes de Almendo, vinha a ser a ultima herdeira dos vinculos e morgadios duma longa ascendencia.

Por toda a Beira, em villas tristonhas encravadas na serra ou em quintas rusticas de oliveas e matto, fumegando ao pôr-do-sol, as cinco vieiras do brasão cobriam-se annualmente de musgo, no abandono do senhorio.

Através de portões de ferro, verdegavam os largos pateos solarengos, e rendeiros havia que os transformavam utilmente em estremeiras para adubar as terras.

Tias velhas finavam-se secas de virgindade pelos invernos, e toda a sua legitima, fielmente conservada, ia engrossar a casa de Almendo, cuja continuação dependia da páida existencia de Eugenia.

Num convento de Selesias do Porto, passara sete annos cloroticos, com extremos de cuidados da superiora que por aquella pupila de olhos liquidos, revelara sempre um interesse protector.

A rapariga não era bonita quando a confiaram á guarda e direcção das freiras; tinha uma cara banal de camponesa que desmentia as adulações dos linhagistas e teria desconsolado o Visconde, se elle friamente podesse admitir a ligação plebeia de qualquer illustre avô.

O cabelo loiro ondeava-lhe em negligentes bandós, a gravarem nas linhas de um angulo do rosto, a serenidade illuminada que as suas falas logo traduziam com decisões e firmeza.

Quando Anselmo, formado havia pouco, foi para o partido de Almendo, Eugenia só se lembrava de o ter visto duas vezes em ferias grandes, falando com o pae, numa saleta que servia de escriptorio.

A hospedagem que o Visconde lhe prestou nas primeiras semanas, enquanto ultimavam os reparos da casa é que lhe deu ensejo de conhecer de perto o novo medico, filho de um rendeiro e cuja intelligencia ella conhecia ter sido o maior motivo á protecção do pae.

Durante aquelle tempo, Anselmo exteriorizava com teimoso acanhamento, um respeito excessivo aos Viscondes que tanto o auxiliaram na formatura, procurando attitudes e gravidade de gestos que não lhes desagradassem nem compromettessem a situação de favor em que fora collocado.

Esta procedimento, de instinctiva timidez, humilhava e revoltava em alternativas anceosas, o seu espirito novo.

A's vezes vinha para a mesa disposto a animar a conversa, a perguntar a opinião de Eugenia, a familiarizar-se; mas quando o Visconde cortava o silencio que se seguia ao rodar das cadeiras, percebia-lhe alguma severidade na voz que logo o continha por tres ou quatro dias. Quedava-se por isso na banalidade das respostas ou referia casos de clinica, sem interesse nenhum.

Então, os seus olhos subiam disfarçadamente até aos frisos do tecto, erravam nos reflexos do guarda-loiça e na curiosidade de a examinar, desciam sobre Eugenia, á sua frente, a comer sem appeteite, por ordem do pae.

Vieram mais tarde as bodas de prata dos Viscondes. Prepararam-se com ruido, sacudiram o pó ás oleographias dos avoengos, chegaram amigos intimos, o primo Chico, toda a parentela afastada por seis leguas em redondo.

Para o solar de Almendo, tres dias e tres noites, deslocou-se vagarosamente a gente rica das vizinhanças em pesados carros, ante a admiração do povo que corria aos caminhos, a ve-los passar, cheio de respeito.

A' noite, nas graves salas, rebrilhavam de estearina os lustros antigos, a dança não cessava nunca, os netos removiam as avós para a grande quadriha, muito instada, a monumental Dona Gertrudes que

gozava o monte-pio dum capitão da guarda-fiscal, ia recitar ao piano, poesias merencórias do tempo do seu noivado.

Foi nessa noite confusa que Anselmo pôde approximar-se de Eugenia, observa-la mindamente, passando-lhe a musica ao piano e escolhendo elle mesmo trechos.

— Ao lado, delgadinho e branco, o primo Chico, com o cabelo á espanhola e dois olhos baços numa cara magra onde se arripiava um plano desastrado de bigode — estava rindo de mãos atrás das costas e a olhar para o ramo de flores quasi murchas sobre o piano, que á chegada entregara a Eugenia, com muitas saudades da mamã.

Anselmo foi encadeando algumas banalidades tímidas, até lhe poder notar com insistencia os segredos da execução em que os dedos de Eugenia pareciam palpar os proprios sons... Com esforço, ella firmava as mãos nervosas no teclado, o seu racato freiratico excitado pela proximidade profana do medico, um rapaz tão novo, pouco temente a Deus...

Quando a Elisinha Nobre, casada de mezes, redopiou para uma cadeira, tendo esgotado a variedade das danças e modas, a dizer, toda vermelha e rouca: — não posso, não posso mais! — do fundo da sala um dançarino, quasi apoplectico da tortura, lembrava indolentemente, limpando a larga testa: agora, nns joguinhos de prendas!

Todos applaudiram — estavam cansados, fartos de dança, de urso...

(Continua.)

5 d'outubro

A Comissão executiva dos festejos de 5 d'outubro não reuniu hontem por falta de numero. Reunirá, depois d'amanhã, na rua Ferreira Borges, escriptorio do sr. dr. Serpa Cruz, pelas 8 horas da noite.

Deve ser publicado hoje, o decreto que autorisa a circulação das estampilhas do centenario da India com a sobrecarga de Republica.

Plano de colonisação

O lente da Universidade, sr. dr. Costa Lobo, vae apresentar ao governo um plano de colonisação no planalto de Benguella, para o que conta com capitães e auxilio de experimentados agricultores.

Missão de estudo

O sr. dr. Raposo de Magalhães, lente da faculdade de medicina, foi encarregado de ir estudar ao estrangeiro, em missão gratuita de de serviço publico, os progressos da cirurgia.

Tiro Nacional

No domingo 17 do corrente compareceram na carreira de tiro de Coimbra 49 atiradores civis.

Matricularam-se 2. Os atiradores que mais se distinguiram foram: A 100 metros o sr. Mario Pinto da Conceição que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros os srs. João Ferreira Carneiro e José Maria Henriques que fizeram uma sessão de 33 pontos.

A 300 metros o sr. Francisco Antonio dos Santos Junior que fez uma sessão de 22 pontos.

A 400 metros o sr. Manuel da Cruz Cannellas que fez uma sessão de 27 pontos.

No tiro livre o sr. Eduardo dos Santos Crespo que fez uma sessão de 67 pontos.

Passaram á 2.ª classe o sr. Albertino Coelho dos Santos e á 1.ª classe os srs. José Malva e Augusto da Silva Fonseca.

No proximo domingo 24 finda a inscripção na carreira por estar a terminar o periodo annual de instrução de tiro e já não haver tempo para executar uma serie da tabella.

CARNET

Regressou de Lisboa, onde conferenciou com alguns ministros o sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil d'este districto.

— Estiveram nesta cidade os srs. drs. Paulo Falcão e João de Barros.

— Tem passado ultimamente bastante incommodada de saúde, a esposa do sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª

Curso de theologia

O sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo da diocese de Coimbra, foi convidado a indicar as disciplinas de instrução secundaria necessarias aos cursos de theologia, afim de se organizar o respectivo curso preparatorio que será professado nos lyceus.

A' Camara

A estrada municipal de Coimbra a Taveiro, principalmente entre esta villa e o lugar de Casaes, encontra-se, por assim dizer, intransitavel.

Bom seria que a Camara mandasse proceder immediatamente ao necessario concerto.

Banco de Portugal

Nunca é demais insistir nos casos que interessam o publico, e por isso avisamos os nossos leitores de que o praso para trocar as notas de vinte mil réis, termina no dia 5 do proximo mez.

Exposição

No dia 5 do proximo mez de outubro, será inaugurada no atelier do nosso estimavel correligionario, sr. José Gonçalves, situado na Avenida Navarro, uma exposição de trabalhos photographicos da maior perfeição e nitidez, executados pelo nosso amigo e correligionario, sr. Affonso Rasteiro.

CARTA

Ex.ª Sr. major Bandeira. — Não obstante a minha intenção de não voltar a tratar do assumpto em que V. Ex.ª me forçou a entrar, não posso deixar sem resposta o seguinte periodo da carta que publicou em A Tribuna, de 7 do corrente, a saber:

« Ora o sr. Lopo porque não consultou o seu condiscipulo Vieira de Campos, por exemplo, a esse respeito? Elle ou outro lhe diriam — o que se prova — que meu primo fez todas as preparações que apresentou ».

Seguindo a indicação do sr. Bandeira, dirigi-me ao meu referido condiscipulo Vieira de Campos, que se encontra em Liège (Belgica) para que me dissesse o que se lhe offerescesse a respeito do que, em resposta aos artigos de V. Ex.ª, tenho publicado em A Tribuna, cujos numeros lhe mandei.

A resposta não se fez esperar e consta da carta que em seguida transcrevo:

« Liège, Rua Pasteur, 17. — 12-9-911. — Caro Fausto

Recebi a sua carta e os jornaes A Tribuna e posso afirmar debaixo da minha palavra de honra que o que v. diz a respeito das preparações compradas pelo Dias Pereira é absolutamente verdadeiro.

Essas preparações foram compradas no gabinete de histologia, juntamente com umas outras que eu comprei para mim. Posso afirmar que foram entregues, porque o Dias Pereira no dia do meu acto de zoologia disse-me que as tinha entregado, e quando eu lhe ponderei que o dr. Geraldino conhecia as preparações feitas no gabinete de histologia, elle disse-me que d'isso não tinha receio.

Eu tive o pondunor sufficiente para não entregar preparações que

não tinham sido feitas por mim e, apesar de ter feito algumas no laboratorio, fui para acto sem nenhuma preparação.

Esta é a absoluta verdade e todo o curso pode confirmar o que aqui digo.

Escrevo isto, apesar de ser amigo do Dias Pereira, porque me repugnou a extrema deslealdade com que se portou para comsigo e as pequenas questões que elle tem trazido a publico a seu respeito, e que só revelam um espirito invejoso e uma pequenez de caracter de que eu o não julgava capaz. Pode fazer d'esta o uso que quiser. Aceíte um abraço do seu dedicado

Daniel S. Vieira de Campos.

Allude tambem V. Ex.ª na sua carta ás relações de alumnos com lentes, a intrigas e denuncias.

Se com isso pretende V. Ex.ª menoscabar a minha inteireza de caracter, devo dizer-lhe que errou o alvo, porque, quem me conhece, sabe perfeitamente que eu sou absolutamente incapaz de me approximar de um lente, para praticar qualquer acto de deslealdade para com o meu condiscipulo, ou para quem quer que fosse.

E' de estranhar que um homem de idade e respeitabilidade de V. Ex.ª não tenha escrúpulos em lançar suspeitas sobre um rapaz que está no principio da sua vida, mas que em questões de dignidade se preza pelo menos tanto como V. Ex.ª. Sé o facto de Dias Pereira ter comprado e entregado preparações veiu a publico, só V. Ex.ª é d'isso responsavel, como já disse na minha carta ultimamente publicada.

Guarda, 18-9-1911.

Fausto Lopes de Carvalho.

Luctuosa

Falleceu hontem em Paredes, o menino Bento, de 9 annos de idade, filho do considerado commerciante d'esta praça, sr. J. A. Gomes dos Santos, a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

Subscripção

Varios proprietarios do Tovim, Picoto dos Barbados e Val de Carias, resolveram abrir uma subscripção que attingiu já a quantia de um conto de réis, para auxiliar a Camara no prolongamento da rede electrica até aquelle aprasivel local.

Correios e telegraphos

Foi mandado passar á inactividade o sr. Ernesto Levy Maria Correia, primeiro aspirante coadjuvante de chefe dos serviços dos correios e telegraphos neste districto.

COMMUNICADO

ESCLARECENDO

Ex.ª Sr. director d'A Tribuna. — Um dos ultimos numeros do seu jornal traz uma insinuação ao 1.º Cornetim da Philharmonica Democratica Conimbricense, affirmando-se que eu não quiz tomar parte na manifestação de regosijo pelo reconhecimento da Republica Portuguesa.

Relatemos os factos: Tinha ido no dia anterior ao Dianteiro, e ao retirar-me começou chovendo torrencialmente, o que resultou que eu chegasse a Coimbra fatigado e quasi incapaz de tocar com os meus collegas. Procurado para tomar parte na marcha aux flambeaux, eu que me tinha comprometido a ir despedir-me do intrepido republicano tenente Correia d'Almeida, e que sabia que a banda regimental abrihantaria a manifestação, disse não ser talvez possivel entrar nessa demonstração patriótica, pelo meu estado de fadiga e pela razão de ter de me despedir de Correia d'Almeida, o valioso instructor do Batalhão Voluntario.

E' esta a simplicidade dos factos.

Não me recusarei a tomar parte numa manifestação que pelo seu significado especial se torne dum patriotica necessidade, porque, como republicano apaixonado, sacrificarei á Republica a totalidade do meu esforço desinteressado mas sincero.

Não me anima a ideia baixa da remuneração, quando tiver de colaborar com a quota da minha actividade em manifestações republicanas. Não.

A Republica pôde contar sempre com o auxilio dum obscuro trabalhador, que tem por aspiração maxima — o alevantamento da sua Patria.

Agradecendo-lhe, sr. director, a inserção destas rapidas e ligeiras considerações no seu muito apreciado e superior jornal, subscrevo-me

De V. Ex.ª correligionario e admirador,

Pedro Marques d'Andrade.

1.º cornetim da Philharmonica Democratica Conimbricense.

Quartel General

Começou a fazer-se a mudança do quartel general para a sua nova sede, na rua Anthero do Quental.

Tração electrica

Os carros electricos renderam na 1.ª quinzena do mez corrente, a quantia de 675\$740 réis.

Azeite

O sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil deste districto, conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre a questão do azeite hespanhol ultimamente importado.

Aggressão

Deu entrada no hospital da Universidade, o trabalhador Manuel Fortunato que foi espancado, na estrada das Carvalhosas, por quatro meliantes que foram presos.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Na freguezia e lugar de S. Martinho do Bispo, vende-se uma propriedade, composta de casa de habitação, terras de cultura, vinha e pequena matta. Magnificos ares, localização excellente, desfrutando-se da casa um panorama vasto e lindissimo.

Para informação dirigir-se a Manuel José Carvalho, morador na Quinta do Bispo, Escola Nacional de Agricultura.

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
— Diz, rapaz...
— Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passelo de Caldas da Rainha.
— Qual é?
— Seguindo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, póde V. Ex.ª visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passelo até lá, que é lindissimo.
— Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
— Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cosinheiros.
— E preços?
— Olhe: Aposentos, desde \$3500; almoço da casa, 600; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
— E é longe?
— Não, senhor. Até áquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
— Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

Material de Officina de Encadernador

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra annuncia que no dia 1 de outubro á 1 hora da tarde, se ha de proceder na sua Secretaria, sita na rua dos Coutinhos, á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, em globo ou em lotes, do material pertencente á extincta officina de encadernador do Collegio dos Orphãos.

Este material compõe-se de uma guilhotina, um balancé, uma thesoura mechanica, uma prensa, uma machina para cantos redondos, duas prensas de madeira e varias carneiras, percalina se miudezas proprias da arte.

Coimbra, 7 de Setembro de 1911.

COMPRAM-SE

Os n.º 14 e 15 da Tribuna de Julho de 1910.

Nesta redacção se diz.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus individualmente ou em Cursos, que comecam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rua de Ferreira Borges, 64-68 Alfaistaria Mendes d'Abreu. Coimbra.

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido prémios mais importantes. Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhoras novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

TELEPHONE, 293

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 74, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

HARMONIAS SOCIAES

A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA

DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de: **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 74, 2.º E - Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Codigo administrativo

II

Na cathogoria dos concelhos de 3.º ordem de população inferior a 20 000 habitantes, diz o projecto no n.º 2 do art. 5.º, que podem ser creados novos concelhos, salvo casos extraordinarios, com 4.000 habitantes, o minimo.

Só faltou accrescentar a phrase de Marianno de Carvalho, antes pelo contrario e ficava assim obra completa!

Temos pois, concelhos de 3.º ordem segundo o projecto com 19.999 habitantes, concelhos de 3.º ordem com 4.000 habitantes, o minimo, e concelhos de 3.º ordem, salvo casos extraordinarios, com menos de 4.000 habitantes e sem minimo! Isto faz lembrar certas receitas culinarias em que o assucar e a manteiga entram na composição, segundo o paladar de cada lambareiro; mas num projecto de reforma administrativa, que honrasse a Republica Portugueza, é obra curiosa de amadores que não esperavamos.

Um alvitre: porque não pôe o Governo da Republica a concurso publico, uma reforma administrativa concedendo ao melhor projecto julgado por jury competente, um premio pecuniario? O governo assim veria que lhe não faltavam projectos dignos de apreço, nem competencias patrióticas dedicadas ao engrandecimento da causa publica, cuja collaboraçao livremente offerecida ao governo e ao paiz, era um poderoso auxilio para fazer boas leis.

Não queremos deprimir a intenção do ex-ministro do interior por ter entregado a uma commissão um tal estudo, que elle não podia fazer e para que se não sentia com competência especial: nós só lastimamos que a sua confiante expectativa, desse em resultado, perda de tempo, um desgano e um trabalho inaceitavel por mediocre. Se não veja-se: a ilha do Corvo, com 808 habitantes, constitue um concelho de 3.º ordem, onde apenas ha 330 homens, dos quaes sabem lêr 115; a ilha do Porto Santo, com 2.311 habitantes, constitue um concelho de 3.º ordem, onde ha 1.158 homens, dos quaes sómente 122 sabem lêr; outros ha com populaçãõ

inferior a 4.060, como Alvito, com 3.065 habitantes, Espinho, com 3.691, Constancia, com 3.034, etc.

Como procederia a commissão, tomando por base o seu projecto? Supprimia-os por falta do minimo? Seria logico mas era um acto anti-politico, como anti-politico é deixar freguezias de grande população, com recursos proprios e em condições de se poderem e deverem administrar, acorrentadas ás sedes do concelho a que pertencem como filhos abastados que paes gananciosos lhes não querem reconhecer liberdade, comquanto tenham chegado á sua maior idade!

De facto temos freguezias com numerosa população, como: S. Braz de Alportel, com 11.166 habitantes, Palmella com 10.584, Murtosa com 10.043, Lavos com 8.199, Pedroso com 6.567, Lourical com 6.013, Alpiarça com 5.775, Valbom com 5.939, que nos termos do projecto podiam passar a ser concelhos de 3.º ordem quando, conforme o art. 4.º, isso fôr sollicitado por $\frac{2}{3}$ pelo menos, dos eleitores da parochia civil respectiva. Ter deixado ao arbitrio dos eleitores essa petição e não ter evitado que as sedes dos concelhos a que pertencem as freguezias venham a protestar contra essa emancipação, é deixar uma porta aberta a questões politicas que embaraçam a administração publica, quando esse reconhecimento o devia fazer a propria Lei organica sem dependencia de petições, examinando previamente as condições economicas e de illustração de cada freguezia, a quem podia dar emancipação legal para se administrar.

Nós discordamos da existencia de parochias civis e não diremos agora os motivos que temos de ha muito, ainda em vida da monarchia fallecida, mas se o governo vier a abrir concurso sobre um projecto de reforma administrativa, não occultaremos as razões ponderosas que temos contra essas instituições compostas na grande maioria, de analphabetos e exploradores.

(Continua).

Gilberto,

Notas & Commentarios

Congresso

O sr. Eusebio Leão, secretario do Directorio, não conseguiu ainda reunir no Centro de S. Carlos, os membros deste corpo partidario em numero sufficiente, para fixar os dias em que ha de reunir o Congresso.

As Commissões Politicas de Lisboa tomarão este assumpto a seu cuidado.

Lembrou A Montanha que o Congresso devia reunir nesta cidade. Somos da mesma opinião porque é preciso que este Congresso tenha a maior concorrência, e Coimbra está excellentemente situada para este fim.

Postas estas simples considerações, diremos agora, que comprehendemos a razão porque o Directorio, apoz a proclamação da Republica, teve pressa de organizar commissões por toda a parte, dissolvendo outras compostas por antigos republicanos intransigentes.

Comprehendemo-lo, depois da declaração attribuida pelos jornaes ao sr. dr. Eusebio Leão.

Proceda o Directorio como quiser e entender, mas tenha a certeza absoluta de que, no Congresso, ser-lhe-hão tomadas as responsabilidades da sua politica de regedoria, dissolvete e revoltante.

Que ideia!

O papa resolveu que o episcopado francez contribuia para ajudar os prelados portuguezes que recusaram a pensão.

Que diabo de ideia! — dirão os bispos de França. Solidariedade moral, quanto queiram, mas auxilio pecuniario que vae cecear até certo ponto os bens que desfructam, é asneira que só poderia lembrar... ao raio do papa.

Perguntas innocentes e estramboticas

Que foi feito do producto do sarau, dado no Theatro Avenida, em favor das victimas da Revolução?

— Que foi feito dumas offerτας que, para o mesmo fim, estiveram expostas nalgumas montras?

— Quando é que a Commissão do sarau para os fardamentos dos voluntarios apresenta as suas contas?

Lei de separação

O sr. administrador do concelho, como presidente da Commissão concelhia d'inventario, intimou os reverendos Pratas e Moreira que habitam no edificio da Sé e que não teem direito a pensão, a que saassem das casas que habitam. Ao mesmo tempo intimou tambem o sr. Eugenio de Castro que abusivamente reside no Paço episcopal, a que desocupasse a casa.

Até aqui muito bem. O sr. administrador estava dentro de legalidade, e procedia assim porque ainda é dos ingenuos que julga as leis no nosso paiz como sendo cousa que obrigue toda a gente.

Depressa teve mais um desen-

O sr. Bispo falou com qualquer D. Amelia e... tudo ficou como d'antes.

Consta-nos que o sr. Eugenio de Castro não sae porque... porque ora porque ha de ser?! Porque ha dificuldade em encontrar casas (!) e porque tem uma numerosa familia!!!

Que reverendissima gente!...

Consta-nos que os srs. administrador do concelho e governador civil não ficam accommodados tão facilmente como poderia parecer.

Desmentido

Os nossos leitores lembram-se ainda daquelle boatinho que correu seca e meca, a proposito do auxilio que o coronel Driscoll, commandante dum corpo de voluntarios inglezes, promettera a Paiva Couceiro?

Pois o ministro de Portugal em Londres teve ultimamente uma conferencia com o coronel, que se comprometteu a pôr o seu regimento ao serviço da Republica, sempre que o governo Portuguez d'elle queira utilisar-se.

Escusado será dizer que o governo declinará o offercimento, mas, a esta hora, os paivantes estão a olhar, espantados, uns para os outros.

Que a historia do coronel foi pretexto para apanhar mais massa aos thallassas do Brazil...

Subscrição para os festejos de 5 d'outubro

A Tribuna, 4,500; Gilberto Simões, 1,500; M. J. Telles, 2,500; Caetano da Cruz Rocha, 1,500; Barbearia Universal, 1,000; Barreiro de Castro, 1,000; Joaquim Maria Martins, successores, 2,000; Augusto Gonçalves e Silva, 4,000; Manuel Villaça da Fonseca, 2,000; Arthur Lopes Vieira d'Andrade, 1,000; Cypriano Leão & C.ª 1,000; Joaquim Lopes Gandarez, 1,000; Ernesto Lopes de Moraes, 1,000; Manuel Neves Barata, 1,000; Gabriel da Fonseca Santos, 1,000; Antonio de Barros Taveira, 1,500; Manuel Lopes Pimentel, 1,500; José da Costa Henriques, 1,000; Domingos Alvares da Cunha, 800; Ricardo Diniz de Carvalho, 600; Manuel Cabral de Moura Coutinho, 600; José Bento Correia, 300; Alfredo José Ribeiro, 200 réis; Jeronymo Pereira de Vasconcellos Ornellas, 1,500; Holbeche Fino, 2,000; Antonio Augusto Veiga Junior, 500; Luiz Cortez da Silva Curado, 500; José Maria Ferreira da Rocha, 500; João Herculano Ferro Beça, 500; Gonçalo Paredes, 200; Abel de Carvalho Freitas, 500; Adelino de Santos Neto, 200; Francisco Ruivo, 100; Luiz Novaes, 100; Julio Pessoa Leitão, 100; F. Velloso da Costa, 100; Antonio Augusto Branco, 100; Joaquim Leitão, 500; João Ribeiro Arrobas (Gazeta de Coimbra), 1,000 réis; A. Maria de Souza Bastos, 1,000; José Pereira da Motta, 100; Manuel da Costa Ferraz, 100; Somma 41,600 réis.

(Continua).

A'LERTA

Parece que o nosso mal é incuravel; é um mal constitucional. Com as leis da Republica, ainda esta está uma creança, já vae succedendo o que succedia com a defuncta monarchia, quando ella já cachética se debatia no charco onde vergonhosamente agonizou conspurcada e aviltada.

Legisla-se muito e não se cumpre ou cumpre-se só em parte.

Vejamos uma pequenina amostra.

A Lei de Separação do Estado das Igrejas, lei que não está derogada, p-lo menos que nos conste, diz no seu art. 99.º:

« Os paços episcopaes serão concedidos gratuitamente na parte necessaria para a habitação dos actuaes prelados, emquanto elles presidirem ás cerimonias cultuaes nos respectivos templos, tiverem direito de pensões de que tratam os art. 113.º e seguintes, e não incorrerem na perda dos beneficios materiaes do Estado ».

Portanto da leitura deste artigo, resulta como causa evidente que, mesmo que o prelado desta Diocese tivesse direito a residencia, só lhe seria concedida a parte necessaria para sua habitação.

E assim não poderá lá residir mais ninguém.

Apesar da lei ser clara, o administrador do concelho recebe instrucções para não despedir o sr. Eugenio de Castro que abusivamente reside no Paço episcopal!

Mas, em virtude do supracitado artigo e porque o Prelado desta Diocese não tem direito a pensão, nem o proprio Prelado pôde habitar aquelle Paço.

O proprio poudnor do sr. Bispo, já que quer ser solidario com os seus collegas e acatar as ordens emanadas da Companhia de Jesus, lhe deveria aconselhar a retirar-se antes que seja compellido a cumprir a lei.

Vá viver para o Seminario onde aliás tem optimas installações, já que a munificencia do Governo da Republica consente que aquelle edificio fique, por ora, confiado ao corpo docente e discende em instrução ecclesiastica.

Por hoje só este nosso reparo; voltaremos á estacada com mais demora e mais explicitos tambem.

Universidade

Até nova ordem, está addiada a abertura de matricula nas diferentes faculdades, em consequencia de não haver sido tomada qualquer resolução definitiva sobre as reclamações apresentadas acerca do preço das propinas.

— Os requerimentos para matriculas na faculdade de sciencias e na Escola de Pharmacia annexa, devem ser entregues até ao dia 10 de outubro proximo.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 16 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 49:608,000 réis, menos 266,000 réis que em 1910.

Equilíbrio

Consegui-lo é que é difícil — pensava o ebrio quando pediu desculpa ao candieiro de iluminação, pela cabeçada que lhe ferrou.

Coitado, murmurava elle, deve ter um gallo e tanto. Mas a culpa é toda della. Cambaleasse menos e, dizendo isto, enfiou para a valleta, onde ficou oscillando milagrosamente, coisa que, segundo os seus calculos, indicava um tremor de terra.

Entretive-me ha dias seguindo uma jovem que ia pelos rails do electrico fora, com o proposito difficilissimo de se cingir á linha recta rigorosa que se estendia na sua frente.

Ao cabo de uns cincoenta metros desistiu.

Não sei se conhecem o terrivel dilemma do gourmet que pedia um bocado de pão para acabar com o queijo e, por erro de calculo masticatorio, se via obrigado a pedir um bocado de queijo para acabar com o pão.

E, no fim de contas, uma reedição da velha historia do macaco e os dois gatos, e mostra bem claramente, como dizia o ebrio e como pensava a jovem que eu seguia, que isto de equilibrio é afinal uma coisa difficil de conseguir.

Senão vejamos como trabalha a maroma diplomatica para equilibrar a paz mundial.

Vejam os conflictos de interesses entre o capital e o trabalho.

Vejam finalmente como é difficil o equilibrio do feminismo cada vez mais exigente e cada vez mais victorioso segundo affirmam certos entusiastas.

Ora eu sou de uma opinião inteiramente differente.

Estou convencidissimo que desde que o feminismo attinge as proporções bellicosas como com M.^{lle} Aria Ly que não põe duvida em proclamar que a mulher deve morrer virgem, e esbofetear na tribuna publica quem ousa contraria-la, é de esperar que a reacção se dê quando se chegar ao limite em que o cavalheirismo se confunde com a covardia.

E então... Sim, então, talvez se restabeleça o equilibrio.

De resto, é deixar experimentar. Sou de opinião que a toda a mulher que prescindir do homem e desejar prerogativas eguaes ás suas, estas lhe sejam concedidas em igualdade de circunstancias, punido rigorosamente todos os impulsos de regresso ao sexo.

24 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR
GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XVI

Depois disto, André desceu ao atelier, atirou consigo para cima do canapé, estorcendo-se e invocando Rosa.

Apoz muitas horas d'este exercicio incoherente, um colosso ficaria prostrado. Havia muito que era noite. O pintor adormeceu num sonho febril, assaltado de sonhos extravagantes, e interrompido de dez em dez minutos. Vinte vezes acordou em sobresalto para ver se o dia não surgia ainda.

Pela madrugada julgou ouvir ao longe a voz da sua noiva, que, com queixumes angustiosos, o chamava por entre soluços. Correu á porta, e com os cabellos

E não durará muito a febre... Um dia, usando do direito de manifestação, pedirão que se revogue a legislação em vigor, e compreenderão que acima das leis humanas, paira soberana a physiologia e ha que obedecer ás immutaveis leis da Natureza.

Aléixo.

FRAGMENTOS

Ha annos, num tribunal de França, foi condemnado um desgraçado camponez pelo crime de homicidio voluntario.

Na audiencia de julgamento depoz somente uma testemunha de accusação: — creança de sete annos que narrou ao jury os minimos detalhes dessa tragedia a que assistira detraz duma sebe.

A creança fez-se homem. Reviveu agora o seu passado, a sua infancia, e a consciencia accusa-o inexoravelmente, o remorso tortura-o implacavelmente. Apresentou-se no commissariado de policia, onde espontaneamente confessou que tudo que affirmara no tribunal era mentira, que tudo que dissera no julgamento lhe fora suggerido pelo verdadeiro criminoso, que o intimidara com ameaças, que o seduzira com promessas!

Tardia confissão, porque a victima morreu já, no carcere, clamando desesperadamente a sua innocencia!

Eu não sei qual dos crimes do assassino é mais repugnante e abjecto: — se o de ter morto um homem, se o de ter forçado que os labios de uma creança — labios innocentes e rosados como os de todas as creanças — se abrissem para a Mentira.

Seja como for, sem dó nem piedade, eu queria zurzir com um chicote a face patibular desse degenerado e lançar-lhe em rosto o escarro da sua ignominia.

Coimbra, 25-X-911.

Virgilio Moreno.

Finanças camararias

Na ultima sessão da Camara, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 3:100\$484 réis.

erçados e o ouvido á escuta, olhou para fóra.

Já nacera o sol; tenue claridade se coava a custo atravez das nuvens escuras; a chuva caía vertical e em grossas gotas, marulhando no pateo pedregoso e nos canteiros do jardim, que exhalavam um odor terroso. Entretanto a casa estava inteiramente tranquilla, e as janellas de Rosa, hermeticamente fechadas, não deixavam filtrar o minimo raio de luz.

O frio da manhã attenuou a sobreexcitação febril de André; tornou a deitar-se, vestido como estava, dizendo consigo... que ninguém já sequestra raparigas; que de certo Rosa tomara ar de vez em quando; que elle aproveitaria essas occasiões, mesmo nas barbas do senhor Germinal, e finalmente que era tolo em preocupar-se assim. Com estas reflexões, adormeceu socegadamente, e tão devéras, que a senhora Poussignol, na sua habitual visita matutina, não logrou desperta-lo inteiramente.

— E esta!

Tal foi a exclamação, que retumbou aos ouvidos de Sauvain,

FESTA NACIONAL

Grandiosos festejos em 5 de outubro, primeiro anniversario da proclamação da Republica Portuguesa.

Por iniciativa deste jornal, organisou-se ha pouco mais dum mês, nesta cidade, uma commissão para levar a effeito os festejos de 5 d'outubro, primeiro anniversario da proclamação da Republica.

A Commissão, presidida pelo ex.^{mo} governador civil deste districto, não se poupou a esforços e, muito embora tivesse de lutar com a má vontade d'alguns e a indifferença de muitos, conseguiu angariar ainda a importancia necessaria para custear as despesas dessa festa nacional e patriotica.

Mediante os recursos de que dispõe, a Commissão assentou no seguinte programma definitivo:

Alvorada ás 5 1/2 horas, com girandolas de foguetes, percorrendo as bandas de musica as principais ruas da cidade.

Às 11 1/2 da manhã, organização d'um Cortejo Civico no Largo da Feira, no qual tomarão parte as auctoridades civis e militares, forças aquartelladas nesta cidade, Batalhão Nacional de Voluntarios, Associações de Classe, Escolas Primarias, Corporações de Bombeiros, Corporações Republicanas, etc., etc.

O Cortejo seguirá pelas ruas dos Loyos, Candido dos Reis, Arcos do Jardim, Alexandre Herculano, Praça da Republica, Avenida Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda.

À noite, pelas 9 horas, queimar-se ha no areal do rio, um vistoso e surpreendente fogo de artifico, illuminando-se profusamente a Avenida Navarro.

A Ex.^{ma} Commissão municipal administrativa resolveu mandar illuminar o largo Miguel Bombarda, Praças 8 de Maio e do Commercio, e ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A Commissão executiva dos festejos pede a todos os moradores da cidade para illuminarem e enfeitarem as fachadas das suas casas, e estabeleceu dois premios para as que se apresentarem melhor ornamentadas, os quaes estam em exposição na vitrine dos Armazens do Chiado.

Se os moradores do bairro alto illuminassem as janellas que deitam sobre o rio, seria dum effeito surpreendente. Aqui fica, pois, o alvitre.

As pessoas que queiram ainda

Semi-abriu os olhos e contemplou a porteira, que estava de pé, em frente d'elle, com o bigode eriçado, com os punhos fncados nas ancas, e firmada nos seus sapatos de ouro, como um pato nos seu pés espalmados.

— Então, disse ella, não o tinha eu prevenido!...

— De que?

— De que fazia muito mal em frequentar aquella gente...

— Que gente?

— A familia Germinal.

André sentou-se de subito no canapé.

— Faça favor de fallar mais respeitosamente dos meus vizinhos.

— Não lhes faltou ao respeito, mas isso não impede que eu volte á minha opinião, de que aquelle homem é um antigo criminoso.

— Ainda a mesma tolice!

— Tolicé!

— Tolicé! A prova é que fugiu, e a policia vae-lhe no encalço.

— Do senhor Germinal? Vossêz endoideceu!

— Ah, endoideci!... Pois bem! quando souber o que aconteceu...

— O que foi? Vamos, expli-

concorrer com qualquer importancia para os festejos, poderão entrega-la ao thesoureiro da Commissão, sr. José da Costa Braga, no escriptorio do sr. dr. Serpa Cruz, na rua Ferreira Borges.

A Commissão pede aos srs. commerciantes para encerrarem os seus estabelecimentos ao meio dia.

Azeite

Consta-nos que o sr. dr. Silvestre Falcão empregará os seus esforços para que a Commissão Municipal Administrativa mande vir grande quantidade de azeite hespanhol, para ceder ao publico por preço modico, logrando assim os intuitos pouco honestos dos açambarcadores.

Os nossos expontaneos applausos por tão util iniciativa.

Exames em outubro

Sempre haverá exames em outubro para os alumnos das escolas superiores e de instrucção secundaria, e da Escola Elementar de Commercio.

Contribuição camararia

A Camara Municipal d'este concelho resolveu representar ao sr. ministro das Finanças, pedindo para que a contribuição camararia, para o proximo anno de 1912, seja cobrada conforme os annos anteriores, visto não haver tempo, sem prejuizo do serviço, de fazer a remodelação da forma da sua cobrança para abertura do cofre em janeiro.

Taxas postaes

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; corôa, 200 réis; sterlingo, 49 ¹⁰/₁₆.

Assistencia

A pedido do sr. chefe interino da Estação telegrapho-postal d'esta cidade, avisamos o publico de que, por lei de 25 de maio ultimo, foi creada uma estampilha de taxa de 10 réis, sob a denominação *Assistencia*, que é obrigatoria em todas as cartas, bilhetes postaes e mais objectos que transitarem pelo correio, com excepção das publicações periodicas, nos dias 4 e 5, d'outubro, 24, 25, 26 e 30 de dezembro, e 1 e 2 de janeiro, e no dia commemorativo da Constituição, de cada anno.

Para o mesmo fim foi tambem creada outra taxa de 20 réis, que será affixada nos telegrammas accites aos *quichets* durante os mesmos periodos.

que-se! bradou André com impaciencia.

— Esta manhã, ás quatro horas, ainda não era dia claro, bateram nos vidros do meu quarto. Quem é? perguntei eu. — Sou eu, Germinal, responderam. Era já caso para admirar!... pois não era? Um homem que, durante doze annos, não deitou o nariz fóra da porta, e que hoje, sem mais nem menos, vae passear antes de luzir o buraco!... Levantei-me, accendi a candeia, e que vejo?... O senhor Germinal, com a mala debaixo de um braço e a filha pelo outro, chorando, a pobresita, que enternecia um rochedo! Que deseja? perguntei eu. Em resposta, pagame o mez por inteiro, pessegue-me dez francos na mão (primeiro dinheiro d'elle, a que vejo a côr — sempre é bom saber-se!) participa-me que vae viajar, e não sabe quando voltará mas que me não inquiete eu pelos moveis, porque brevemente os mandará buscar. Então, a menina Rosa, que continuava a chorar, tentou dizer-me duas palavras em voz baixa, porém o pae levou-a de repellão. Puxei a corda e... boas noites!

O PROLONGAMENTO D'UMA VERGONHA

Sr. Redactor d'A Tribuna: — Venho recordar novamente a V. Ex.^a um facto escandaloso e indigno:

Trata-se de um assumpto já referido no seu presado jornal de 14 d'agosto ultimo. Como as pessoas vizadas não se dignaram responder sequer ás accusações que lhe foram feitas, o que prova bem que estam comprometidas, eu insisto novamente nas minhas affirmativas que a todo o tempo demonstrarei com provas bem convincentes.

E' lamentavel, é indigno e baixo, que numa cidade como é esta, com fóros de cidade civilisada, se desprezem algumas creaturas que tem a infelicidade de cahir nos hospitaes; vale-lhes mais, como me tem feito ver, cahirem a um canto de uma rua!

O desprezo estúpido e ridiculo a que as votam, é indigno e inteiramente censuravel.

O procedimento havido para com ellas, censuravel é tambem.

— Quem tem a responsabilidade por aquillo que se passa no hospital da Universidade?

— Como tratam as enfermas?

— Quem auctorisa uma tal enfermeira Emilia a exercer oppresões vergonhosas e ferinas, sobre as desgraçadas, que caem na 6.^a enfermaria?

E' necessario que alguém responda a estas perguntas e quem tiver responsabilidades, que seja punido como merece por procedimento tão digno de censura.

E' para lastimar que numa epocha de liberdade de consciencia e de conquista de reivindicaciones, se cometam ainda verdadeiras selvagerias!!

As accusações feitas no local intitulado *Uma vergonha* publicado no n.^o 102 de 14 d'agosto passado, do seu conceituado jornal, estão de pé. E de pé continuarão, se por ventura o mesmo estranhavel silencio continuar a pezar sobre o caso.

Estamos certos de que aos ouvidos do digno administrador e do estimado clinico interno do hospital, ainda não chegaram ecos do que o jornal que V. Ex.^a tão superiormente dirige, revelou ao publico sobre o regimen interno abusivo e deshumanitario posto em pratica na 6.^a enfermaria.

Pois já era tempo de inquirir e de proceder.

E confiamos, que assim succederá.

Coimbra, 17/9/1911.

Um assignante.

André parecia uma estatua. — Partiu!... partiu!... Rosa partiu!... murmurou elle a final; é impossivel!

— A prova é que tenho aqui a chave da casa.

O pintor arrancou a chave das mãos da senhora Poussignol, que ficou pasmada. Dez segundos depois, penetrava em casa do seu velho visinho.

O quarto do senhor Germinal estava limpo e em ordem, como sempre; a cama não fora desfeita.

André, livido, gelado, empurrou a porta, a do quarto de Rosa. Entrou nelle com passo de phantasma; mas, quando percorreu com a vista aquelle mimoso retiro abandonado, quando aspirou o suave perfume de violetas, que lhe recordava a ausente, encostou-se á parede, inclinou a cabeça sobre o peito e perdeu os sentidos.

XVII

Durante quinze dias, André Sauvain vagueou pelas ruas de Paris, como um cão que perdéra seu dono.

(Continua.)

Carta de Santa Clara

Sob a presidencia do sr. Francisco Fonseca realison-se na quinta-feira uma sessão extraordinaria da junta da parochia d'esta freguezia, estando presentes todos os vogaes á excepção do sr. José Augusto da Fonseca Junior que se encontra ausente. Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Deu informaçao a varios attestados de pobreza. Tomou conhecimento d'um requerimento a pedir a renovação d'uma sepultura. Foi dado conhecimento ao coeiro para não poder abrir sepultura nenhuma, sem que lhe seja entregue uma guia passada pelo thesoureiro, assim como, para receber a importancia do seu trabalho no cemiterio, só á junta se de deve dirigir. Foi uma resolução aceita da que a junta tomou, visto que foram bastante desagradaveis alguns casos de se deram e a que tive occasião de me referir numa das minhas cartas. Resolveu solemnizar o dia do anniversario da Republica, distribuindo esmolas de 500 réis a um determinado numero de pobres da freguezia, estando já feita a escolha dos contemplados.

Reuniu tambem a commissão recenseadora da população da freguezia, que é composta do professor, do presidente da junta e do regedor, resolvendo que os individuos encarregados de fazerem a distribuição dos boletins pelos domicilios, sejam os srs. Carlos Alberto Pinto e José Leite Braga.

Está a pedir novamente a agulheta da Camara, a vallêta que passa ao lado da Pharmacia Nazareth, porque se encontra num estado vergonhoso.

Agfa.

Consortio

Realison-se hontem o registo civil de casamento do sr. Antonio Tavares com a menina Gracinda Mendes, irmã da senhora D. Maria Candida Mendes, estabelecida com papelaria na Avenida Navarro.

Foram testemunhas o sr. Manuel Braz Simões e sua ex.^{ma} esposa, e o sr. Mario Simões da Silva e a irmã da noiva.

Aos noivos desejamos um ridente futuro, replecto de prosperidades.

A' policia

É frequente vêr por essas ruas da cidade, alguns camponezes ignorantes maltratar o gado que conduzem para a feira mensal de Santa Clara.

Que a policia evite estas scenas vergonhosas para uma terra civilizada como Coimbra.

Foi retirada do concurso a escola do sexo feminino da freguezia de Alvoco das Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital, circulo escolar de Coimbra.

Aposentações

Foram aposentados os fiscaes dos impostos em serviço nesta cidade, srs. Antonio Homem de Figueiredo e José Duarte.

Coimbra Pittoresca

Recebemos mais um numero da Coimbra Pittoresca, revista que é propriedade da Sociedade de Defesa e Propagação de Coimbra.

O seu editorial é uma sentida homenagem á memoria do fallecido professor de direito, dr. Manuel Dias da Silva, a quem a cidade de Coimbra devia innumerables e relevantes serviços.

Caso mysterioso

A auctoridade respectiva passou já vistoria á orivesaria do sr. Plinio Martins, procedendo ao inventario de todos os objectos que alli existiam.

Afirm de ser observado, o sr. Martins deu entrada no hospital da Universidade.

Expediente

A administração de A Tribuna mais uma vez declara que não recebe cartas ou outra qualquer especie de correspondencia, que não venha devidamente franqueada.

A' camara

Queixam-se nos de que, na sexta-feira á noite, um conductor parou um carro electrico, defronte do coreio, e esperou que um passageiro fosse comprar estampilhas e deitar correspondencia na caixa postal, obrigando os restantes passageiros a uma demora forçada.

Excelente serviço!

Rapto

Jacinto Leal da Costa namorava a hespanhola Amalia Horta, residente na Figueira da Foz. De combinação com a namorada, o leal conseguiu da sua futura sogra (?) licença para ir passear com a Amalia e com duas irmãs d'esta, ainda creanças. Conduzindo-as até Santo Aleixo, ali embarcaram todos para esta cidade, onde os dois pombinhos abandonaram as creanças, pondo-se ao fresco.

Tração electrica

Na sexta-feira, pelas 10 horas da noite, deu-se um crusamento de fios com o cabo conductor da rede electrica, na rua da Sophia, em frente da casa do sr. conde do Ameal, pelo que os carros estiveram paralisados até que a avaria fosse reparada, no que se levou pouco tempo.

Instrução

Parece que vai ser publicada uma portaria auctorizando a admissão nos lyceus dos alumnos com menos de 10 annos, habilitados com o exame do 2.º grau.

Arrenda-se a casa onde está installado o consultorio dos srs. drs. Angelo da Fonseca e Sobral Cid.

Para tratar na rua Ferreira Borges, 65 a 67.

CARTA

Meus caros amigos. — Concedam-me que diga duas palavras ao sr. Lopo, em resposta á sua carta. Sim?

Ex.^{mo} Sr. Lopo de Carvalho. — Em resposta á sua carta e em face da declaração firmada com a palavra de honra do sr. Vieira de Campos, declaro-lhe lealmente que nada tenho a objectar, porque devo admitir nos outros o que quero para mim.

Além disto, nada posso actualmente responder, porque não está em Coimbra a pessoa que poderia esclarecer-me.

Relativamente, pois, a este assumpto, nada mais direi, deixando-o para ser tratado por meu primo se elle entender que o deve fazer.

Com relação ao final da sua carta, devo dizer-lhe que o reio que o sr. Lopo seja incapaz de ser desleal, perante um lente, para qualquer seu condiscipulo; mas, o facto de o lente o ter mandado procurar após a leitura do artigo d'A Tribuna, não poderá indicar qualquer cousa? Porque não mandou elle procurar meu primo em vez de V. Ex.^{ta}?

Parece que deveria ser com este que elle deveria procurar entender-se. Não acha?

O mandar, pois, procurar a V. Ex.^{ta}, mostra *qualquer cousa*.

O caso, como V. Ex.^{ta} sabe, resume-se a isto: o alumno A, fez um acto. Precisava, para ser bem qualificado, de ter feito umas certas preparações, de relatar como as tinha feito, e finalmente de fazer uma boa prova theorica.

O alumno B, precisava o mesmo. Bem. Chega o dia do acto. O alumno A, apresenta-se como tendo preparações, e o alumno B, tam-

bem. Note V. Ex.^{ta}, eu já estou a conceder que um dos alumnos não tivesse feito todas as preparações que apresentou como suas. Mas como o lente na occasião do acto não podia *nem devia saber* se as apresentadas pelos alumnos A e B, eram ou não feitas por elles, e devia partir do principio de que *eram*, esses alumnos, para o caso, deviam ser considerados *eguaes*.

Adeante. O alumno A, não apresentou o relatorio correspondente, e o alumno B, apresentou-o. Portanto, o alumno B, ficava já num plano superior ao do alumno A. E' ou não verdade isto?

Por ultimo, o aluno B, fez uma prova theorica (ao que dizem, porque eu não vi), melhor do que o alumno A. Superior ainda ficava. Mas, suppunhamos que as provas theoricas fossem *eguaes*. Seria justo que o lente classificasse, na ordem inversa das provas, os dois alumnos?

Este é que é o facto que se discutia, e que V. Ex.^{ta} com uma pontinha de vaidade chamou para o campo pessoal.

Eu já lhe garanti que, ao escrever o meu artigo, não o conhecia. Só sabia que havia os alumnos X e Y com quem se davam os factos que frizei.

Portanto, só estabeleci uma these geral para provar a injustiça do lente.

V. Ex.^{ta}, avocando o facto, foi quem desvirtuou a questão pondo-se em foco e collocando na meia obscuridade o lente injusto. E tão injusto que tirou a distincção a quem devia ter tirado. Com isto não tem V. Ex.^{ta} nada, e nem eu em occasião alguma lhe imputei responsabilidades.

Relativamente ás suspeitas que V. Ex.^{ta} vê que eu pretenda lançar sobre si, mas que com certeza mais ninguém terá visto, devo dizer-lhe com toda a lealdade com que sempre uso nos meus actos, o seguinte:

Não as lancei, nem lancei. Apenas não achei bonito, como, de resto, a sua propria consciencia o terá já increpado, que V. Ex.^{ta} viesse dizer publicamente que o Dias Pereira tinha comprado parte das preparações, quando isso não era chamado para o caso, e quando poderia depôr contra V. Ex.^{ta}, pois que poderia tambem suppor-se que na occasião do acto ou antes delle, tivesse sido feita essa denuncia ao lente. E por quem seria feita (a se lo), senão por quem tinha interesse nisso?

Eu declaro-lhe, sob minha palavra de honra, que não o julgo capaz d'isso. Mas diga-me, depois de pensar um pouquinho — era ou não licito suppor-se essa denuncia? — Um acto tão injusto como o do lente só teria desculpa nessa denuncia.

Em qualquer caso, o facto da publicidade só se desculpa num rapaz e estudante.

E tenho dicto, prometendo não voltar ao assumpto.

José da Silva Bandeira.

Agressão

O sr. Pedro Ferrão, correspondente d'O Mundo n'esta cidade, agrediu hoje, em Cellas, o reverendo Christiano da Gama, parcho da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, que ficou bastante ferido. Foi dada participação para juizo.

CARNET

Regressou do Gerez, o nosso presado amigo e correlegionario, sr. Manuel José Telles.

Partiu para Paredes o nosso estimavel assignante, sr. Caetano da Cruz Rocha.

Encontra-se nesta cidade o nosso correlegionario, sr. Manuel Braz Simões.

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio do nosso presadissimo e talentoso amigo e colaborador, sr. dr. Gustaf Adolf Bergström (Aleixo).

As nossas sinceras e cordeaes felicitações.

COMMUNICADO

O nosso protesto

Os moradores da Volta das Calçadas, (Santa Clara), na qualidade de consumidores da agua municipalizada, veem publicamente manifestar o seu vivo protesto contra a indifferença com que o vereador, sr. Rodrigues da Silva, tem tratado as suas justificadas reclamações a proposito da impropria agua que são obrigados a pagar, embora della não façam uso, devido ao seu aspecto repugnante e nojento.

No uso pleno dum direito e na nossa qualidade de munícipes e consumidores d'agua, temos, já pela imprensa, já verbalmente, manifestado aos vereadores municipaes, a conveniencia de se fazerem successivas descargas nos canos da agua naquella rua, afim de esta ser expulsa até correr em condições de por nós ser aproveitada.

Ha dias, um interessado, fazendo verbalmente o mesmo pedido ao sr. Rodrigues da Silva declarando-lhe que da forma que muitas vezes a agua saia da canalisação, se não podia beber, teve s. ex.^{ta} a arrogante desfaçatez de dizer « que a Camara não podia desperdiçar agua com as descargas » medida sempre usada por vereações transatas, « e que se a não podiam beber que a não bissem!... »

Isto é deveras singular! Quando os reclamantes no plenissimo goso dos seus direitos, exigem da Camara o fornecimento de agua propria para seu consumo, visto que, como tal é paga, vem um vereador, (que pelo visto desconhece as intenções louvaveis que presidiram á municipalisação dos serviços publicos) dizer o que acima fica exarado!

Sem outro meio ao nosso alcance além da tribuna publica — a imprensa — onde tem logar a voz da Justiça, protestamos nella contra a insensatez com que são resolvidas as nossas reclamações.

Repetimos: — na qualidade de consumidores da agua municipalizada, solicitamos mais uma vez, que nos seja dada agua em condições de ser aproveitada. Isto, que evidentemente não é favor, pois que toda a registada no contador, é por nós paga integralmente, merece sem duvida as atenções do respectivo vereador. Não se julgue s. ex.^{ta} tão alcondorado nas culminancias do mando que se supponha superior a tudo e a todos.

Não. Enquanto s. ex.^{ta} occupar o logar em que, bem ou mal, o investiram, tem o dever de ouvir e resolver as reclamações que até si chegarem!

E a nossa ha muito que está nessas condições.

Santa Clara, 23 de setembro de 1911.

Afonso Ferreira Rasteiro
Armando dos Reis Amaral
Joaquim Alves Faria
José dos Reis.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico por ordem superior que o prazo para a matricula em qualquer anno do curso professado nesta Escola foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusiv.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases approvadas por decreto de 26 de maio ultimo e publicadas no *Diario do Governo* n.º 124 de 29 do mesmo mez.

Na secretaria da Escola, presam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de setembro de 1911.

O Professor mais antigo servindo de Director,
João Filipe.

Venda de propriedade

Na freguezia e logar de S. Martinho do Bispo, vende-se uma propriedade, composta de casa de habitação, terras de cultura, vinha e pequena matta. Magnificos ares, localisação excellente, desfrutando-se da casa um panorama vasto e lindissimo.

Para informação dirigir-se a Manuel José Carvalho, morador na Quinta do Bispo, Escola Nacional de Agricultura.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
182, Rua Ferreira Borges, 184
TELEPHONE, 293

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus individualmente ou em *Cursos*, que commecam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rua de Ferreira Borges, 64-68 Alfaiataria Mendes d'Abreu. Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

Armazens de Lisboa
Liquidação
AVENIDA NAVARRO

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
 SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
 Constituida por escripturas publicas
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
 Depoito de garantia 50:000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr.
 Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva,
 Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr.
 Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho,
 L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Dur-
 val Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de
 Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de
 seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do
 decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido
 integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de
 garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a
 vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir
 dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos
 de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de
 vida.

*Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão
 immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central*

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem
 AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o
 uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMAL-
 MENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos
 ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia
 Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
 DEPOSITO GERAL: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E
 - Lisboa,

DR. MANUEL D'ARRIAGA
HARMONIAS SOCIAES

A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA
 DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489
 SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
 (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção
 do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo
 o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas.
 O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha
 muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
 Pelo correio accresce o custo do porte
 A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115
 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO,
 Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas
 de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias,
 incluindo as dentarias.
 Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de .anesthesico por excellencia e seda-
 tivo poderoso., substituindo as medicações satycellada, iodada e
 outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Bor-
 ges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
 Deposito Geral: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
 SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combi-
 nações.
 Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão
 de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos
 etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

O Caixeirato

Uma classe existe em Portugal que precisa que a Republica comece a fazer-lhe justiça, com tanta melhor vontade quanto é certo que nella a Republica teve sempre servidores leaes e dedicados, defensores entusiastas e incansaveis. Referimos á classe dos caixeiros.

O dictador João Franco, não por espirito de justiça, mas no intuito de mercadejar com os seus interesses, quiz amolda-los ás suas conveniencias de momento e, por isso, lhes garantiu o descanso semanal de 24 horas consecutivas.

Esta reivindicação do caixeirato, ha muito tempo reclamada, não é a unica que se lhe deve garantir e manter. Os governos da Republica devem procurar com bom criterio, satisfazer outras aspirações, desta classe laboriosa, ainda ha bem pouco tempo escravizada pelo dominio quasi primitivo do patrão, que se obstina a não ver no caixeiro um dos melhores colaboradores da sua obra e do seu trabalho, um dos principaes cooperadores da sua fortuna ou bem-estar.

Queríamos ver uma estavel e indestructivel harmonia entre patrões e caixeiros, um forte traço de união ligando e conjugando os interesses duns e doutros, de maneira que ás atenções dos primeiros, correspondesse sempre a cuidadosa solicitude, que muitas vezes não existe, dos segundos.

Não devem os patrões considerar os caixeiros como escravos, nem os caixeiros considerar os patrões como despotas.

Delimitem de commum accordo e intelligentemente os direitos de cada grupo e, então, será facil ao Estado regulamentar o que tenha de ser regulamentado, no proprio interesse dessas duas classes unidas no mesmo esforço e iniciativa.

Não queremos fallar, por emquanto, na participação dos lucros, quando estes ultrapassem um limite fixo e determinado, medida esta já adoptada por alguns commerciantes, e que é um poderoso estímulo para o caixeiro, nem tão pouco

pretendemos discutir já, as muitas formas pelas quaes se pôde garantir a quem trabalha, o futuro que não lhes está ainda garantido.

Fallemos hoje, porem, na regulamentação das horas de trabalho, medida que o governo tem a obrigação moral de estabelecer em bases seguras e justas.

Parecerá á primeira vista que o trabalho dos empregados no commercio é um trabalho leve, que não fatiga demasiadamente.

Os que assim pensam e cuidam, modificavam immediatamente a sua opinião, se estivessem amarrados um dia inteiro ao mostrador, aturando com paciencia as costumadas exigencias de freguezes maçadores e impertinentes.

Nós sabemos que o trabalho a que se entregam todos aquelles que servem no commercio, é um trabalho excessivamente fatigante. Deve pois regulamentar-se, para a classe dos caixeiros, as horas de trabalho que, segundo a nossa opinião, não deve ir além de 10 horas por dia. Das 14 horas que restam, poderiam ainda os caixeiros dispôr de 6 para a sua educação e instrucção, se o governo creasse, em cada cidade, cursos nocturnos, absolutamente gratuitos, de português, francês, inglês, geographia e escripturação commercial, com frequencia obrigatoria para todos os empregados no commercio.

Todos lucrariam com isso — patrões, caixeiros e a sociedade.

GRANDIOSOS FESTEJOS EM COIMBRA No dia 5 d'outubro

A Comissão executiva dos festejos de 5 d'outubro que foi no meada por iniciativa deste bi-semanario e que ficou sendo presidida pelo sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil deste districto, não se tem poupado a canceiras, para que as festas do primeiro anniversario da proclamação da Republica tenham o maior brilhantismo possivel.

A Comissão, no louvavel intuito de auxiliar os industriaes desta cidade, incumbiu o sr. João Serio Veiga da illuminação, á moda do Minho, na Avenida Navarro, que será feita com 4:000 lumes, o que produzirá certamente um magnifico e seguro effeito, assim como encomendou todo o fogo de artifício que ha de ser queimado no areal do rio, na noite de 5 d'outubro, aos apreciados pyrotechnicos desta cidade, srs. Francisco Berardo dos Santos e Annibal Rodrigues da Silva, fogo habilmente confeccionado e que constituirá um dos mais brilhantes numeros dos grandiosos festejos.

O sr. Francisco Berardo dos Santos, desejando ser amavel para com a comissão, tomou a iniciativa, mui digna de applauso e louvor, de lhe offerecer uma artistica illuminação na fachada da Universidade que deita sobre o bairro baixo, e que será dum effeito extraordinario e surprehendente, porque dará a impressão dum jorro de luz a escorrer pelas paredes daquelle edificio que domina toda a cidade.

Se os moradores do bairro alto acceptarem o alvitre e attenderem ao pedido que a Comissão aqui lhes faz, pondo um só balão que seja em cada uma das janellas que olham para o rio, teremos occasião de assistir a um espectáculo imprevisito e feerico.

Nas ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, no largo

Miguel Bombarda e Praças 8 de Maio e do Commercio, mandará a Camara Municipal fazer uma lindissima illuminação a gaz de incandescencia.

A Comissão Executiva dos festejos pede a todos os moradores da cidade para ornamentarem e illuminaarem as frontarias dos prédios em que habitam. Nas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado estão em exposição dois lindos e valiosos premios que serão entregues ás casas que forem indicadas por um jury competente.

A Comissão convidou varias corporações desta cidade a tomarem parte no Cortejo Civico que deve organizar-se no largo da Feira, pelas 11 e meia da manhã, e que seguirá pelas ruas dos Loyos, Candido dos Reis, Arcos do Jardim, Alexandre Herculanu, Praça da Republica, Avenida Sá da Bandeira, Olympio Nicolau, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz e Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda e Avenida Navarro, onde, segundo nos consta, será entregue pelo sr. governador civil, ao Batalhão Nacional Republicano, uma bandeira de seda bordada a oiro, que lhe é offerecida por um grupo de gentis damas desta cidade. Seguidamente, conforme nos consta, o Batalhão prestará a cerimonia do juramento de bandeira.

De manhã, como já noticiámos, ás 8 e meia, queimar-se-ha defronte dos Paços do Concelho uma enorme girandola de morteiros, percorrendo as bandas as principaes ruas da cidade.

Consta-nos que, á noite, haverá tambem uma deslumbrante *marche aux flambeaux*, promovida pela sociedade *Coimbra-Recreativa*. Gremio desta cidade.

E' provavel que, por lapso desculpavel, alguma das associações

INTERESSES DE COIMBRA

Continuam correndo boatos desencontrados acerca das tropas aqui collocadas pelo ex-ministro da guerra, coronel Correia Barreto.

Nós, apesar do optimismo de muitos, não deixaremos de pedir, a todos os que amam um bocadinho esta terra, que estejam de prevenção para o que der e vier. Hoje tudo são promessas, tudo são rosas; mas a politica dá uma volta ou reviravolta e desaparecem as promessas e apparecem os espinhos...

Alguns habitantes de Coimbra não ligam a importancia devida a este assumpto, aliás tão serio. A collocação, aqui, das forças que a esta cidade estavam destinadas é dum grande valor para todos, pois a todos deixa interesses como vamos ver.

Um regimento de infantaria tem, pela nova organização, este quadro de officiaes superiores com o respectivo rendimento mensal:

- 1 coronel: para renda de casa, soldo e gratificação de commando 116,250
- 3 majores: para renda de casa, soldo e gratificação de commando 254,498
- 7 capitães: renda de casa, soldo e gratificação de commando 478,331
- 12 subalternos (tenentes ou alferes) renda de casa, soldo e gratificação de commando 459,992
- 1 medico: renda de casa, soldo e gratificação de commando 53,333
- 1 official da administração: renda de casa, soldo e gratificação de commando 53,333

Somma, réis... 1.415,737

Como os subalternos podem ser alferes ou tenentes, nós, para o effeito dos numeros, não aproveitámos nem o ordenado dum nem doutro; mas sim a media, como melhor garantia. Tanto o medico como o official da administração, figuram neste quadro como tenentes, o que não quer dizer que elles não possam ser capitães ou majores.

Mas para que se não diga que aproveitamos as mais altas patentes...

Como se vê do quadro acima exposto, o total do rendimento

mensal dos officiaes superiores, capitães e subalternos dum regimento de infantaria, é de réis, 1.415,737.

Multiplicando esta quantia por dois, temos 2.831,474 réis por mez para os officiaes do 23 e do 35. Ao 23 falta juntar o quadro do pessoal da banda e os seus vencimentos:

- 1 chefe de musica, por mez, soldo e gratificação 40,000
- 1 sub-chefe, por mez... 24,900
- 3 musicos de 1.ª por mez 70,200
- 4 " 2.ª " " 75,600
- 8 " 3.ª " " 91,200
- 8 aprendizes " " 4,800

Somma, réis... 300,700

Esta somma adicionada aos 2.831,474, produz um total de 3.132,174 réis.

Formando outro quadro do resto do pessoal dum regimento, temos:

- 1 sargento ajudante (brigadas) por mez... 30,900
- 9 primeiros sargentos, por mez... 237,600
- 17 segundos, por mez... 346,800
- 15 cabos " " 13,500
- 12 corneteiros " " 21,600
- 1 meste de corneteiros, por mez... 10,200
- 1 c/mestre, por mez... 4,800
- 3 artifices " " 28,800
- 60 soldados " " 36,000

Somma, réis... 730,200

Este quadro é commum a qualquer regimento de infantaria. Contando com o 35, temos de o multiplicar por 2, o que dá um total de 1.400,400 réis, que somados com a verba anterior, produzem a quantia de 4.592,574 réis.

Devemos agora ver o numero de recrutas, que permanecem na cidade.

Pela nova organização, que não admite remissões, nem exclude os meninos bonitos, o numero deve augmentar, com certeza. Ora no ultimo recrutamento, estiveram no 23 oitocentos e tantos homens. Queremos que o augmento não seja grande, mas que passe a 900, numeros redondos. Como temos duas epochas de recrutamento, devemos dividir este numero por dois, ou sejam 450 para cada epocha.

Vejam a despeza provavel dos recrutas, que não gastam menos, um pelos outros, de 80 a

ou corporações desta cidade não tenha recebido convite para tomar parte no Cortejo Civico; a Comissão Executiva dos festejos pede desculpa de qualquer falta involuntaria que tenha commetido ou venha a commetter, ao mesmo tempo que exprime o desejo de que todas as corporações e associações tomem parte naquella manifestação patriótica,

Dizem-nos que a prestimosa e sympathica corporação dos Bombeiros Voluntarios tenciona apresentar no Cortejo, um artistico carro allegorico.

A Comissão Executiva volta a rogar aos srs. commerciantes o encerramento dos seus estabelecimentos desde o meio dia, o que desde já agradece muito pehorada.

Cumpra-se a lei

100 réis, ou a media destes numeros, go réis diarios.

Os recrutados estão aqui 4 mezes, por tanto:

450 recrutados a 90 réis diarios, são em 4 mezes, réis ... 4.860.000

Mas deve-se attendir á despesa feita pelas familias dos recrutados, quando os veem acompanhar ou quando lhes veem fazer as suas visitas. Suppondo que cada recruta é visitado só duas vezes, por uma só pessoa de sua familia, temos um movimento de 900 pessoas em cada epocha. E essas pessoas não gastam, não fazem compras para as filhas, para a mulher, para todos, enfim? Umas blusas, uns chapéus, uns barretes, etc., que compram aqui de preferencia a qualquer aldeola. Portanto, 900 pessoas a 400 réis, que gastem, em media, são 360.000 réis. Multiplicando esta verba por dois, visto que são duas epochas, temos um total de 720.000 réis. Multiplicando tambem o quadro dos recrutados pelas duas epochas, temos a quantia de 9.720.000 réis. Sommando esta importancia com os 720.000 réis resultantes de compras nas occasiões das visitas, produz um total de réis, 10.440.000.

Como os tres primeiros quadros, atraz expostos, são referentes a despesas mensaes, devemos multiplica-los pelos 12 mezes do anno. E assim vemos que os 4.598.574 réis mensaes produzem no fim do anno a bonita somma de 55.182.888 réis, que juntos aos 10.440.000 réis dos recrutados nas duas epochas sommam um total de 65.622.888 réis.

No proximo numero trataremos de outras unidades, visto que hoje só pudemos tratar da infantaria.

Todos os combricenses devem attentamente vigiar o que se passa, para evitar que daqui sejam retiradas as forças que, attendendo aos interesses do paiz, aqui foram collocadas.

Dr. Teixeira de Carvalho

Foi victima d'um desastre em automovel, o nosso presadissimo amigo e antigo correligionario, sr. dr. Joaquim Marius Teixeira de Carvalho, superintendente dos Paços de Estado.

Subscrição para os festejos de 5 d'outubro

- Transporte ... 141660
Povo de Santa Clara, 15000; Grupo Litterario Recreativo, 18000; Francisco dos Santos d'Almeida, 15000; Antonio Maria Simões, 500; Francisco Gomes, 500; João Bastos, 500; Joaquim de Mattos, 500; Antonio Heitor, 15000; Manuel Abilio Simões de Carvalho, 500; Augusto Alves de Carvalho, 500; Antonio Vaz da Costa Roxo, 500; José Neves Elyseu, 500; Arthur E. de Carvalho, 500; João Pinto da Costa, 200; Miguel Góesaga, 200; Joaquim da Costa Coutinho, 200; Antonio Agostinho de Campos, 200; Joaquim Candido da Costa, 200; Antonio Gonçalves Correia, 500; Antonio Augusto Indio, 200; Joaquim Dias da Conceição, 500; Julio Ferreira, 500; Manuel Cardoso dos Santos, 200; Manuel do Espirito Santo, 15000; Germano Antunes de Sousa, 500; Justiniano Marques, 100; Manuel Simões, 100; João Gaetano da Piedade, 100; Abel Elyseu, 500; Francisco Antonio Rosário, 200; José Dias, 200; Dionisio Soares Pinto Mascarenhas, 300; Joaquim Cardoso Marques, 15000; M. S., 100; J. Chaves, 100; Damião & Grant, 15000; Elyzio da Costa Neves, 500; Pape-laria Borges, 500; O. C., 200; A. C. Almeida Campos, 500; João Constantino, 500; José Mathens Fernandes, 15000; Companhia Singer, 25000; Rodrigues da Silva, 2500.
Summa — 82.5400 réis.

Toda a gente se convenceu. em tempo, que a revolução de 5 d'outubro, purificando e dignificando, havia de trazer melhores dias a este encantador paiz e ao seu bom e nobilissimo povo. Passados apenas onze mezes, devemos ser francos, constatamos que nada se modificou e — triste é confessar-o — a revolução em que tanta gente verteu o sangue pelo bem-estar da Patria, foi um logro.

Neste momento em que a verdade deve ser o lema, e a justiça a orientadora das nossas acções, empre-nos o dever de fallar claro, com altivez e independencia. A revolução foi empalmada por meia dúzia de bloquistas conservadores, que da Republica fazem a broa do nosso compadre, donde tiram grossas fatias para os afilhados. Afilhados, sim, porque nós estamos no mesmo regimen de compadrio e padrinhagem doutros tempos; estamos enfermando das molestias que corromperam a monarchia e que começaram já a corromper a joven Republica.

Uma das leis basilares da Republica, aquella em que ella melhor se pôde apoiar e que mais e melhor dignificou este grande povo, que na monarchia era obrigado a ter uma consciencia, á imagem e semelhança de Loyola, é a Lei da Separação do Estado das Egrijas. Esta lei tem sido atacada pelos reaccionarios de todos os matizes e até por alguns republicanos que, na louca e perigosa ambição de formar partido com taes elementos, não hesitam em a combater, satisfazendo assim o jogo da reacção, que pretende assenhorear-se novamente de Portugal.

Quando o actual Governo subiu ao poder, o thema de todas as discussões foi a lei da separação que, dizia-se então, precisa de uns côrtes, tem de modificar-se. O povo mostrou que não consentia tal, e hoje como hontem, o povo não consente que tal se faça. A modificaçáo, só para melhor, só tornando a mais radical. Mas a reacção auxiliada pelos elementos republicanos do bloco vai fazendo das suas. E assim querem que o art. 99.º da dita Lei não tenha applicação, cá na terra. E' o favor, é o compadrio, é a protecção aos mais reverendissimos reaccionarios desta cidade. A lei não permite que o sr. Eugenio de Castro e padre Pratas continuem a viver no Paço episcopal. A lei é clara e terminante: Os paços episcopaes serão concedidos gratuitamente na parte necessaria para a habitação dos actuaes prelados, enquanto elles presidirem ás ceremonias cultuaes nos respectivos templos, tiverem direito as pensões de que trata o art. 143.º e seguintes e não incorrerem na perda dos beneficios materiaes do Estado.

Com que direito quer o sr. Eugenio de Castro, ficar a residir num edificio publico? A que argumento se agarra?

E' reaccionario, foi o sempre, agredia as novas ideias, e tem a protecção do Governo ou do ministro da justiça! Elle teria sido seu correligionario?
O Povo republicano de Coimbra — uma coisa ha a fazer. Reunir sem perda de tempo em comício publico e tratar ali a melhor maneira de indicar aquelles senhores o mais curto caminho para a rua. O sr. Governador civil e administrador do concelho, como diz A Tribuna ultima, não ficam accomodados como poderia parecer. Pois bem: saibamos dizer aquellas auctoridades, que nos tem a seu lado e que, se a bem não fór, as janellas do paço servirão para os reaccionarios saírem mais depressa.

Foi novamente preso o bacharel Henrique Pereira de Carvalho, natural do Espinhal, que foi pronnunciado sem fiança, como conspirador. Vae ser transferido para a cadeia da Relação do Porto.

Notas & Commentarios

Penitenciaria de Coimbra

Voltamos a insistir neste assumpto.

Não nos consta que o sr. capitão Sanches de Miranda, director da cadeia do Limoeiro e um dos membros da commissão de syndancia á Penitenciaria de Coimbra, tenha entregado, até hoje, no ministerio da justiça, o relatório da syndancia de cuja redacção ficou incumbido.

E' urgente que se faça justiça a todos: dmittindo e chamando aos tribunaes os delinquentes e não prolongando por mais tempo a critica situação dos funcionarios que estão isemptos de responsabilidades.

E não nos calemos sem que o nosso desideratum seja attingido.

Dividas ao município

Quando serão compellidos os devedores á Camara municipal a pagar, integralmente, os seus debitos, conforme o relatório de syndancia ou como melhor lhe queiram chamar, feita pelo sr. Floro Henriques, quando vereador?

Será bom que, para elucidação do publico que tem direito a ser informado, a vereação municipal diga alguma coisa a este respeito. Ficam desde já á sua disposição, para esse fim, as columnas deste jornal.

A phalange

Ainda não começou o anno lectivo e já as auctoridades se preocupam de novo com a chamada phalange demagogica.

O sr. commissario de policia, com uma dúzia ou duzia e meia de subordinados — uma expedição aguerriada e bem amestrada — foi ante-hontem passar uma busca ao domicilio de alguns academicos em Santo Antonio das Oliveas.

A busca foi rigorosa mas não deu resultado.

Ora quem não tem que fazer, faz colheres.

O couraçado «Liberté»

Os successivos desastres por que tem passado a marinha de guerra da França, denotam incuria ou incompetencia da parte dos marinheiros francezes, quando não sejam os resultados patentes de um vasto plano criminoso.

Seja como fór, a perda do Liberté foi um durissimo golpe para a França.

Dividas do Município

A Commissão Municipal Administrativa deste concelho foi superiormente auctorizada a contrahir um ou mais empréstimos até á quantia de 240 contos de réis, ao juro annual de 6 %, destinado á conversão dos empréstimos que lhe fez a Companhia do Credito Predial.

Antonio Augusto dos Santos

Um grupo de admiradores do fallecido republicano, Antonio Augusto dos Santos, que foi editor dos jornaes Officina, Alarme e Defensor do Povo, pediu á Camara para que seja dado o nome d'aquelle cidadão á rua do Paço do Conde.

A guerra

Parece estar exarado no Livro dos Destinos, que a Europa, no principio deste seculo que devia ser de civilização e progresso, ver-se-ha assoberbada por uma guerra medonha, que é uma luta de interesses e não de principios.

Já agora, a guerra entre a Italia e a Turquia será inevitavel.

E' profundamente triste e desolador que se trate, entre dois povos, uma luta com todo o seu cortejo de horrores, quando os mais esclarecidos e brilhantes espiritos tem orientado os seus esforços humanitarios para manter inaltera-

vel a paz, que é condicção essencial para o progresso e civilização.

Mas, enfim, que recaia sobre a nação que imprudentemente provocou o conflicto, todo o odioso desta vergonha.

As consequencias economicas que resultarem da guerra, essas, ham de soffre-las, na sua quota parte, todas as outras nações.

Alvitro

Os concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Pombal estão muito distantes da sede do respectivo districto (Leiria) e não tem para ali vias de facil comunicação.

Não acontece, porém, o mesmo com a cidade de Coimbra, e por isso será da maior conveniencia que, na nova reforma administrativa, fiquem pertencendo ao districto de Coimbra, quando é certo que é com esta cidade que aquelles concelhos tem mais relações commerciaes.

O alvitro que aqui deixamos, cremos, não desagradará aos povos d'aquellas localidades.

Resposta a uma pergunta innocente

O nosso presado correligionario, sr. Cesar Diniz de Carvalho, diz-nos em carta que a Commissão do Sarau do Batalhão Nacional já fez o pagamento de todas as despesas, e que entregou á direcção, a quantia de 180000 réis, tendo o thesoureiro ainda uns quarenta mil réis e restando liquidar vinte mil, pouco mais ou menos, por motivo de varias pessoas que ficaram com bilhetes estarem ausentes de Coimbra.

Obra humanitaria e patriótica

Os srs. governador civil e commissario de policia esforçam-se para que seja creada, nesta cidade, um Asylo-Escola para menores abandonados, iniciativa esta que terá da nossa parte todo o apoio de que pudermos dispôr.

Realmente, nota-se nesta cidade a falta d'um estabelecimento de aquella natureza, que, uma vez creado, irá arrancar á miseria algumas dezenas de creanças que por ahí andam vadiando, na escola do vicio e da perdição.

Que os combricenses secundem com boa vontade a iniciativa de suas ex.ªs e que as nossas esperanças sejam coroadas do melhor exito.

O congresso

As Comissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa, aprovaram na sua ultima sessão, a moção que lhes foi apresentada pelo sr. Ricardo Covões, a qual é do theor seguinte:

As commissões municipal e parochiaes de Lisboa, reunidas em sessão magna, mantem firme e inalteravel a moção votada na sua ultima reunião, referente ao congresso do partido republicano, declarando ao Directorio que não reconhecerão nem acceptarão um congresso onde tenham representação individualidades e aggremações que não estiverem reconhecidas como republicanas antes de 5 d'outubro.

Na verdade assim deve ser, porque, neste congresso, devem discutir-se assumptos de magno interesse para o antigo Partido Republicano, e que a elle somente dizem respeito.

Assim deve ser, muito embora isso peze ao Directorio, que tinha as coisas preparadas para que não lhe faltasse, no Congresso, a solidiedade que precisa, solidariedade a que a sua politica de odios mesquinhos e inconfessaveis conveniencias não tem jus.

Luz d'Almeida

Esteve ante-hontem nesta cidade, donde regressou a Lisboa, Luz d'Almeida, o grande revolucionario e reorganizador da Carbonaria Portuguesa.

Luz d'Almeida regressa da fronteira norte, onde, á força de dedicação e patriotismo, augmentou a sua enorme folha de serviços á Patria e á Republica.

Apresentamos-lhe as nossas cordaeas saudações.

Lei de separação

Consta-nos que o sr. Bispo mandou um officio ao sr. Governador Civil, queixando-se do sr. administrador e dizendo outras cousas, que não sabemos quaes fossem, mas que nós permitimos suppor que deviam ser feitas com aquelle espirito dos delegados da Companhia.

Consta-nos tambem que o digno chefe do districto lhe respondeu condignamente e firmemente.

Se assim foi, honra seja ao sr. dr. Silvestre Falcão que assim continúa a merecer toda a nossa confiança.

Vejámos até onde chega o brio da santa gente catholica-apostolica e romana.

Tiro Nacional

No ultimo domingo compareceram na carreira do Tiro de Coimbra 44 atiradores civis.

Inscreeu-se 4.ª classe os atiradores classificados foram os seguintes:

A 100 metros o sr. Antonio Fausto Guedes de Barros Santos que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros os srs. Joaquim Antonio de Moraes Junior e Joaquim Francisco Alcantara que fizeram uma sessão de 31 pontos.

A 300 metros o sr. Antonio José Ribeiro que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o sr. José Ferreira Carneiro que fez uma sessão de 21 pontos.

No tiro livre os srs. Evaristo José Cerveira e Antonio d'Oliveira que fizeram uma sessão de 64 pontos.

Passaram a 2.ª classe os srs. Luciano dos Reis Alves, Antonio d'Oliveira Baio e João Ferreira Carneiro. A 1.ª classe os srs. Francisco Ribeiro Camões e Albano Paes.

5 d'outubro

Com este titulo, deve sair na proxima 5.ª feira, um numero unico, commemorativo da Revolução.

Contribuição predial

No intuito de simplificar a execução do decreto de 4 de maio ultimo, relativo á contribuição predial, o sr. dr. Duarte Leite dirigiu a todos os escriptores de fazenda uma circular determinando que se faculte aos proprietarios e usufructuarios a inspecção das matizes e passem com urgencia possível as certidões que lhes requirem.

A mesma circular recommenda que sejam informados os pequenos contribuintes das vantagens que lhes advem da nova lei de contribuição predial.

Marchou para Campizes, concelho de Condeixa, uma força de trinta praças d'infantaria n.º 23, commandada pelo sr. tenente Piedade, afim de ali manter a ordem publica por occasião do arrolamento e inventario dos bens da Igreja.

Companhia Vinicola

A Companhia Vinicola Central de Portugal, com sede nesta cidade, ficou isempta, por despacho ministerial nos termos do art.º 23.º do regulamento de 5 de junho de 1903, do pagamento de quaesquer contribuições geraes ou municipaes, excluindo o direito de consumo e imposto do real d'agua, nos districtos de Coimbra, Aveiro, Guarda, Castello Branco e Leiria.

OS SENHORES DE ALMENDO

Hippolito Raposo.

Depois veiu a berlinda, houve ameaças, amóricos descobertos, amos.

Chega a vez de Anselmo se sentar na poltrona, redobram os recadinhos, as combinações de que surgiram ditos engraçados, alfine-tadas, elogios: outro tal João Se-mana, porque é um bello rapaz, porque é um artista, porque é tolo...

Elle ia sorrindo da enumeração bastante carregada, agitavam-se ca-beças leves, espiando-lhe o emba-raço, enquanto Eugenia em agudo sobresalto, reconsiderava a sua im-prudencia: um artista!

Não lhe lembrara outra coisa; naquelle momento baralharam-se as ideias, estava-se demorando a decidir, podiam reparar — foi o que saiu! Se elle agora a cha-mava!...

Em longos instantes de afflicção, Eugenia traia as melhores cautelas, denunciando o seu estado de espirito com os cuidados de occultar.

— Ai! oxalá que me não chame!
— Que disseste tu? — pergun-tou-lhe a Laurinha do lado.
— Um artista... — confessou ella em seguida.

— Então estás livre. Ha-as por lá boas!

Anselmo, tendo esperado uma rectificação ligeira em tres ou qua-tro, tomou uma ironica respiração de allivio, apurou os braços para se erguer com indifferença, atirando para Eugenia um olhar fugidio:

— A pessoa que disse: porque é medico...
Ouviram-se na roda ahs! desil-ludidos.

Deante d'elle, levantava-se a sor-rir a Dona Rosa, respeitavel se-nhora casada que pela sua idade e estado, dizia sistematicamente coisas inoffensivas.

Eugenia não attingiu logo aquella subtileza amavel e desorientadora e ficou seria deante do rapaz, quasi lastimando que elle o não tivesse chamado.

Um artista!
Final, era coisa simples, ninguém daria por semilhante palavra que se perdia obscuramente entre tan-tos ditos.

E tinha-se perdido, porque, com certeza, nem chegara a saber o que ella dissera.

Era pena! Se escolhesse melhor mais demoradamente, não lhe es-caparia esta occasião de se revelar...

Tambem, só por acaso... Um artista! Era preciso adivinhar, de outro modo...

Neste tumulto de ideias, chegou lhe a vez de ir perguntar para o primo Chico e quando Anselmo lhe disse, quasi imperceptivelmente: agradecido pela amabilidade — leu-lhe na cara toda a intenção e perturbou-se tanto que teve de re-comecer.

Da sua casa pequena (uma casa de antigo celloiro que o Visconde lhe mandou reparar), sentado no poial da janella, o medico ouve profundamente o preludio do Lo-hengrin em que Eugenia lhe abria a alma na predileção constante daquella musica de suavidades.

O seu espirito subia alto, enro-lando-se nas espiraes do som aerea-mente, no enlevo mystico dos mo-tivos que lhe dissera preferir na noite das bodas de prata, havia dois mezes. E no profundo do ceu, os seus olhos já viam claramente a ronda branca dos anjos em nuvens fluctuantes, conduzindo o mysterio do San-Graal á colina religiosa de Monsalvato aonde o Cavalleiro ajoelhado espiritualisa o ar de ora-ções e recebe a radiação do Vaso de pureza que vem tocar a Terra.

A filha de Parsifal transfigura-se na visão celeste que lhe derrama sobre a cabeça o fogo baptismal, inundando-o de esplendores, em-quanto os mensageiros, risonhos e alados, se dispersam na bemaven-turança do azul.

Era justamente o primeiro de maio, quando as giestas scintilam em ondulações de oiro e tombam em deliquios de seiva, as ervas e as plantas novas.

Toda a Natureza ergue para o sol o seu triumpho, cantando flores-cem asperas ramadas na fecunda turgencia da terra.

Por antigo costume, os rapazes foram aos montes, o mais robusto revestiram-no de verdura, cobrin-do-o dos pés á cabeça e corcando-o com uma capella de flores brancas.

Aquelle adolescente é o Maio, desaparecido nas folhagens, camin-hando devagar entre as cantigas da canalha que dança em volta d'elle num delirio e recebe as cas-tanhas que caem das janellas floridas de cravos.

(Continua).

Faculdade de direito

O sr. ministro do interior rece-beu os srs. Magalhães Colação e Antonio Rebello, delegados dos es-tudantes de direito, que solicitaram um periodo transitorio para os alumnos do 1.º 2.º 3.º e 4.º annos, nas condições que outro dia disse-mos.

O sr. João Chagas respondeu que o assumpto seria estudado com toda a attenção.

O correspondente de O Mundo, sr. Pedro Ferrão, escreveu-nos, dizendo que, só depois de ter sido provocado d'uma maneira insolita pelo reverendo Christiano da Gama, é que lhe deu um encontrão, indo nesta occasião o sr. Gama bater na hobreira d'uma porta, ferindo-se, e que é absolutamente falso, como prova com testemunhas, que o tivesse agredido com um box.

Syndicancia

O secretario da administração do concelho, sr. Francisco Fonseca, foi hontem para a Louzã, a fim de pro-ceder a uma syndicancia a junta de parochia da freguezia de Serpins e respectivo parochio, que gastou to-dos os rendimentos relativos ao anno findo, entregando á commis-são ha pouco nomeada, apenas al-gumas moedas de 5 réis.

Incendio

Na noite de 2.ª feira manifestou-se incendio num barracão de madeira que servia de palheiro, situado na Estrada da Beira, e que era pro-priedade do sr. Baptista Pedroso. Compareceram os bombeiros mu-nicipaes e voluntarios que evitaram que o fogo communicasse a outros barracões contiguos.

O padre dos Olivaes

Hontem á tarde, não poudo ser sepultado no cemiterio da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o cadaver d'um homem de Coselhas, por falta dos respectivos docu-mentos.

O prior d'aquella freguezia re-cusou-se a entregar as chaves do deposito mortuario, mesmo depois da intimação da auctoridade res-pectiva, pelo que vai ser enviado para juizo.

Consta-nos que o sr. Governador Civil vai convidar os representa-ntes da imprensa local para uma re-união, a fim de que fique assente o modo de fazer a propaganda dos interesses da cidade.

Escola Normal

Alguns alumnos que frequenta-ram em annos anteriores a Escola Normal d'esta cidade, e que per-deram o anno, quando agora pre-tendiam matricular-se de novo, fo-lhes exigido certidão do 3.º anno do curso geral dos lyceus ou certi-dão de novo exame de admissão.

Os interessados representaram ao Ex.º Presidente da Republica, pedindo para serem dispensados de apresentação d'aquelles docu-mentos.

VIDA PARTIDARIA

Convoco as comissões municip-al e parochias republicanas de Coimbra a reunir, em sessão con-juncta, no dia 2 de outubro proximo, pelas 8 horas da noite, no Centro José Falcão. O Presidente da Comissão Municipal Republi-cana a) Eduardo Vieira.

— A Comissão Parochial Repu-blicana de Santa-Clara far-se-ha representar no Cortejo Civico que se ha de realizar em Lisboa, no dia 8 d'outubro, pelo nosso correligion-ario sr. Armando Neves.

Luctuosa

Victimada pela tuberculose, fal-leceu nesta cidade na noite de ante-hontem para hontem, a esposa do nosso correligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

O funeral da virtuosa senhora foi uma grande manifestação de sen-timento.

Ao nosso correligionario e sua ex.ª familia apresentamos as nos-sas condolencias.

ANNUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 23

Arrematação

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 13 de outubro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do re-gimento á arrematação do forne-cimento de generos e combusti-vel para rancho, pelo tempo d'um anno, com principio em um de dezembro d'este anno a trinta de novembro de 1912.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estao patentes na secretaria do mesmo conselho administra-tivo, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os con-correntes desejarem, desde as 11 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo patente na se-cretaria do conselho, devendo a sua entrega ser feita ao Presi-dente do conselho administrativo até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pre-tenderem arrematar; bem como dos respectivos depositos provi-sorios, fixados em cincoenta mil réis (500000).

As amostras dos generos sus-ceptiveis de conservação não se-rão inferiores a um litro nos le-gumes e a um kilogramma no arroz e outros.

Quartel em Coimbra, 27 de setembro de 1911.

O Secretario,

Alexandre Mascarenhas Vianna de Lemos-Alferez

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico por ordem supe-rior que o prazo para a matricula em qualquer anno do curso pro-fessado nesta Escola foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusivê.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases approvadas por decreto de 26 de maio ultimo e publicadas no Diario do Governo n.º 124 de 29 do mesmo mez.

Na secretaria da Escola, pres-tam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de setembro de 1911.

O Professor mais antigo servindo de Director, João Filippe.

PENSIONATO ACADEMICO

SITUADO NO APRASIVEL, SAUOVEL E HYGIENICO BAIRRO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

ALUMNOS EXTERNOS

Direcção e administração a cargo de

JOSÉ D'ALBUQUERQUE
OFFICIAL DO EXERCITO

TRATAMENTO EM FAMILIA

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com bacia de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,8x0,65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchas, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — Almoço — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — Lunch — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — Jantar — Sopa, dois pratos, vinho e sobrezeza. — Doce ás quintas e domingos. — Ceia. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — Preço do alojamento, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Preços modicos convencionaes

Banhos de asperção e imersão — Dias de feriado — Passelo, visitas e excursão educativa.

OBSERVAÇÕES

- 1.ª Não é permitida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorização das familias. — 2.ª O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.ª Quando o tempo o permitta, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.ª O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.ª O pensionato será indemnizado de quaesquer prejuizo felto intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, e que muito recommenda. — 6.ª Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozêr. — 7.ª O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnização alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. Neste caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.ª O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.ª Alim-entação especial e tratamento por doencas são pagas a parte. — 10.ª O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pen-sionistas por 1\$000 ou 1\$300 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.ª Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.ª O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.ª O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirigil-as a

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Maratim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel e Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá, Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e não tem accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACOES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA
DE FRANÇA AMADO - COIMBRA
HARMONIAS SOCIAES

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavatórios a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porto

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 110 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 156 1.º